

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um novo Estado nasceu: a Federação Malaia, cuja independência foi outorgada pela Grã-Bretanha no quadro da Comunidade. A fotografia mostra o momento em que, em Londres, na «Malaya House», se içava pela primeira vez a respectiva bandeira nacional. Na rua, além da pequena multidão de curiosos, vê-se um contingente de tropas malaias, que até aqui faziam parte das forças britânicas e que passam desde agora, a constituir uma força nacional

Prosseguir na guerra fria é facilitar uma explosão — (I)

por ANEURIN BEVAN

A visita de Kruchchev à Alemanha Oriental e o discurso que proferiu no parlamento deste país são interpretados de várias maneiras, sem que estas sejam opostas. Segundo a, mais geralmente aceite, os dirigentes soviéticos recebem uma repetição do levantamento de 1953, o que os obrigaria a escolher entre a abdicação e a repressão sangrenta. Segundo outros, Kruchchev tentou influir nas eleições alemãs de Setembro afirmando que sem o seu assentimento nunca se fará a reunificação da Alemanha.

Neste último ponto a posição da U. R. S. S. é mais forte do

que geralmente se supõe no Ocidente. Os governos ocidentais, insistindo em tornar dependente qualquer acordo em matéria de armamentos da reunificação alemã, sabem que a resposta russa não pode ser diferente. O

(Continua na página seguinte)

Tropas francesas penetraram no território da Tunísia em perseguição de grupos rebeldes argelinos

ARGEL, 2 — Depois da declaração de André Morice, ministro da Defesa Nacional e das Forças Armadas, na semana finda, na base aérea de La Senia, o direito de perseguição foi utilizado, pela primeira vez, por uma unidade francesa estacionada na Argélia contra um bando rebelde vindo da Tunísia.

O general Salan, comandante-em-chefe na Argélia, dera instruções autorizando as unidades militares do seu comando a continuar na perseguição, na Tunísia e em Marrocos, dos bandos rebeldes que, depois de um ataque em território argelino, regressavam às suas bases naqueles países. Foi ontem, pela primeira vez, que as forças francesas perseguiram um bando rebelde que atacara uma companhia francesa na região de Kuif (sector de Tebessa).

A seguir ao ataque, as forças francesas ripostaram e seguiram no encalce dos rebeldes. O encontro desenrolou-se na região da aldeia Haydra, a 300 metros da fronteira, em território da Tunísia. Os rebeldes tiveram 6 mortos e foi-lhes apreendido armamento. As forças da ordem tiveram um ferido ligeiro.

O general Salan acentuou que o

direito de perseguição será exercido sempre que os bandos rebeldes, vindos da Tunísia, ataquem as tropas francesas na Argélia e procurem, depois, refugiar-se na Tunísia. — (F. P.).

Os rebeldes atacam a Legião Estrangeira

ORAN, 2 — Os rebeldes atacaram, ontem, três patrulhas da Legião Estrangeira da França, em Sidi Bel Abbès, sede do quartel-general da Legião. Não houve baixas entre os legionários, os quais ripostaram enérgicamente ao fogo dos atacantes, ferindo vários.

Num quarto ataque a Sidi Bel Abbès, ficou gravemente ferido Jean Diaz, europeu, de 50 anos de idade.

Sidi Bel Abbès, onde recebem ins-

trução os recrutas da Legião Estrangeira, está situada 50 quilómetros ao Sul de Oran e a 70 quilómetros a Nordeste de Tlemcen, localidade que os rebeldes declaram pretender tomar, para estabelecerem ali a capital da «Argélia Livre». — (A. N. I.).

As concessões à Argélia

TOULOUSE, 2 — O presidente do Conselho, Maurice Bourgès-Maunoury, declarou que o seu Governo vai pôr, brevemente, em vigor reformas na Argélia, concedendo à população muçulmana direitos idênticos aos da população francesa.

Num discurso proferido, ontem, durante a cerimónia da inauguração de uma nova escola, Bourges-

(Continua na página seguinte)

Violento ataque à política e acção pessoal de Eisenhower

WASHINGTON, 2 — O «Democratic Digest», órgão do «comité» nacional do Partido Democrático, ataca o presidente Eisenhower, cuja atitude compara à «de um monarca constitucional». Em toda uma série de questões, orçamento, direitos civis, construções escolares, desarmamento, inflação — diz o jornal — o presidente tem agido de maneira a defender sucessivamente os pontos de vista mais opostos. «Manteve uma atitude equivocada, hesitou no momento decisivo, pareceu em desacordo consigo próprio, não apoiou os homens que defendiam o seu programa. Agiu como uma pessoa incerta que pensa em voz alta».

Depois de pôr em relevo a paixão do presidente pelo golfe, o jornal declara que Eisenhower prefere «viver até os 80 anos a ser um verdadeiro presidente». — (F. P.)



Momento emocionante. D. Raquel Mussolini entra no cemitério amparada no seu braço de viúva por um dos seus cunhados e por um elemento das organizações neo-fascistas

Os restos de Mussolini no cemitério da sua terra natal

Mussolini voltou à terra onde nasceu: Predappio. Os seus restos mortais, guardados numa arca, num convento próximo de Milão, foram agora entregues à viúva. Co-

(Continua na página seguinte)

«No país do mármore e das lendas...»

O «Diário de Lisboa» começa hoje a publicar uma série de crónicas de

Urbano Tavares Rodrigues que dará aos seus leitores as impressões literárias de uma viagem de cruzeiro à Grécia

(Lêr na 3.ª pag.)

A ponte sobre o Tejo será lançada

em Lisboa desde o vale de Alcântara para Oeste do monumento a Cristo-Rei

A notícia deve encher de contentamento os milhares de pessoas — e são cada vez mais — que habitam na Outra Banda: Lisboa vai, finalmente ligar-se a Almada por uma ponte sobre o Tejo. Tudo indica que o velho problema, que tanto tem apalxonado a opinião pública e já fez correr talvez toneladas de tinta, encontre brevemente a solução que, de há muito, estava indicada.

Assim, a ponte sobre o Tejo, que tanta falta faz a Lisboa e à Outra Banda, está a ser estudada com afinco pelas entidades competentes. Os estudos preli-

Um milhão e seiscentos mil contos

Fala-se até em que, dentro de muito pouco tempo será posta a concurso a majestosa obra, cujo custo deverá orçar por um milhão e seiscentos mil contos. Todas estas hipóteses, ganham

fundamento com o facto de, há precisamente oito dias, terem sido colocados em Almada, os marcos indicativos da direcção que

(Continua na página central)

«Diário de Lisboa»

publica hoje

20 páginas

oitto das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Não conseguiu convencer a Polícia com o alibi que tinha estudado

Acompanhado de um volumoso processo, foi enviado hoje ao Tribunal o autor de um furto, no valor superior a 50 contos, de nome José Rita Brás.

O preso assaltou uma residência por meio de escalamento na Rua Biarritz, no Estoril, propriedade de um engenheiro.

No primeiro assalto, saiu-se bem e roubou. No segundo assalto, porém, saiu-se mal, pois, o dono da casa esperava-o e agarrou-o, entregando-o depois à Polícia.

O homem, interrogado, afirmou que fora àquela residência com a ideia de falar a uma criada (referia-se, apenas, ao segundo assalto) mas acabou por confessar que o seu propósito fora apenas roubar.

A maior parte dos objectos roubados foi apreendida.

A rebelião na Argélia

(Continuação da página anterior)

Maunoury, que regressa a Paris, a fim de completar o projecto de lei que, instituindo reformas na Argélia, será discutido na reunião do Gabinete marcada para quarta-feira próxima, declarou:

«A França afirmará a sua resolução determinação de conceder a todos os cidadãos da Argélia a liberdade de obterem empregos que, segundo sua convicção, lhes eram, até agora, vedados. A França reafirmará, nesse projecto de lei, os indubitáveis conceitos que permitem que os cidadãos tenham direitos e deveres iguais e a possibilidade de virem a ocupar os mais altos cargos». — (A. N. I.).

A viagem de Pineau pelos países americanos

LIMA (Peru), 2.—Foram tomadas medidas especiais de segurança, à chegada do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian

Pineau, ao aeroporto, onde era aguardado pelo seu colega do Peru, Manuel Cisneros, e outras individualidades. As medidas foram determinadas pela identificação de dois agitadores argelinos, que ontem tentaram entrar no Peru.

No aeroporto onde vigoram rigorosas medidas sanitárias para prevenção da «gripe asiática», abriu-se porém, uma excepção para o ministro francês e seu sequito. A sua demora será apenas de 36 horas o que não lhe dará praticamente um instante sequer de liberdade. De Lima, Pineau segue para Quito (Equador). — (F. P.).

Os problemas de Marrocos e a sua posição no caso argelino

PARIS, 2 — «Não vim a Paris em missão de negociações sobre a convenção. O meu papel limitou-se a contactar com os responsáveis políticos franceses», declarou à imprensa o príncipe Huiay Hassan, herdeiro do trono de Marrocos.

Interrogado sobre o problema argelino, disse: «Não há um homem em Marrocos ou na Tunísia que fique indiferente perante este problema. Sem influenciar nas negociações ou na orientação política que poderiam adoptar a França e os Argelinos, o nosso desejo é que a guerra possa terminar. O rei, o Governo e o povo marroquino estão dispostos a ajudar a encontrar uma solução satisfatória para as duas partes. No entanto, não podemos imiscuir-nos num diálogo que deve ser directo entre a França e os Argelinos».

Anunciou, por outro lado, que

logo a seguir à troca de embaixadores francês e marroquino, começarão imediatamente a trabalhar três comissões franco-marroquinas: das fronteiras, dos problemas do Exército e das negociações económicas e financeiras.

Falando da viagem do sultão aos Estados Unidos, o príncipe disse: «O rei de Marrocos corresponde a um convite do presidente Roosevelt, que o presidente Eisenhower renovou. Dado o papel que os Estados Unidos desempenham na política internacional, é pouco admissível que sejam excluídas as conversações relativas à situação na África do Norte. O problema das bases americanas será, sem dúvida, igualmente evocado durante a visita».

Interrogado sobre a eventual adesão de Marrocos à Liga Árabe, disse: «Os nossos embaixadores já informaram que adeririam, mas a adesão efectiva ainda não se verificou».

Terminando, o príncipe Huiay Hassan salientou que o rei de Marrocos e o seu Governo «nunca deixaram de orientar os seus esforços para manter a atmosfera de confiança que é necessária à França e a Marrocos». — (F. P.).

A posição dos países árabes

CAIRO, 2 — A Comissão Política da Liga Árabe reuniu-se, esta manhã, a fim de coordenar a atitude das nações árabes na próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, quando forem debatidas as questões da Argélia, de Oman e do Iemen. — (A. N. I.).

Uma quadrilha que se tinha apurado nos assaltos em pleno dia

A Polícia Judiciária está a instruir um processo em que são arguidos Francisco da Silva Leitão, o «Marrecó»; José Lourenço Vieira, o «Dr. Aranha»; e Raul Fernandes Simões, o «Fernando Boxeur». Os três formavam uma quadrilha e praticaram grande número de furtos por arrombamento em casas particulares, roubando objectos diversos, dinheiro, roupas e até títulos de crédito, tudo, no valor de algumas centenas de contos.

Os dois primeiros fugiram há tempos do Hospital Miguel Bombarda, onde estavam internados, indo depois juntar-se ao «Fernando Boxeur». Chegaram, então, a assaltar mas em pleno dia.

Os presos confessaram que muitos objectos de ouro haviam vendido a um cadastrado, de nome Alberto Joaquim Ribeiro, que já está preso e que declarou ter vendido vários desses artigos a pessoas que fazem a sua vida na Ribeira Nova. Quanto aos objectos de ouro, disse que os tinha perdido ou lhe tinham sido roubados.

A Polícia tem em seu poder um par de binóculos e uma máquina fotográfica quase nova, um relógio de pulso para homem, um sobretudo, dois casacos, dois pares de calças que os gatumos não sabem explicar a quem roubaram.

Entretanto, a Polícia procede a diligências, a fim de descobrir a identidade das pessoas que compraram os artigos ao Alberto Ribeiro.

A guerra fria

(Continuação da página anterior)

aviso dado por Kruchchev de que, em caso de guerra, a Europa Ocidental será transformada num deserto, é uma ameaça brutal, mas também a mera constatação de uma situação de facto à qual dá réplica a declaração de Berlim feita pelas potências ocidentais de que não haverá desarmamento nem reunificação alemã.

Que quis, em resumo, dizer o dirigente russo? «Se tentarmos reunificar a Alemanha sem o nosso consentimento, pela for-

Apareceu a boiar

o corpo do motorista
que caiu ao rio com um taxi

Hoje de manhã, pelas 10 e 30, certamente por se ter desprendido do lodo, apareceu a boiar na eclusa da doca de Alcantara, o corpo do infeliz motorista João Gomes Esteves, que caiu com o seu «taxi» às águas do Tejo, na noite de anteontem, precisamente naquele local.

Alguns marítimos, ao darem pela presença do corpo, avisaram os serviços da Administração-Geral do Porto de Lisboa, os quais fizeram seguir para ali uma embarcação que procedeu à recolha do corpo, o qual foi depois removido para o necrotério.

Está restabelecida

a mulher de Alvalá
cujos três gémeos morreram

Os nossos leitores devem recordar-se daquela mulher de Alvalá—Ribeira de Pena — que ficou a morte em consequência de um parto triplo sem assistência e cujos filhos morreram no espaço de 15 dias.

O «Diário de Lisboa» publicou uma notícia sobre o triste acontecimento, e logo a generosidade dos seus leitores se manifestou, enquanto o presidente da Câmara de Ribeira de Pena providenciava para que a infeliz mulher fosse assistida por um médico, na sua aldeia distante.

E a pobre mãe sentiu, lá longe, o calor dos corações bondosos que a auxiliaram em horas tão dolorosas. Agora, felizmente quase restabelecida, enviou ao «Diário de Lisboa» e aos seus leitores que a socorreram a expressão do seu reconhecimento.

A visita de Isabel II aos Estados Unidos

LONDRES, 2.—O capitão-de-fragata Richard Colville, adido de imprensa junto da rainha Isabel, partiu, ontem à noite, de avião, para Nova York, onde vai preparar a viagem da soberana, prevista para Outubro. — (F. P.).

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I
ENS. INFANTIL, PRIMÁRIO, LICEAL (1.º G.)—TRANSPORTE
R. MARQUES DA SILVA, 79 (Alm. Reis) — Telef. 50182

O enterro dos restos de Mussolini

(Continuação da página anterior)

nhecem-se as fotografias célebres dos corpos sangrentos e dilacerados do ditador e da sua amante Clara Pettacci, fuzilados pelos resistentes italianos, comandados pelo coronel Valério, de pernas para o ar pendurados num cavalo de frisa.

Mussolini, na sua efémera república democrática do Norte de Itália, por um triz que escapava à sanha dos seus adversários. Seguiu, num camião, envergando um fardamento alemão; a cara tapada por um capacete. Mas os patriotas descobriram-no, e, depois de ser conduzido, com Clara Pettacci, a uma casa de uma aldeia, onde lhe prometeram a liberdade, saiu dali pouco depois, de automóvel, para ser executado em plena rua.

Durante dez anos, ignorou-se onde estavam os seus restos mortais. Os governos da república italiana não queriam que o seu cadáver fosse motivo para qualquer especulação política.

Agora Zoli, chefe do governo, ao que parece por iniciativa pessoal de que só teve conhecimento o ministro do Interior, resolveu entregar o corpo de Mussolini à família. O seu intuito parece ter, no entanto, um carácter político. Teria sido uma maneira de agradecer ao Movimento Social Italiano, que agrupa os fascistas e tem representação, embora escassa em Montecitorio, os votos com que conseguiu subir ao poder.

O acontecimento não deixou de ser sensacional. No cemitério de Predappio, num sarcófago monumental, cuja pedra Mussolini escolheu, o Duce deve agora dormir tranquilamente, junto dos seus maiores, ao pé de seu filho Bruno, aviador que morreu durante um voo de ensaio. De novo volta — «Falo com Bruno», título de um livro em que o evoca — a senti-lo, a

Mantêm-se

no Japão

as tropas americanas?

WASHINGTON, 2.—Os círculos autorizados publicaram um esclarecimento sobre a notícia publicada pela imprensa, segundo a qual as tropas americanas estacionadas no Japão abandonariam aquele país até ao fim do ano.

Lembra-se que, no decorrer das conversações, em Junho, entre o primeiro-ministro japonês, Kishi, e o presidente Eisenhower, fora decidido proceder à «retirada breve do Japão das tropas de combate americanas», assim como a uma «diminuição substancial» de todos os efectivos militares dos Estados Unidos com base nesse país.

Nos círculos autorizados, afirma-se nada se saber quanto à modificação destas disposições, que tinham sido geralmente interpretadas, como salientando o carácter provisório da presença das forças americanas, pelo menos terrestres, no Japão. — (F. P.).

vê-lo, a conversar com ele. O político efémero desaparece em face do homem eterno.

A cerimónia da entrega da «salma» (o corpo) de Mussolini, assistiram sua viúva, D. Raquel, matrona nobilíssima, da qual se sabe que, como os romanos queriam, «sabiam cuidar da casa e fiar o linho», como se lê nalgumas estelas cesarianas da Cidade Eterna; sua filha Edda Ciano, que ainda há pouco se encontrava em Capri, e a qual se deve a publicação do sensacional «Diário» do Conde de Ciano — este condenado a morte nas agonias do fascismo; a outra filha Ana Maria, que nunca teve projecção política; e Romano, outro filho de Mussolini.

Como informaram as agências telegráficas deram-se no cemitério de Predappio vários incidentes. Apesar de todas as precauções das autoridades dez mil fascistas desfilarão perante o cadáver do Duce.

Nascerá um culto? É possível! O fascismo, porém, tem hoje em Itália um fraco valor político. Envolve-se, sentimentalmente, de recordações históricas nem todas agradáveis, nomeadamente, a da entrada daquele país ao lado da Alemanha, no último prélio mundial. O passado não volta!

A VISITA AO TEJO do cruzador «Babur»

O comandante do cruzador «Babur», da Armada do Paquistão, que está de visita ao nosso porto, oferece hoje, a bordo do seu navio, um jantar em honra da Marinha portuguesa, para o qual estão convidados os almirantes e outros oficiais superiores.

Amanhã, o sr. prof. dr. Paulo Cunha oferece um almoço ao comandante do «Babur», no Palácio das Necessidades.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal
O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade
A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Deposítários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
R. do Guarda-Mór, 20, 3.º, Ed. —
Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio a cobrança
Remetemos amostras contra 5\$50 em selos do correio

PREDIAL RUICAR COMUNICAÇÃO—AVISO

Testemunhando publicamente aos nossos estimáveis clientes e Amigos o nosso maior reconhecimento pela maneira afável como sempre nos procuraram, antes e depois das transacções efectuadas com a nossa Casa, temos o prazer de informar a todos que para comemorar o primeiro aniversário da PREDIAL RUICAR, se encontram encerrados os nossos escritórios amanhã, dia 3.

A GERÊNCIA

NO PAÍS DO MÁRMORE E DAS LENDAS — (1)

Caminho de Atenas, escala em Messina

por URBANO TAVARES RODRIGUES



O célebre «Vara» da procissão da Senhora da Assunção

A afluência

de estrangeiros

na Costa do Sol

Durante o passado mês de Agosto, visitaram e solicitaram informações e propaganda na agência de turismo, da Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, 28.750 portugueses e estrangeiros, a saber: portugueses 14.816; alemães, 1.196; ingleses, 2.441; espanhóis, 1.733; franceses, 4.582; suecos, 258; italianos, 342; canadianos, 341; brasileiros, 169; belgas, 740; argentinos, 212; americanos, 1.996; austríacos, 11; venezuelanos, 3; dominicanos, 1; holandeses, 16; checos, 4; japoneses, 5; suecos, 53, etc.

A todos os visitantes foram distribuídos brochuras, mapas, horários de comboios e camionagem, cartazes e miniaturas de cartazes, guias da Costa do Sol e de Lisboa, postais de propaganda de Cascais e das piscinas do Tamariz e do Hotel Atlântico.

No posto da Junta, no Clube Naval de Cascais, foram igualmente distribuídas centenas de brochuras da Costa do Sol por uma das assistentes técnicas de turismo, em serviço naquele clube durante a «Quinzena da Vela».

A caminho da Grécia, pelo ar, por terra ou pelo mar, sempre uma expectativa especial se cria nos viajantes. Ainda não nos aparecem, porém, os tritões, soprando nos seus buzios rumorosos, nem, montadas nos golfinhos, vieram até nós aquelas nereides de longos cabelos de algas prometidas aos eleitos das lendas salinas. Mas tudo parece possível neste mar cerúleo e infinitamente, perturbadoramente sereno, como as coisas mais

nam o costado do navio. A trepidação agora quase de todo não se sente. E' apenas um embalo, constante.

O Atlântico e o próprio Mediterrâneo antes da Sardenha eram frescos; o chicote do vento varria o grande espaço, sobre o azul pesado florido de remoinhos, onde pulavam os cardumes de atuns. De vorava-se o «ar salgado», jogando o «shuffle board» ou madraceando nas cadeiras de lona do alto solário da piscina; só o alto-falante, dando instruções periódicas aos passageiros, em grego, em inglês, em italiano, punha um som estranho à natureza naquelas velozes horas ensolhadas.

Agora a pele assetinada, o ventre delicado deste paraíso líquido, sem confins, são percorridos de frêmitos mornos, e uma sensualidade, um langor já orientais vão-se espalhando, pouco a pouco, na atmosfera.

Cidade Flutuante

Desde as principescas «suítes» do «Sun Deck», regalo dos heliófilos, ao «pavillion» grego e á coberta dos emigrados que voltam á pátria e dos turistas menos endinheirados, o «Olympia» é quase uma cidade, plena de desencontros, de simetrias e de contrastes, atenuados, no entanto, por uma democratização do conforto, a que serve de simpático exemplo a sua classe turística (só aqui existem primeira e turística), provida como a outra de ar condicionado e da mor parte das benfeitorias materiais que recheiam a imensa nave. Pouco mais afinal do que uma simbólica separação hierárquica—essa ofensa parece que inevitável da vida, em todas as latitudes, a uma hombridade ideal (utópica porventura)—hierarquia a que são quase sempre avessos os poetas mais verdadeiros, esses precisamente que se não julgam inspirados e tanto sabem ver, com olhar de poeta, as rosas como o estreme. Vai a bordo um americano que pertence a essa família. Bem distinto daqueles seus compatriotas que tradicionalmente pesam todos os segundos em dólares, ele é, leitor de Apolinaire e de Sartre, arqueólogo e helenista, o vivo exemplo de uma outra América: a de Poë, a de Hemingway, de Caldwell, de Steinbeck. Temos conversado longamente e não raro o surpreendo, de camisolão incriminatório, a misturar-se com os gregos de torna-viagem cuja língua fala, na «taverna» de bordo, entrando com eles e com elas em danças de roda, como a «mantinades», em que homens e mulheres se requebram, mas não devem tocar-se, separadas até as mãos por um lenço esvoaçante.

E' um pequeno mundo flutuante este paquete todo branco da «Greek Line», que bate pavilhão liberiano e vai sulcando, afigura-se-nos a nós que remansosamente, a calma extensão do Adriático. Os passageiros fazem o que mais lhes apraz e não lhes falta por onde escolher. O «bridge», a canasta, a tómbola, o «bingo», as corridas de cavalos (com dados e cavalos de madeira, já se vê), têm os seus adeptos. Cada qual, consoante a sua fé, pode ao domingo ouvir missa católica ou os ofícios ortodoxos (o «pope»), de compridas barbas arruçadas é uma das figuras mais características de bordo) ou simplesmente sonhar, dormir, meditar. Há quem principie o dia a jogar o pingue-pongue ou radiosamente mergulhe no «swining pool», ainda fresco da alvorada e todo transparente. Alguns solitários, afectos á penumbra, instalam-se na biblioteca, a ler e a escrever. Lá costumam encontrar-se enterrada numa poltrona, uma alta, enorme, novaiorquina flexípede, mas com um esplêndido colo em regra semidesnudo, rigorosamente perfeita da cintura para cima, esquisita e picante criatura mitológica que outras vezes, sempre arredada dos seus píncaros e rosados compatriotas, sobe a algum dos tamboretas do Atlantic Bar, onde se refugia,

escondendo os pés, com um nervosismo uniformemente admirado, senão apavorado, sorvendo ao mesmo tempo uma coca-cola e uma tradução inglesa da «Julietta», de Louise de Vilmarin. Que frustrações, que estioladas ternuras o seu olhar furtivo acaso deplora?

Há ainda, de entre os passageiros, os que, estendidos algures, perto dos salva-vidas verberantes, em cadeiras de repouso, ou nas próprias tábuas ardentes, o sol na nuca, o vento no rosto, sondam a messe azul das ondas; esses são os mais pensativos, que às vezes sorriem ou suspiram, sabe-se lá porquê, e que talvez com as ondas aprendam a conformação, pois todas as noites elas esquecem, quando as estrelas se acendem, o desespero antigo, se o houve, das manhãs. Porque nestas horas de silêncio também a maré do passado às vezes flui em nós: trepidações de outros mares, nuvens claras voando, em gestos de anelo, precipitados, gestos frustrados de outros tempos e do tempo que não veio. Uma destas passageiras melancólicas é uma italiana calada e escultural, de «maillot» negro, ornado de rendas provocantes, como as que se vêem em Viareggio ou em Veneza e que deslumbra a toda com uma insolente indiferença. Suponho que lhe morreu o noivo num desastre de «scooter» e vai á Grécia procurar esquecê-lo, na vizinhança dos deuses, pelas praias juncadas de capitéis, que ela imagina semelhantes aos óleos de Chirico.

Um segredo em cada rosto

A meio da manhã começam as audições musicais, as sessões de cinema, as lições de línguas (grego, italiano, alemão), as visitas á exposição permanente de moderna pintura grega (com algumas telas curiosas, no género post-impressionista). Quem quiser vai ao barbeiro, ou ao ginásio treinar-se nas barras paralelas. Um jovem Tarzan, de língua castelhana, todo acolchoado de músculos, o riso explosivo e leal, costuma caminhar sobre as mãos, em pino, no solário. A ré, os gregos que voltam de Nova York entoam em coro e acompanham com palmas as suas melodias levantinas, por vezes crepitantes como flamas, logo em meiotons débeis e tristes. Uma espanhola de olhos de bistre, vestida de seda estampada, ar de escrava e de rainha, discipula de Sofia Loren, mas com muito salero «cañi» desloca-se, rente á amurada, num balanceamento voluptuoso de canoa, tal as «hembras» predestinadas dos poemas de Lorca, que abrem feridas e fazem crescer lãminas e espigas de desejo nos olhos que as espreitam.

O moço atleta, tão exultante de força e cujo sorriso comunica a alegria, é, no entanto (cada rosto encobre o seu segredo, modesto ou candente), um dos protagonistas de um drama camiliano de amores contrariados, com ingredientes pessimistas e obstáculos de toda a sorte, e a larga espera enfim compensada. Ele e a mulher, uma rapariga de tez anogueirada, com traços de idolo egípcio, viveram, nesta nossa época da televisão e do ra-

dar, das férias conjugais e dos week-ends de camaradagem erótica, uma comovedora aventura, tão conforme ás intrigas de um romantismo histórico, já removido para as bibliotecas, que pareceria inverossímil a quem, mercê do acaso, a não tivesse conhecido em pormenor, como me sucedeu. Vimos á fala logo após a passagem de Gibraltar, a feia montanha de Tarique, envolta em neblina, nessa altura sem um avião a jacto sequer que lhe animasse o céu.

Já muitos dos passageiros se vão conhecendo. Quatro dias e uma noite, apenas, de Lisboa ao Pireu. Mas é bem certo que as criaturas humanas abandonam mais a alma aos companheiros de um instante sem amanhã do que áquelas a quem as juntem os interesses e as desconfinanças das mesmas rotinas partilhadas.

Assim os dias têm transcorrido. Descobri, entre os criados de mesa, um «garçon» italiano do Hotel Continental, onde estive hospedado no Cairo. Reconhecemo-nos e falamos às vezes das noites abrasadas daquela Verão e das paixões que ardião na Rua Soliman Pachá, sob o retrato descomunal do coronel Nasser.

Não pudemos desembarcar em Nápoles, em cupo porto pouco tempo nesta viagem, por motivos de força maior, a «Olympia» permaneceu, deixando-nos um insatisfeito desejo da cidade algarzeira que aos nossos olhos se oferecia — a cidade impudica, excessiva, trocista, ora venal ora piedosa, ora pusilânime ora heroica, que o genial, o teatral Malaparte, seu biógrafo e amante, tão cruel e lascivamente, tão apaixonadamente pintou nesse documento da alma italiana, renegado por uns, aclamado por outros, que é «A Pele».

Vos et ipsam civitatem benicimus

Foi no ultimo quarto de hora desse mesmo dia que atingimos a confluência do Mar Tirreno e do Adriático. Cortando mansamente a escuridão aveludada da noite, aproximava-se o «Olympia» do Estreito de Messina. Já o porto ao fundo aparecia aberto num crescente de luzilações eléctricas. Eram dentes de fogo branco, eram trifólios fantásticos, eram minúsculas quimeras que ritmicamente pareciam ferver, sobre a estremunhada toalha líquida, na margem transfigurada de uma Sicília que eu já vira, diferente, anos atrás, á claridade do dia. A bombordo, pelo meio da montanha siciliana, semeada de mármore antigos, a montanha da «vendetta» e das doces, rústicas, frutas pastoris, distinguiam-se clareiras de queimadas. Céu estrelado. Nem uma breve agitação no ar tépido. Fizera-se a bordo um grande silêncio de contemplação. Enquanto o comandante, lá em cima, na ponte alta, com o piloto vindo de terra, dirigia a manobra da entrada, os passageiros, no castelo da proa, debruçados da amurada, procuravam orientar-se, descortinar os longes de Taormina, o Etna, os escolhos do Cabo Peloro, onde Caribdes espavorecia os nautas mais intrépidos.

(Continua na 10.ª página)

«DOENÇA DOS GERENTES»

(MANAGER — KRANKHEIT)

- A VIDA AGITADA DOS NOSSOS DIAS
- O TRABALHO EXTENUANTE
- AS DIFICULDADES DE TODA A ORDEM

dão origem a:

Estados de depressão, nervos esgotados, receios infundados, timidez, excitação, irritabilidade, insónias e outros complexos e afecções nervosas que conduzem á chamada

«DOENÇA DOS GERENTES»

Contra esta «doença», está-se utilizando na Alemanha, com êxito notável, o novo medicamento da Amol-Werk de Hamburgo

RUHMAL

o unico que contém o elemento oxofenidroxazina recentemente descoberto. E' absolutamente inofensivo.

Trate dos seus nervos enquanto é tempo. Recupere a confiança e segurança em si próprio

Tome RUHMAL

para descontraír e acalmar
A VENDA NAS FARMACIAS

CASINO ESTORIL

HOJE — ANTEPENULTIMA apresentação de

IRENE MACEDO

Vedeta brasileira da Rádio e da Televisão do Rio de Janeiro
e o conjunto «RITMOS e MELODIAS» e
BORIS BORSUKS

O rei dos «Pick-Pockets»

DEPOIS DE AMANHÃ

REAPARIÇÃO da ORQUESTRA DE RAY MARTINO

(17 anos)

EXTERNATO PAULA VICENTE

(SEXO FEMININO)

ENSINO INFANTIL, PRIMARIO, ADMISSÃO AOS LICEUS, 1.º E 2.º CICLOS E 3.º CICLO

DE LETRAS

GINASTICA, «BALLET», FRANCES E INGLÊS — TRANSPORTE PRIVATIVO

PRAÇA DO AREEIRO, 9-1.º E 5 R/C

OBS. — O prazo das matriculas sem multa termina em 15 de Setembro.

Uma tragédia num acesso de loucura

WASHINGTON, 2. — Depois de uma zanga com a família, Arthur McClusky, de 39 anos, que vive em Decatur (Nebraska), enloqueceu subitamente e matou a sogra, Ada Stoddard, de 59 anos, um amigo desta ultima, Orville Brewer, de 60 anos, e feriu gravemente o sogro, Glen Stoddard, de 60 a tiros de revólver.

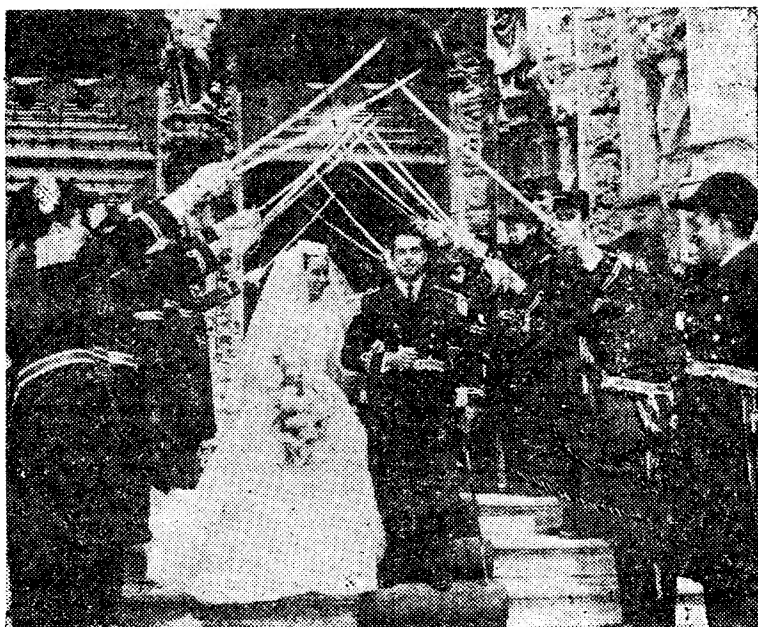
Raptou, em seguida, a mulher, Betty, de 29 anos, da qual se separara há anos, e levou-a para casa, onde a agrediu com uma barra de ferro. A mulher fez-se morta e, aproveitando um momento de distração do louco, saltou por uma janela, encontrando-se agora hospitalizada. McClusky ainda não foi apanhado pela Polícia. — (F. P.).

Duas fábricas destruídas pelo fogo

OSLO, 2 — Duas fábricas foram totalmente destruídas pelo fogo, em Lilleström, durante a noite, com prejuízos calculados em cerca de três mil contos.

As fábricas produziam plásticos e material eléctrico. — (A. N. I.).

Vida mundana



Os noivos passando sob o tradicional arco das espadas

Na igreja dos Jerónimos, realizou-se hoje, com o cerimonial da praxe, o casamento do sr. segundo-tenente da Armada José de Magalhães Saldanha Gomes Mota, filho do sr. António Gomes Mota, já falecido, e da sr.ª D. Maria Teresa de Magalhães Saldanha Gomes Mota, com a sr.ª D. Maria Isabel Junqueiro Sarmiento, gentil filha do sr. comodoro Manuel Maria Sarmiento Rodrigues, e da sr.ª D. Margarida Augusta Guerra Junqueiro Sarmiento Rodrigues. A cerimónia efectuou-se no altar-mor, lindamente ornamentado com crisantemos brancos, assim como a capela-mor.

Os noivos, visivelmente comovidos, mas sorridentes, colocaram-se perante o altar ladeados pelos seus respectivos padrinhos: da parte do noivo, sua mãe e seu tio, o sr. dr. José Gomes Mota; e, da noiva, os seus tios o sr. Augusto Guerra Junqueiro e a sr.ª D. Maria Isaura Junqueiro.

O rev.ª José Correia da Cunha, capelão da Armada, presidiu ao acto e proferiu uma brilhante alocução sobre o significado da cerimónia dirigindo alguns conselhos aos noivos.

TEMAS DE TURISMO E ARTE

Friburgo e «Notre Dame de Fátima»

As primeiras Jornadas Médicas Luso-Suizas, da fértil inventiva do meu prezado colega portuense dr. Mário Cardia, levaram-me há dez anos ao país dos Helvéticos, aonde eu nunca teria imaginado pôr o pé... «A latere» da caravana vagonética (porque, segundo a velha sabedoria popular da nossa terra, *muita gente junta não se salva, e quanto mais vultos menos claridade*), acompanhando por toda a parte a actividade científica e seus anexos, uma única falha tive, em Berne, porque esse dia fora um dos da triade em que, desde Zurich, eu rondara até ao lago de Constança, e daí a Saint-Gall e ao Appenzel, ao principado de Liechtenstein, a Ragaz (a ver o tumulto do Schelling) e a Davos a visitar os mágicos sanatórios e, pela enfiada majestosa de pontes e túneis dos Grisons, até, finalmente, Sils Maria (onde o Nietzsche se ia meter), no típico país *romanche*; e daí, por Coire e Disentis, ao longo do *Vorderrhein*, a Fluelen, com as três horas de travessia do lago, ao cair da tarde mansa, até a Lucerna da fonte luminosa... — um filme de sonho, verdadeiramente... Atravessando de-

pois a pé a pitoresca ponte de madeira de Lucerna, célebre pelas suas pinturas, só vim a contactar com Berne e as suas pitorescas fontes policromas, para me ir juntar à cavidade em Interlaken e subir a Jungfraujoch com os que, resistentes à altitude e à reverberação do Elmsner, não ficaram pelo caminho (alguns e algumas...), voltando a fundear em Berne para a sessão de encerramento em Lausanne no dia a seguir.

Ora em Berne, no museu haviam-me merecido especial atenção os dois quadros, sobre a vida do Baptista e do Cristo, do «Berne Nellenmeister»; e confortando este *maître à l'oeil* com o «Nellenmeister von Hochalt der Franziskanerkirche in Friburg in Ue» autor do excelente triptico que eu admirara em Basileia, entre a multidão dos primitivos germanicos, obras de c. de 1480, com Maria e o Menino entre S. Gabriel e S. Miguel, e 15 santos a cada lado, veio-me a curiosidade de passar por Friburgo, ali perto, a levar nos olhos mais aquela maravilha...

Porém — oh! mágoa... — como tinha bilhete circular, a minha ignorância primeira levava-me a marcar o regresso por Montreux que depois visitara no entretanto numa digressão ao Chillon; e Friburgo ficava no trajeto pelo Norte... Assim, muito aborrecido, venho para a estação tomar o comboio, que era às 11. Chego quase à hora e não encontro um portador para a mala mais pesada que deixara na consigna... O comboio abala e eu fico no meio da estação vazia, irritado com tudo...

Então — (algum possível disfarce da Providência...) — acerca-se de mim um indivíduo qualquer — alma caritativa, por certo — que me diz com mansidão: «O sr. parece apoucado!... — E' verdade, respondo-lhe, porque perdi o comboio para Lausanne por Montreux e só tenho outro às 4 da tarde. E o mais estúpido de tudo isto é que desejaria voltar por Friburgo, mas tenho bilhete para ir por Montreux... — Mas isso não tem importância, observa-me o homem, porque chega ali ao «guichet» e explica o caso, podendo ir por Friburgo agora à uma hora!...»

Calcula-se como agradecei a anónima alma caridosa a sua sugestão; e, de facto, resolvido o caso ao «guichet», sem mais dificuldades burocráticas, vou então buscar a mala pesada e digo para minha mulher que me acompanha: «—Agora já não saímos daqui. Esperaremos na minha banca que está ali na gare». E, com as malas e os embrulhos, aí nos instalamos.

Estando um comboio já formado na 1.ª linha, e supondo que seria o nosso, pergunto a um indivíduo que vinha a passar, se era aquele o comboio que ia para Lausanne, por Friburgo, à 1 hora. «—Não sr., há de ser outro que virá para aqui depois de este ter abalado agora ao meio-dia. — Não pode ser, observei eu; o sr. deve estar enganado... — Ah! a mim, empregado ferroviário, é que o sr. me diz que estou enganado?!... O sr. é que está enganado; e se quer ir por Friburgo, aproveite já este!»

Agradecendo ao homem, com todas as desculpas, instalámo-nos logo; e assim pudemos passar em Friburgo umas três horas inesperadas.

Da meia duzia de prospectos turísticos sobre Friburgo (nos quais, infelizmente, quase nada se foca da realidade).

Reuniões científicas

Dois médicos portugueses em Estocolmo

Partiram para Estocolmo, a fim de estagiar nos serviços de cobaltoterapia do famoso Instituto Radiumhemmet, uma das instituições oncológicas de maior categoria, dirigida pelo prof. Hultberg, os srs. drs. Idálio de Oliveira, chefe de serviço da secção de Radioterapia do Instituto Português de Oncologia, e Mário Meneses Vilhena, seu assistente.

O Instituto Português de Oncologia espera poder adquirir e inaugurar ainda este ano a projectada instalação de cobaltoterapia, que representa uma das armas mais poderosas no combate ao cancro. Ao Governo português, que permitiu aplicar o legado Jaime Thompson numa instalação de cobaltoterapia, se fica a dever este importante melhoramento na terapêutica dos cancerosos.

parte artística propriamente...), co-lhera eu todavia a indicação, entre as curiosidades da cidade: o triptico do «Maître à l'oeil» e o retábulo de H. Fries, ambos na igreja do convento dos «Cordeliers».

Indo direito à catedral que estava em obras, estando ausente na ocasião o arquitecto, faço umas perguntas ao capataz que, amável, me mostra uma preciosidade acabada de descobrir: um grupo policromo, em tamanho natural, de um episódio da vida de Cristo, que num cubículo à direita da entrada, fora simplesmente entaipado por argamassa fácil de desagregar... E, lançada uma vista de olhos pelo resto do templo atravancado, onde a minha atenção fixa de passagem uma interessante estátua de S. Nicolau de Flüelen, pergunto onde é o convento franciscano. E' ali perto; e para lá me dirijo entrando na igreja por uma porta lateral de fundo, não sem ter lido a grande placa exterior ao lado, na qual se agradece ao dito S. Nicolau a sua intercessão que preservara a Suíça da destruição durante a primeira Grande Guerra...

Entro e olho para o lado do altar-mor, ao nascente. Lá está ao fundo o retábulo que venho ver: um rectângulo enorme, com dois volantes quase quadrados. Está aberto: no rectângulo tripartido, eis um painel central, quase quadrado, com Cristo na cruz, a Virgem-Mãe à direita e S. João à esquerda, e nos laterais, dois santos em cada um; nos volantes da nossa esquerda, a «Natividade», e no da direita a «Adoração dos Magos»: cinco painéis portanto... «—Mas que imagem é aquela que está no cruzeiro sobre um andor?» pergunta-me de repente minha mulher, a meu lado. «—Eu sei lá!» — «Parece a Senhora de Fátima», arrisca ela timidamente... «—Mas que ideia!», replico eu.

Vem o frade sacristão, para me mostrar o anverso dos dois volantes, fechados a cadeado. E pergunto-lhe que imagem é aquela... «Notre Dame de Fatima du Portugal...» responde-me ele. Minha mulher não se enganara pois, e o frade, dizendo-lhe eu que éramos portugueses, explica-nos então que a devoção pela dita Senhora era enorme hoje em toda a Suíça, porque, justamente, a Senhora de Fátima é quem livrara a Suíça durante esta guerra, como na outra S. Nicolau. Ali em Friburgo, a devoção excedia já mesmo a da «Virgem negra de Einsiedeln» na qual me mostrou ao lado uma capela, de abóbada em berço, toda recamada de *ex-votos*... Admiro nos dois volantes referidos: no da esquerda o anjo, no da direita a Virgem anunciada. Tudo esplêndido, os 7 painéis, como composição e como colorido...

Se a obra do «Nellenmeister» em questão merece a visita, devo acrescentar que não foi sem a mais agradável surpresa que no mesmo altar-mor, à esquerda, deparei com o outro retábulo, mais pequeno mas igualmente admirável; o diptico de Hans Fries, de 1506, tendo por assunto Santo António de Pádua; o sermão sobre a morte do avarento e milagres no túmulo do Santo —, Hans Fries, o notabilíssimo primitivo suíço, natural de Friburgo (1465) e falecido em Basileia (depois de 1518), do qual eu já admirara em Basileia os oito painéis de 1512 e 1514, e em Berne o extraordinário «Cristo succumbido ao peso da cruz», de 1507. Personalidade original, de fanático fervor, e cujo temperamento artístico faz por vezes recordar o Greco, segundo o parecer do ilustre Augusto Mayer. Muito sincero, mas também muito subido e refinado, mesclando-se de elementos muito artificiais, é enfim um dos grandes mestres da pintura suíça dos séculos XV e XVI.

Nos prospectos turísticos, onde se cita em apelo a sentença do Ruskin sobre Friburgo como a *mais pitoresca cidade de toda a Suíça*, ainda se fala destas duas maravilhas artísticas da igreja franciscana... Procurei alguma referência, naturalmente, no volumezinho recente da colecção célebre «Le Monde en couleurs», sobre a Suíça. Nada! em meio da literatura de maravilhas coloridas — muita parra e pouca uva, lamento ter que dizê-lo: — isto, em flagrante contraste com o excelente volume dedicado à Alemanha, em cujo sumário capítulo sobre a arte, até se ilustra a substanciosa notícia da época gótica com três preciosos quadros coloridos: do *Jardim do Paraíso*, da *adoração dos Reis de Lochner* em Colônia, da «Natividade» de Schongauer...

FRANCISCO FERNANDES LOPES

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Deviam começar hoje as suas actividades as companhias que vão receber subsídios pelo Fundo de Teatro, iniciando os ensaios das peças com que pretendem inaugurar a temporada de Inverno, que normalmente se efectua nos primeiros dias de Outubro. Como, porém, até ao presente, o respectivo conselho ainda não resolveu a sua atribuição, as empresas vêem-se perante a contingência de retardar o começo dos trabalhos.

—No Parque Mayer, com a abertura das actividades artísticas dos Teatros Maria Vitória e ABC, que hoje começaram a ensaiar, registou-se certa animação nos seus palcos.

—A artista Maria Pereira, que ultimamente era a primeira figura do conjunto artístico «Portugal a cantar», foi convidada a tomar parte no desempenho de uma revista a subir à cena num dos nossos teatros.

—Em Mouriscas, actua hoje o cantor Loubet Bravo, que anda em digressão pela Beira Baixa.

—A actriz Maria Sidónio adiou para o próximo mês a sua partida para o Brasil.

—Só em Outubro se poderá deslocar a Portugal a companhia espanhola de revistas, que devia fazer uma temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

O Verde Gaio

parte no dia 6 para a Suíça

No «Sud Express», partem nos dias 6 e 7, os vinte e dois bailarinos e bailarinas do Verde Gaio que vão apresentar-se durante os festivais relacionados com a Feira de Lausana por iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação. Além daquele grupo de intérpretes, segue o pessoal técnico de cena.

Cinema nacional

O filme «Dois dias no paraíso», de Artur Duarte, que na sexta-feira se estreia no Eden e no Alvalade, foi classificado para os 12 anos.

Helen Haye

morreu em Londres

LONDRES, 2 — Faleceu, com 83 anos, a actriz Helen Haye, a mais idosa das artistas dramáticas inglesas.

Era especialista no papel de senhora idosa, activa e aristocrática, e incarnou na cena muitas rainhas e imperatrizes. Professora de arte dramática durante muito tempo, fundou a «Real Academia de Arte Dramática», de Londres, onde formou muitos artistas famosos como Charles Laughton, sir John Gielgud e Flora Robson. Helen Haye estreou-se no teatro em 1898. — (F. P.).

Um filme italiano

no Festival de Veneza

VENEZA, 2 — O primeiro filme italiano exibido no Festival do Cinema desta cidade foi recebido com entusiasmo pela crítica. Realizado por Renato Castellani — que se celebrou com «Romeu e Julieta» — «Sogni nel cassetto» (Sonhos na gaveta) conta a história comvente de dois estudantes universitários que se casam, apesar da oposição dos pais. A heroína, interpretada por Lea Massari, morre de parto, enquanto o marido, que conseguiu tirar o seu curso de medicina à custa de enormes sacrifícios, se encontra fora de casa, a assistir ao parto difícil de uma das suas doentes.

Foi o próprio Castellani quem escreveu o argumento. Lea Massari mereceu os aplausos do publico pela sua primeira interpretação dramática e o seu «partenaire», Enrico Pagani, antigo jogador de basquetebol, desempenha-se bem da sua primeira missão cinematográfica. — (A. N. I.).

São Jorge

«Paulo e Carolina»

«Paulo e Carolina» um filme mexicano que vem contribuir para que a programação do São Jorge se caracterize por valiosa variedade de géneros, é uma produção de qualidade, com Pedro Infante, o choro do actor mexicano e Irasema Dillan, artista que já trabalhou nos nossos estúdios. A comédia resulta alegre, agradável e picante, provocando entre os espectadores as

(Continua na página seguinte)

ACABA DE SER POSTO A VENDA

O Album Ilustrado

PORTUGAL

com texto de Gilbert Renault e 68 fotografias a preto e a cores

Edição Portuguesa — 80\$00

As edições em francês e inglês são de distribuição exclusiva da

LIVRARIA BERTRAND

CAMPO PEQUENO

Simão da Veiga e Manuel Conde — António dos Santos e José Trincheira

Que lidarão: TOIROS ORIUNDOS DA CELEBRE GANADARIA DE D. ANTÓNIO URQUIJO PELA PRIMEIRA VEZ CORRIDOS EM PORTUGAL E DESCENDENTES DE SEMENTAIS E VACAS IMPORTADOS PELOS GANADEROS EX.^{mos} SRS. AN-DRÁDE, IRMÃO.

4—TOIROS DE ANDRADE, IRMÃOS

4—TOIROS DE JOAO BRANCO NUNCIO

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA
CAPITANEADO PELO EX.^{mo} SR. NUNO SALVAÇÃO BARRETO

UMA PEGA 6\$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11 - D - T. 724111 - Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — A MULHER QUE SABE TUDO — TIVOLI

EDEN
TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
QUATRO HOMENS E UMA MULHER
com KIM NOVAK
Uma história sugestiva e emocionante (Para maiores de 17 anos)

IMPERIO
Tel. 55134-35
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
Últimos dias
A primorosa realização de Robert Aldrich
NO REINO DA CALÚNIA
com Jack Palance, Ida Lupino, Rod Taylor e Shelley Winters
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL
TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
A história de um jovem que é o símbolo de todos os filhos cujos pais vivem alheios aos seus mais angustiosos problemas!
Com JAMES MACARTHUR
ESTE É O NOSSO FILHO
(AR CONDICIONADO)

ATUALIDADE
TEL. 763840
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
em Cinemascope e a cores
MELODIA NEGRA
com Jack Webb, Janet Leigh, Peggy Lee e a cantora Elle Fitzgerald

ROMA
TEL. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
Em continuação de estreia, o sensacional drama que foi premiado com um «Oscar» da Academia Americana
ESCRITO NO VENTO
com Rock Hudson — Lauren Bacall — Dorothy Malone — Robert Stack

PAVILHÃO PORTUGUÊS
TEL. 366783
A's 21.30 (12 anos)
INDOMÁVEL
c/ Joel McCrea
A SOMBRA DO JUSTICEIRO

CINEMA IDEAL
Tel. 24194
A's 21 (12 anos)
CASA RICARDI
TOUROS E TOUREIROS

TERRAS
TEL. 20917
As 21 (17 anos)
A UM PASSO DA MORTE
MOULIN ROUGE

ROYAL
Telefone 845037
A's 21 (17 anos)
3.ª SEMANA
Uma comédia maravilhosa
CIGANA TINHAS DE SER
No programa:
O PEQUENO ROUXINOL

RESTELO
Tel. 610375
A's 21.15 (12 anos)
O maravilhoso filme em panorâmico e technicolor
O MUNDO DO SILENCIO
com Frédéric Dumas

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Spencer Tracy e Katherine Hepburn
na sensacional comédia
Cinemascope
Cor de Luxe
A MULHER QUE SABE TUDO
(Para maiores de 12 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
A notável comédia musical em Warnercolor, com Virginia Mayo
FELIZ REGRESSO
e a grande reportagem em Magnascópio e Eastmancolor
A VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL
(Para 12 anos)

CONDES
TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Um filme de rara violência e emoção que mantém o público em constante sobressalto
FURIA DAS ARMAS
com Rock Hudson — Donna Reed — Phil Carey — Robert Haymes

SÃO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
A mais divertida comédia da temporada
PAULO E CAROLINA
com Pedro Infante — Irasema Dillian em EASTMANCOLOR

ODEON
TEL. 26283
A's 15.15 e 21.15 (12 anos)
Um filme espectacular em technicolor
CAPITÃO HEROICO
com Richard Egan e Dawn Addams
Em reposição:
REI SEM COROA

TERRAÇO CAPITÓLIO
Tel. 27493
A's 21.30 (17 anos)
O hilariante filme
CANTINFLAS, MULHERES E TOUROS
com Cantinflas
22.45: O grandioso drama:
NEGRA É A MINHA COR
com Marga Lopez

LIP
TEL. 49580
As 15.15 e 21.15 (12 anos)
SERENATA
com Mário Lanza
HONDO

ESPLANADA PORTUGALIA
Tel. 56148
A's 21.30 (12 anos)
ANASTÁSIA
UM DIA VIRÁ

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
MIGUEL STROGOFF
com Curt Jurgens

ABRIU HOJE A BILHETEIRA PARA A CORRIDA DE SEXTA-FEIRA, 6

PELAS 22 HORAS
Para maiores de 12 anos

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

mais saborosas gargalhadas. Em complemento é apresentada uma das melhores curtas-metragens dos últimos tempos. Em magnifico colorido, «Um dia com a Polícia de Paris» mostra-nos os eficientes processos de trabalho da polícia francesa.

Império

«No Reino da Calúnia»

Robert Aldrich — que para realizar este filme de uma perfeição admirável teve de agir como produtor independente — é o grande e magnifico animador de «No reino da calúnia», em exibição no Império.

Trata-se de facto de uma obra invulgar, forte, sugestiva, corajosa, implacável, superiormente realizada, interpretada e filmada.

O filho de Charlot

vai casar

CORSIER (Suíça), 2 — Segundo informações dadas por um amigo, Sidney Chaplin, o filho de Charlie Chaplin (Charlot) casará, antes do fim do ano, com a artista de variedades norte-americana Judy Holiday. — (A. N. I.).

Imagem do dia

A estrela desta noite no TIVOLI é de categoria invulgar. Trata-se da comédia de ruído de sucesso mundial, A MULHER QUE SABE TUDO («Desk Set»), realização de Walter Lang, com uma interpretação formidável dos dois grandes artistas: SPENCER TRACY e KATHARINE HEPBURN. É um filme Cinemascope, cor de Luxe, e tem feito rir meio mundo!

«BOITE» CAMPOS ELISEOS

(AMBIENTE PARISIENSE)

PIERRE CORNEVIN

e a sua famosa orquestra francesa

Conjunto CAMPOS ELISEOS

com o vocalista JOSÉ NOBRE

TODOS OS DIAS DAS 21 AS 3

Marcações a partir das 19 horas

Telefone 012017

SITIO DAS OLIVEIRAS

ESTRADA DE QUELUZ

a 500 metros da auto-estrada

CASINO ESTORIL

HOJE

Antepenultima apresentação de

IRENE MACEDO

e o conjunto

RITMOS e MELODIAS

e

BORIS BORSUKS

O rei dos «Pick-Pockets»

(17 anos)

— DEPOIS DE AMANHÃ —

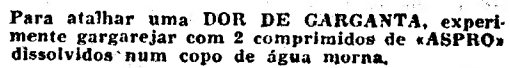
Reaparição da orquestra

RAY MARTINO

BOITE DE NUIT → **NINA** ← (Maiores 17 anos)
APRESENTA HOJE EM ESTREIA
TRIO GUADALAJARA

condotti
Para dar lugar ao sortimento da próxima estação, **SALDA** por preços excepcionais
TECIDOS — CONFECÇÕES — MEIAS — BIJOUTERIAS
Avenida de Roma, 29-A
Telefone 778314

LEIAM O «SEMPRE FIXE»



Os estudos finais para o lançamento da ponte sobre o Tejo de Lisboa à Outra Banda

(Continuação da 1.ª página)

seguirá o eixo da ponte. Esta é, em boa verdade, a grande nova. Na realidade, segunda-feira passada esteve naquela localidade um engenheiro da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, que marcou o sítio preciso onde a ponte nascerá, daquela margem do Tejo. O ponto escolhido fica em um dos morros existentes ao longo do monumento a Cristo-Rei, pouco para jusante, onde a distância entre as duas margens é menor mesmo em frente do novo pavilhão da Feira das Indústrias.

O local era antigamente designado por Quinta da Ermida e lá estão, agora, os dois marcos que podem considerar-se a primeira «realidade palpável» da gigantesca obra.

No lado de Lisboa, a ponte irá sair junto do novo bairro de Alcantara, ao cimo da Rua do Alvíto, um pouco a Ocidente do Viaduto Duarte Pacheco. A amplidão do local permite um desafogado plano de urbanização e um fácil acesso, quer pela auto-estrada, quer por dois nós de ligação com a estrada marginal, que ficará num plano inferior.

Esta notícia espalhou-se rapidamente entre a população da progressiva vila do Sul do Tejo, que a recebeu com justificado jubilo. Tenha-se em conta que o

numero de habitantes de Almada cresce de dia para dia, sendo elevada a quantidade de indivíduos que ali residem e, que todos os dias tem de atravessar o rio para cumprir as suas obrigações profissionais. Os «ferry-boats» transportam, entre as duas margens, uma média diária de 1.500 automóveis. Outra indicação valiosa do surto de progresso que Almada atravessa actualmente reside no facto de, há cerca de um mês, no curto espaço de oito dias, se terem vendido vinte prédios novos, dos que estão a ser construídos na zona urbanística situada nas imediações do monumento a Cristo-Rei.

Não é pois exagero pensar que o futuro de Lisboa está em Almada, sob o aspecto de mais facilmente se vencer a crise de habitação na capital. O futuro transformará-se a logo que as duas margens do Tejo estejam ligadas por uma ponte. E, pelos vistos, já faltou muito mais...

Oito mortos num desastre de automóvel

DARMSTADT (Alemanha), 2. — Donald Walcott, do Exército norte-americano, conduzia um automóvel com duas famílias alemãs e os quatro filhos dos dois casais, quando os faróis de um carro que passava em direcção contrária o cegaram, fazendo-o perder o «controle» do volante. O carro descreveu uma curva no meio da estrada e foi chocar com o outro. O depósito de gasolina explodiu e as chamas propagaram-se aos dois veículos.

Um dos ocupantes do automóvel norte-americano, Karl-Heinz Moerkel, e os seus três filhos pequenos morreram na explosão. As três pessoas que seguíam no outro tiveram morte imediata. Um dos companheiros de Walcott, que tinha ficado ferido, faleceu mais tarde, no hospital. — (A. N. I.).

Françoise Sagan casa ou não casa?...

PARIS, 2. — Foi hoje, posto à venda o terceiro livro de Françoise Sagan: «Num mês, num ano».

Na primeira página, uma linha chama a atenção dos leitores: «A Guy Schoeller».

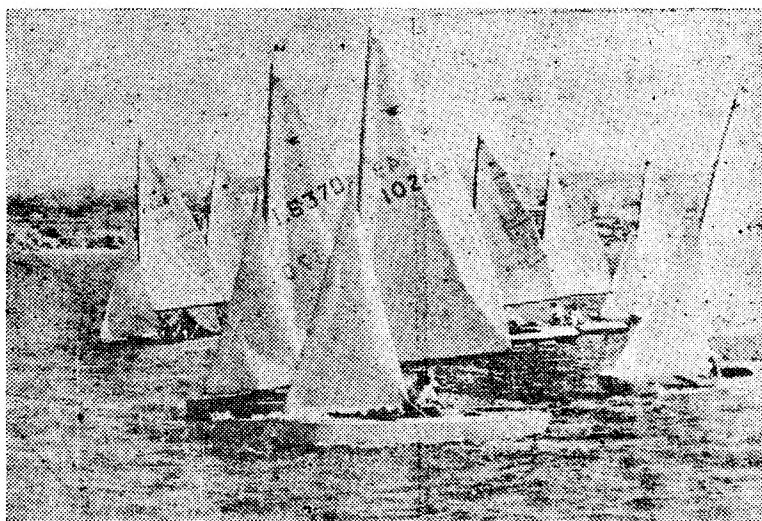
Schoeller, da editorial que publica as obras de Françoise Sagan, é o homem com quem a escritora vai ou não casar — conforme foi anunciado e desmentido, nos dois dias que precederam o lançamento do novo livro.

No entanto, mais tarde, a escritora explicou aos jornalistas que a sua criada de quarto, desmentira a notícia do casamento, apenas pela circunstância de todo o seu pessoal ter recebido instruções severas nesse sentido. — (A. N. I.).

Duas senhoras feridas num choque de automóveis na estrada de Queluz

A sr. D. Astri Wang, de 35 anos, e seu filho Miguel Angelo Tamagnini Barbosa, de 5, moradores na Rua Joseph Black, 20, ao Alto do Dafundo, e D. Maria Amélia Castro e Mena, de 34, e sua filha Maria Filomena, de 15, residentes na Rua Marechal Gomes da Costa, 6, em Carcavelos, vinham hoje para Lisboa, num automóvel conduzido pela primeira e que, junto à Fábrica de Cabos Avila, na Estrada de Queluz, foi abalroado por uma camioneta. As senhoras foram internadas na sala de observações do Hospital de S. José, regressando a casa, os filhos, depois de receberem tratamento de contusões.

Da camioneta caiu no momento do choque, e sofreu contusões na cabeça, o operário António Joaquim Ferreira dos Santos.



Velas ao vento, os «snipes» largam para a prova...

Não foram felizes os velejadores portugueses na primeira regata de «snipes» para o campeonato do mundo

Com todos os barcos a disputarem as suas principais provas — os «snipes» o Campeonato do Mundo, os «stars» o Campeonato da Europa e os «dragões» a taça «Virginie Hériot» — as regatas internacionais de Cascais entraram hoje na sua fase mais importante.

Os primeiros velejadores a ir para a água foram os da classe «snipe» — para iniciarem a mais importante competição do certame. A largada daqueles barcos estava marcada para as 11 horas, só podendo entrar na prova um representante de cada país. Inscreveram-se 21 nações: Itália, Argentina, Uruguai, Suécia, Inglaterra, Cuba, Bahamas, África do Sul, Bermudas, Portugal, Dinamarca, América, Turquia, Bélgica, França, Suíça, Noruega, Japão, Brasil, Espanha e Canadá.

Alguns concorrentes trouxeram consigo apenas as velas, correndo, portanto, em barcos portugueses emprestados pela organização. E' o

sem o seu antigo proa Rode, vai ter este ano mais dificuldades em defender o título. Será assim?

Meia hora depois de partirem os «stars», foi dada a largada aos 13 barcos da classe «dragão» para a 2.ª regata da taça «Virginie Hériot», importante competição que se iniciou ontem com o mais vivo despique entre o alemão Thomsen e o holandês Van Duyl, conforme noticiámos.

Entretanto, os barcos da classe «snipe» estavam prestes a concluir a sua 1.ª regata para o Campeonato do Mundo.

Faltou um barco à largada — o do Uruguai — que só ontem, à noite, chegara a Lisboa, devendo, portanto, participar na regata de amanhã.

A prova de hoje foi disputada por 20 barcos, um dos quais, o do espanhol Allende, foi desclassificado.

Terminada a regata, o juri registou a chegada dos primeiros dez concorrentes pela seguinte ordem:

- 1.ª, «Mataf's» (Suíça); 2.ª, «Bon II» (Itália); 3.ª, «Gossamer» (Inglaterra); 4.ª, «Marisu II» (Cuba); 5.ª, «Chequendeque» (Estados Unidos); 6.ª, o barco do concorrente Godfrey K. Kelly (Bahamas); 7.ª, o concorrente Eugene Simmons (Bermudas); 8.ª, o concorrente Mahmut Bir (Turquia); 9.ª, «Halvan» (Noruega); e 10.ª, «Stopa II» (Brasil).

O barco português tripulado por Soares de Oliveira classificou-se em 15.º lugar.

BASES PRINCIPAIS DO CAMPEONATO DO MUNDO DE SNIPES

Só pode concorrer um barco em representação de cada país. De preferência, é óbvio, a escolha residir nos respectivos campeões nacionais. Todos os concorrentes usam as suas velas com os numeros de classe com que foram inscritos, não podendo utilizar mais do que três capações.

O campeonato constará de seis regatas, das quais cada concorrente deverá excluir o seu pior resultado.

Os percursos serão de duas voltas, triangulares ou de ida e volta, escolhidos entre oito baliços de rondagem dispostos em estrela. A extensão dos percursos não poderá ir além de 6 milhas para os triangulares nem de 5 milhas para os de ida e volta. O dos casos é de duas horas e meia em relação ao 1.º a cortar a linha de chegada. Os outros podem entrar depois.

O sistema de pontuação é o usado na classe «snipe»: 1.º, 1.600 pontos; 2.º, 1.521; 3.º, 1.444; 4.º, 1.369; 5.º, 1.296; 6.º, 1.225; 7.º, 1.156; 8.º, 1.089; 9.º, 1.024; 10.º, 961; 11.º, 900; 12.º, 841; 13.º, 784; 14.º, 729; 15.º, 676; 16.º, 625; 17.º, 576; 18.º, 529; 19.º, 484; 20.º, 441; 21.º, 400.

caso dos campeões do Uruguai, Bahamas, África do Sul, Bermudas, Turquia e Canadá.

O Campeonato da Europa e Norte de África de «stars», que também se iniciou hoje, com a largada da primeira regata fixada para as 13 horas reuniu 15 inscrições: 7 portugueses, 3 italianos, 2 franceses, 2 marroquinos e 1 alemão.

Entre os concorrentes que iniciaram esta competição contava-se o famoso italiano Agostino Straulino, que desde 1949 ostenta o título de campeão da Europa.

Diz-se, no meio, que Straulino, acompanhado de menos italianos e

Manhã na praça

Nem para pintassilgo...

—Ora, veja lá se me arranja aí um molhinho mais pequeno e mais barato! E' para o pintassilgo...

—Qual pintassilgo, «madame», nem meio pintassilgo, aqui comem todos pela mesma tabela. Não vai por menos de dez tostões!

E a «madame», desolada, lá teve de pagar um escudo pela meia dúzia de hastes de grelos. Pudera! A hortaliça, sem chuva, não se governa. Água do poço, mina ou poça está quase esgotada. E' por isso que quem a tem lhe chama ouro: dá, pelo menos, hortaliça, paga como tal. Na verdade, pequenos molhos de 350 gramas pagavam-se hoje a 5\$00; outros mais pequenos, a 3\$00; molhinhos de nabijas, mais ou menos pelo mesmo preço.

A respeito de «outras hortaliças», uma senhora lamentava-se:

—Olhos de couve, tão verdes que se vê logo que são duros, a 1\$00! Uma pequena couve portuguesa, 2\$00!

E' claro a senhora podia ter optado pela lombarda... Mas uma dúzia dos seus vinte centímetros de diâmetro custava 5\$50 (então, freguesia, peço 5\$50, não tem nada a oferecer?) ou, por outra (menos de metade) 2\$00. E se não se abalancasse a tanto, poderia optar pelo «consomé» de tomate (1\$50 e 2\$00 o quilo), pela sopa de feijão verde (a 3\$50 e 4\$00 ou pelo puré de legumes (com cabeças de nabo a 1\$00 e a 1\$50 cada e as cenouras, a 2\$00 o quilo).

E, afinal, o que mais importava decidir hoje no mercado do Rato era a respeito do peixe. Pelas 9 e 30, ainda havia bancas vazias. Nas outras, muita pescada grande a 32, 30, 26 e 25\$00; salmões, a 24\$00; linguado, a 38, 32, 28 e 20\$; marmota, a 16\$00, 13\$80 e 11\$00; goraz, a 20\$00; azevia, a 30\$00; chocos e lulas, a 14\$00; pargo, a 15 (e também a 8\$40 e a 7\$00); pescada sem cabeça, a 8 e a 10\$00; tainha, a 12 e 7\$80; sardinha, a 12\$50, 9\$00 e 7\$80 (esta muito pequenina); «carapau» de gatos, a 6\$00; cachucho, a 5\$00, 4\$50 e 4\$00; peixe-espada, a 6\$00 e 4\$50; chicharro, a 4\$00; e sarda, a 6\$60.

Como sempre, fraca quantidade de compradores e vendedores de criação. Mas havia boas galinhas de 50\$00 a 37\$00; ou coelhos, a 22\$ o quilo.

Muita pera «rocha», «francesa» e de «cozer», a 6\$50, 7\$50, 10 e 12\$50; alguma maçã «galega doce», a 5\$00, reineta entre 6 e 12\$50; uvas, a 3\$50 ou até a 4 e 5\$00, se era ferral ou morangueira; laranjas, a roda dos 18\$00; figos do Algarve, a 1\$50 e 2\$00; pêssegos que iam dos 6 aos 12 ou 18\$00.

Quanto aos ovos subiram para 13\$00. E vê-los era milagre!

DONA DE CASA

Processo sumário

É o medo que guarda a vinha!

O sr. Tomás Salsinha é um rapaz bastante novo, empregado na construção civil, um pouco timorato e desconfiado com certos ambientes. Era sábado e resolveu ir almoçar com um colega seu, também rapaz sossegado, a uma taberna que não conhecia. Sucede que, a meio do repasto, começaram a ver que o ambiente se lhes tornava um pouco suspeito em relação a certas transacções que ali estavam a fazer alguns clientes, com alguns ciganos à mistura.

Eram umas dezoito pessoas. O Salsinha, voltando-se para o seu amigo, murmurou em voz baixa: —Onde a gente veio cair!... Come depressa que eu quero ir-me embora. A mim já me passou o apetite. Vou mas é chamar o criado para fazermos contas.

E, numa grande preocupação, começou a chamar o criado. Este, parece que pouco apressado, limitou-se a responder:

—Espere se quer!

O freguês voltou a insistir, mas o «funcionário», não se sabe bem por que razão, não ligava importância aos clientes que estavam ansiosos por pagar e sair. Foi então que o Salsinha sugeriu para o amigo:

—Levanta-te que eu faço o mesmo e vamos lá a ver se o criado vem ou não.

E assim fizeram. Foi nessa altura que surgiu o criado, estabelecendo discussão com os clientes a quem acusava de quererem ir-se

embora sem pagar. Estabeleceu-se alvoroço, sendo o Salsinha agredido e, ficando sem saber como, sem o dinheiro que levava.

Conforme pôde, lá saiu e foi com o amigo chamar um polícia, homem aliás já idoso, que o convidou a entrar na taberna para identificar os agressores. Mas o Salsinha recusou-se a entrar na taberna, parece por ter confundido o agente com outra pessoa que havia visto na taberna a conversar com certa intimidade com o caixeiro e outros indivíduos. Então, verdadeiramente apavorado, pôs-se a gritar:

—Quero outro guarda! Consigo 6 que eu não entro lá. Você pertence à mesma seita! Vou ver se encontro outro seu colega. Já lá fui agredido e roubado.

Não entrou na taberna com o guarda mas foi com ele para a esquadra, onde b. caso se esclareceu, verificando-se que era tal o medo e receio do Salsinha que confundira o pobre guarda, que lhe queria ser agradável, com outra pessoa, igualmente agente da P. S. P., que havia estado também na taberna, mas simplesmente a deixar um embrulho a guardar...

Interrogado no Tribunal de Polícia, descreveu com a maior simplicidade os percalços por que tinha passado. Depois de tudo ponderado o arguido foi absolvido.

Foi tal o susto que ele apanhou que, na frente do magistrado, ainda se encontrava um pouco a tremer e com ar desconfiado.

Bem costuma dizer-se que é o medo que guarda a vinha...

Forneça-se de ASPRO para este inverno, comprando um pacote de 30 comprimidos. É mais económico, custa apenas 10\$10 Escudos.

A tira de 4 comprimidos é cómoda para trazer na algibeira ou mala de mão.

Companhia Portuguesa de Celulose

S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 150.000.000\$00

Sede: Rua Castilho, 90-5.º—Lisboa

Avisam-se os Senhores Accionistas de que se encontra a pagamento o dividendo de 5 % por conta do exercício de 1957 (coupon n. 3), na Sede da Companhia e nos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto.

O pagamento das Caixas de Previdência será exclusivamente efectuado na Sede da Companhia.

Ficam os Senhores Accionistas também avisados de que se encontram em distribuição os títulos definitivos da ultima emissão de acções (1956).

Lisboa, 2 de Setembro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

Um navio a sair em 25/9

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 23 de Setembro

Carga frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/9

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Setembro

Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUNDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES

AMBRIZETE em 18/9

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 12 a 16 de Setembro

Carga frigorífica em 17 de Setembro
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

A carga em LISBOA, somente para MATADI

BRAGANÇA

Em 4 de Setembro

BORBA

De 9 a 18 de Setembro e em Lisboa somente para Matadi em 24 de Setembro

BELAS

De 30 de Setembro a 9 de Outubro e em Lisboa somente para MATADI em 15 de Outubro

BRAGA

De 21 a 30 de Outubro e em Lisboa somente para Matadi em 5 de Novembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

ALENQUER

De 2 a 16 de Setembro, recebe também carga para o Havre

BRAGANÇA

De 23 de Setembro a 7 de Outubro

BORBA

De 14 a 28 de Outubro, recebe também carga para o Havre

BELAS

De 4 a 18 de Novembro

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

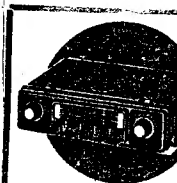
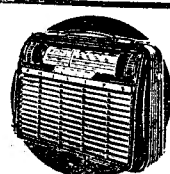


SÃO INDISPENSÁVEIS
OS COMPANHEIROS
PHILIPS



A PHILISHAVE DE
PILHAS RESOLVE
EM QUALQUER
PARTE O PROBLEMA
DA BARBA

SENO LOCAL DAS FÉRIAS
NÃO HÁ CORRENTE,
É FÁCIL ACABAR COM
A SOLIDÃO GRACAS AO
PORTÁTIL PHILIPS



NA SÉRIE DE
AUTO-RÁDIOS PHILIPS
HÁ MODELOS DESDE
1.595.000.
NADA JUSTIFICA UMA
VIAGEM SEM MÚSICA



AS SENHORAS SABEM
APRECIAR A UTILIDADE
DA "LADYSHAVE"
(MÁQUINA ELÉCTRICA
DE DEPILAR), DURANTE
AS FÉRIAS NA PRAIA.

C. SANTOS LDA.

Tem o prazer de comunicar aos seus prezados clientes e amigos que, por motivo da contínua expansão do seu movimento comercial, instalou um novo P. P. C. A. automático de 8 linhas, com os seguintes números:

29131/2/3/4/5/6/7/8

Ficaram, portanto, anulados a partir do dia 31 de Agosto os seus antigos números 26241/2/3, 20151/2, 26217/8 e 24501.

Fátima

EM AUTOCARRO

Dias 12 e 13 de Setembro

Inscrições: Rua Jardim do Regedor, n.º 35 — Telefones 30971 e 30972 — LISBOA.

PRÉDIO

Em bom local de Lisboa, isento por 6 anos, magnífica construção, entrada a mármore, revestido a mármore, acabamentos de 1.ª qualidade. Preço 2.700.000\$00. Rende 184.900\$00. NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731.

Leiam o jornal humorístico

fixe

PELES-DAVID KIT

CASACOS, CAPAS e ESTOLAS de VIZONS e ASTRAKANS, a PREÇOS DE VERAO CAMARAS FRIGORIFICAS ESPECIAIS para guardar as Peles durante a época de VERAO Av. Sidónio Pais, 24, Lisboa. T. 48089

Policlinica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electrotterapia — As 14 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Prof. Dr. Aleo Saldanha — Raios X — As 16 horas

Morte trágica em Israel de um diplomata russo e de sua esposa

TEL-AVIV, 2 — O segundo secretário da Embaixada da Rússia, Vitor Nikolaiev Smirnov, e sua esposa, Lidia, morreram, ontem, nos subúrbios desta cidade, num desastre em que o automóvel que os transportava se precipitou, contra um muro, perto do edifício da Embaixada. No carro iam também um funcionário diplomático com sua filha de 8 anos, tendo ambos ficado gravemente feridos.

Crê-se que o acidente tenha sido causado por um furo num pneu, quando o automóvel se deslocava a grande velocidade. As testemunhas contam que viram o veículo ziguezaguear antes de se despedaçar contra o muro. Um transportista militar socorreu as vítimas, levando-as imediatamente para o hospital, onde Smirnov e a esposa chegaram mortos. Os seus dois companheiros ficaram internados. — (A. N. I.).

Vão começar esta semana as obras na praia de Sesimbra

As obras de construção do prolongamento da muralha da praia de Sesimbra, sobre a qual se continuará a Esplanada do Atlântico, começarão ainda esta semana. Técnicos da Direcção dos Serviços Marítimos estiveram há dias naquela praia, por indicação do sr. ministro das Obras Públicas, e estudaram «in loco» os inconvenientes apontados recentemente no «Diário de Lisboa» á realização integral do projecto aprovado já há alguns anos, na altura em que a praia possuía ainda um areal muito extenso.

Os referidos técnicos verificaram então a necessidade de corrigir o sentido do eixo da muralha, a fim de poupar o mais possível a já muito reduzida faixa de areal existente. Dá-se, assim, em parte, satisfação ás justas reclamações apresentadas contra a adopção pura e simples do projecto inicial, e atende-se equitativamente aos superiores interesses em jogo.

Parte do areal da praia ficará sob a Esplanada do Atlântico, pois não se julgou aconselhável a curva e a contra-curva que muitos desejariam se fizesse logo a seguir ao troço actual da referida esplanada. Mas salvou-se, mesmo assim, uma faixa de muitos metros quadrados de areal na zona que se julga virá a ser a melhor praia de banhos de Sesimbra.

As obras começarão ainda esta semana, uma vez aprovada superiormente a alteração proposta pelos técnicos da Direcção dos Serviços Marítimos. A natureza dos trabalhos não se compadece com a comodidade dos banhistas. Farsão, contudo, com a preocupação de estorvar o menos possível os frequentadores da praia e, principalmente, os utentes do novo estabelecimento de banhos de Sesimbra.

Nova York reduzida a dois «arranha-céus»

NOVA YORK, 2 — O célebre arquitecto Frank Lloyd Wright, propõe uma transformação radical desta cidade: arrasá-la, plantar prados em seu lugar e substituí-la por dois «arranha-céus» com 1.000 metros de altura, a construir no Parque Central.

«Imagem — disse pela televisão — a bela cidade que os Americanos teriam com dois «arranha-céus» apenas, rodeados de prados e árvores».

Wright tem 88 anos e já fez á cidade de Chicago uma proposta igual. Segundo ele, os dois «arranha-céus» gigantes podem perfeitamente alojar todos os habitantes de Nova York, e com conforto. — (F. P.).

A Inglaterra vai experimentar a «anti-arma» capaz de enfrentar o novo projectil intercontinental?

LONDRES, 2 — A Grã-Bretanha fará experimentar, proximamente, um foguete destinado a abater os engenhos intercontinentais — anuncia o «Daily Express», acrescentando que as experiências decorrerão ainda no corrente mês, no campo de ensaios de Maralinga, na Austrália. Acentua o jornal que, ao explodir, este foguete provoca ou a explosão prematura do engenho balístico, com carga atómica, ou o desvio da sua rota. — (F. P.).

A opinião dos cientistas norte-americanos

WASHINGTON, 2 — O general Earle Partridge, comandante-chefe do Sistema Defensivo Aéreo nacional, declara ser possível interceptar os engenhos intercontinentais, por meio de um outro foguetão. Os Estados Unidos devem organizar este sistema de defesa — salientou — o mais depressa possível.

Foi numa entrevista concedida ao «U. S. News and World Report» antes do anúncio pela Rússia de ter ensaiado com êxito o seu engenho balístico intercontinental, que o general expôs a sua ideia, declarando, de resto, que o «antifoguete» está ainda na fase de estudos.

«É possível construí-lo — disse. Os sábios são dessa opinião. Vai além da minha imaginação, mas eles dizem que é possível. Deverão, portanto, ir para a frente e o mais depressa possível na organização dessa defesa».

Quanto a saber se um foguetão intercontinental balístico seria uma arma decisiva nas mãos do inimigo, o general respondeu: Não sei. Mas seria, certamente, uma arma

contra a qual seria difícil ripostar. A simples ameaça que resulta do facto de estar em mãos inimigas poderia levar a tomar decisões políticas e militares difíceis, e a adoptar programas prioritários, talvez tarde demais.

Por sua vez, o «Miami Daily News» afirma num artigo exclusivo que a Aviação dos Estados Unidos lançou o seu foguetão intercontinental balístico no princípio de Junho. O projectil seria um foguetão «Atlas», o qual, lançado da Flórida, teria percorrido 3.840 quilómetros sobre o Atlântico. Esta informação não teve confirmação oficial. — (F. P.).

Os engenhos teleguiados no Salão da Aeronautica Britânica

LONDRES, 2 — Inaugurou-se, esta manhã, o Salão Anual da Aeronautica Britânica, no aeródromo de Farnborough (Hampshire).

O primeiro dia é reservado aos jornalistas e aos técnicos da indústria aeronáutica. Pela primeira vez, figuram em primeiro plano os engenhos teleguiados. Há vinte destes engenhos em exposição, uns no solo, outros em rampas de lançamento e outros montados nas asas de aviões que tomam parte nas demonstrações de voo. Em contrapartida, são poucos os modelos novos de aviões: o «Cacax» experimental «Saunders-Roe SR 53», de propulsão mista, que pode ultrapassar a velocidade «Mach 2» e pelo qual se interessam muito os dirigentes da nova aviação militar alemã; o avião de instrução de

dois lugares «Miles Student»; o transporte ligeiro franco-britânico «Hurel-Dubois-Miles 105»; um sucessor, eventual, dos «Dakota»; o «Accountant», construído por «Air Charter»; um helicóptero de reacção de cinco lugares, o «Widgeon»; e o «Cacax» de reacção «English Electric P-LB», que o ano passado fez apenas uma curta aparição.

Nas demonstrações de voo, não se ultrapassará a barreira do som para evitar incómodos á população e estragos nos edifícios, que resultam das explosões do ar. Sobre o aeródromo voarão 50 bombardeiros «Valiant», quadri-reactores, e «Canberra», bi-reactores, assim como 54 «Cacax» «Hunters» e «Javelins». — (F. P.).

Novas experiências atómicas na Rússia

TOQUIO, 2 — Os cientistas japoneses atribuem a experiências nucleares da Rússia a chuva radioactiva que caiu aqui, no sábado e hoje.

Um professor da Universidade de Nagata, a Nordeste do Japão, revela que, na chuva de sábado, se encontraram 1.000 unidades de radioactividade por minuto, em cada litro. Pensa que a radioactividade foi causada por novas experiências atómicas realizadas pela Rússia em 26 ou 27 de Agosto. — (A. N. I.).

As experiências americanas

NEVADA, 2 — A Comissão da Energia Atómica detonou o 16.º engenho nuclear da sua presente série de experiências, neste campo de experiências, ao nascer do dia. — (A. N. I.).

Stassen regressa a Londres para a nova reunião sobre o desarmamento

WASHINGTON, 2 — Harold Stassen, delegado norte-americano á Subcomissão do Desarmamento das Nações Unidas, tenciona partir, esta tarde, para Nova York, a fim de tomar um avião para Londres, depois de conferenciar, mais uma vez, com o secretário do Estado, Foster Dulles.

Embora esteja marcada para amanhã uma nova reunião da Conferência do Desarmamento, informações recebidas de Londres dizem que, poderão considerar-se terminadas as negociações entre o Oriente e o Ocidente. — (A. N. I.).

Os desastres do «Dia do Trabalho» nos Estados Unidos

CHICAGO, 2 — As baixas registadas nas primeiras 48 horas da comemoração do «Dia do Trabalho» indicam uma série contínua de desastres de trânsito. A meia-noite um inquérito particular revelou o balanço de 262 mortes (223 em acidentes de estrada, 19 afogados e 20 em circunstâncias diversas).

A Califórnia abre a lista, com o número mais elevado de mortos, sendo 32 vítimas de desastres automobilísticos. A seguir figura o Ohio, com 16, e depois o Texas, com 15.

O Conselho Nacional de Segurança tinha previsto, para os três dias de folga, 420 mortes, aproximadamente. Esta manhã, porém, o presidente daquele organismo confessava que talvez os cálculos fossem muito baixos. — (A. N. I.).

O soberano da Federação Malaia

KUALA LAMPUR, 2 — Tuanku Abdul Rahman Tuanku Muhammad foi oficialmente, proclamado, esta manhã, rei e governador da Malásia.

A cerimónia no palácio real teve grande aparato. E' o primeiro monarca que, até agora, no Mundo foi eleito e cujo reinado é a prazo fixo, pois não deve durar mais de cinco anos. — (F. Presse).

ÁFRICA/CONGO

Cav. 34 anos, oferece-se para qualquer ramo, com/. Ind. Hot. etc. Boas ref. Resposta a este jornal ao n.º 975.

Nehru define a posição da União Indiana na política externa

NOVA DELHI, 2 — Nehru ocupou-se, hoje, no Parlamento de vários problemas de política externa. Definindo a posição da Índia no próximo debate na O. N. U., relativamente á Hungria, disse que o relatório elaborado era um documento sério, mas, tendo em conta que o Governo de Budapeste, nada facilitou, parcialmente, no sentido de só expor essencialmente a tese dos foragidos. A Índia na O. N. U. — disse — será pela evacuação das tropas estrangeiras e melhoria da situação dos presos políticos. E voltou a afirmar que os acontecimentos húngaros tinham sido um levantamento popular.

Falando sobre o Médio Oriente, disse que seria melhor que os Estados Unidos e a U. R. S. S. deixassem os acontecimentos seguirem o seu curso naquela região, pois assim «as coisas arranjar-se-iam». Quanto á questão argelina reafirmou ser partidário da inteira liberdade para a Argélia, sem que por isso fosse contra a França. — (F. P.).

Campanha na União Indiana sobre Gôa

BOMBAIM, 2 — A União Indiana intensificou, na última semana, a campanha de propaganda contra o Paquistão e Portugal (problema de Caxemira e caso de Goa).

Os comentadores políticos observam que esta dupla campanha de propaganda de Delhi se desenvolve nas vésperas de o Conselho de Segurança da O. N. U. discutir o problema de Caxemira e de o Tribunal Internacional de Haia apreciar a queixa portuguesa sobre a situação de Dadrá e Nagar-Aveli. Notam, ainda, que o ministro da Defesa, Krishna Menon, se referiu enfaticamente ao problema de Goa, no próprio dia em que foi publicamente anunciada a partida para Haia do presidente da Relação da Índia Chagla, a fim de tomar parte na discussão do Tribunal Internacional.

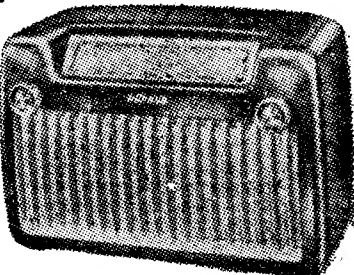
Esta propaganda é enquadrada em referências públicas feitas por Krishna Menon, nas quais o caso de Goa e o problema de Caxemira são particularmente focados. No estado comunista de Kerala, Menon, durante uma conferência de Imprensa, foi interrogado por um jornalista sobre a atitude indiana em face de Caxemira e de Goa. — (Lusitania).

Morreu um veterano da guerra civil nos E. U.

CRESTVIEW (Flórida), 2. — Faleceu, com 109 anos, William Lundy, um dos três ex-combatentes do tempo da guerra civil americana.

Os outros dois veteranos são: Walter Williams, de 114 anos, que vive em Houston, no Texas, e John Sailing, de 111, de Slant, na Virgínia. Tal como William Lundy, ambos serviram nas tropas do Sul. — (F. P.).

SCHAUBLORENZ VIOLA III O PEQUENO MODELO COM ONDA MARITIMA



Escala portuguesa — 4 ondas, boa reprodução dos graves. Qualidade a preço popular. Esc.: 1.595\$00

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

ABANDONADO NA ESTRADA — Abandonado numa valeta da estrada de Sintra ao Estoril, perto de Linho, foi hoje, ás 11 horas, encontrado, por uma patrulha da G. N. R., Gabriel Inácio, jornalista, de 55 anos que ontem, pelas 22 horas, foi atropelado por um automóvel cujos ocupantes o levaram para ali e fugiram. Transportado ao Hospital de Sintra, veio numa ambulância para o de S. José por sofrer fractura de uma perna.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Joaquim Freitas Castelo Branco, de 80 anos, residente no Largo de Santo Antoninho, 14, 4.º, foi colhido por um automóvel na Rua de S. Paulo e ingressou na sala de observações do Hospital de S. José, ferido na cabeça.

PELA POLÍCIA

UM AZAR NUNCA VEM SÓ — Foi o que aconteceu ao trabalhador rural António Afonso de Matos, de 26 anos, a quem determinado indivíduo, que a seu pedido foi preso, roubou um par de sapatos que o pobre homem, no dia anterior, havia comprado por 120\$00. Acontece que, para cumulo do seu azar, trabalhando a vítima nas obras do caneiro junto ao Bairro da Liberdade, caiu de um andaime e ficou muito ferido. Agora, para ir a tratamento, como os sapatos seguiram com o preso, os seus trmites legais, teve que recorrer a um irmão que lhe emprestou uns, pois eram aqueles os únicos que tinha em condições de sair de casa.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: Um anel de ouro com brilhantes; três tampões de roda de automóvel; um cartão

O CONGRESSO dos «Pen» Clubes

TOQUIO, 2 — Inaugurou-se o 26.º Congresso Internacional dos «Pen» Clubes no qual participam 167 escritores de 27 países e quase outros tantos japoneses.

André Chamson, presidente dos «Pen» Clubes, e o romancista americano John Steinbeck foram os oradores da sessão inaugural á qual presidiu o ministro dos Negócios Estrangeiros.

O «comité» executivo do Congresso aprovou uma moção de André Chamson pedindo um inquérito á situação do «Pen» Clube húngaro.

Foi escolhido o Brasil para a reunião de 1959. Não se fixou, porém, ainda a sua escolha para a reunião do próximo ano. — (F. P.).

em nome de Amorim Abelheira; uma agenda contendo uma fotografia de homem e cinco selos; uma mala de senhora contendo uns óculos graduados, caixa de pó de arroz e dinheiro; um aro de roda de automóvel; uma agenda com um cartão em nome de José Luís Rodrigues, um saco contendo cerca de 20 quilos de feijão; um lenço de seda, para senhora; um sapatinho de criança; dois sapatos de senhora, desarmados; três porta-moedas com dinheiro; uma carteira de gelatina contendo documentos em nome de Honorato de Oliveira; uma carteira de plástico contendo documentos em nome de Jorge Manuel de Sousa Lourenço Gonçalves; os bilhetes de identidade de António Pereira Serra e Bernardino Pias Pais e argolas com chaves e chaves desarmadas.

INFRAÇÕES AO TRÁNSITO

A P. S. P. autuou ontem 28 condutores de veículos, por estacionamento irregular (16), por desobediência á sinalização (8), por uso desnecessário do sinal sonoro (2) e por impedirem a circulação de outros veículos (2).

Em relação a pedões foram autuados 91, por atravessamento irregular (42), por estacionamento irregular nos passeios (38) e por andarem pendurados nos veículos (11).

DE LUTO

Dr. Carlos da Torre Tavares

Faleceu o sr. dr. Carlos da Torre Tavares, casado com a sr.ª D. Senhorinha de Sousa Tavares e pai do vice-cônsul do Brasil em Lisboa, sr. António Carlos de Sousa Tavares.

O funeral sai amanhã, ás 11 e 30, da igreja da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 28.º; mínima, 16.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21.º; mínima, 11.º. — Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 19.º; na água do mar, 16.º.

Vida musical

Sociedade de Concertos de Lisboa

Conforme constava dos programas do último concerto da temporada finda, promovido pela Sociedade de Concertos, no S. Luiz, vai esta organização iniciar a sua próxima época de 1957/58, na mesma sala, em 24 de Outubro próximo, data comemorativa do 40.º aniversário da sua fundação em 1917 com a valiosa colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Freitas Branco, da pianista Marie Leveque Freitas Branco e do corpo coral do Teatro Nacional de S. Carlos, que interpretarão entre outros trechos, a célebre Fantasia de Beethoven, para piano, orquestra, e coros ensaiados pelos maestros Pellegrini e Pasquelli.

Cinco dias depois, a 29 de Outubro, efectuar-se-á o 2.º concerto, que constará de um recital de piano, pelo 1.º classificado no Concurso Internacional Vianna da Motta, e que certamente despertará o maior interesse entre os sócios desta instituição. Em 3.º concerto, a 13 de Novembro, vão ter os sócios desta Sociedade, o prazer de escutar num inigualável recital de canto, o célebre soprano de fama mundial Irmgaard Seefried, de nacionalidade austríaca, cuja apresentação desde já se pode vaticinar como uma das maiores revelações da futura época.

Brevemente, será enviada a circular a todos os sócios e eventuais interessados pela próxima série de concertos desta Sociedade, da qual constará a lista dos solistas e organismos musicais que esta Sociedade espera apresentar, podendo desde já anunciar a colaboração do genial pianista Artur Schnabel, num recital de piano, em data ainda por designar.

A assinatura para estes concertos começará na 2.ª quinzena deste mês, em data a fixar e, como de costume, na Casa Valentim de Carvalho, Lda.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
Rua do Carmo, 11

VIDA RELIGIOSA

Homenagem a um pároco



Padre Ferreira
Geraldo

SOUTO DA CARPALHOSA (Leiria). 1—De 8 a 15 do corrente, inclusive, festejam-se nesta freguesia as bodas de ouro sacerdotais e de serviço nesta paróquia, do rev. padre Manuel Ferreira Geraldo, seu pároco, com um programa organizado por um grupo de paróquias que promovem as festas — com a colaboração das autoridades eclesásticas e civis. O rev. padre Manuel Ferreira Geraldo ordenou-se sacerdote em 11 de Agosto de 1907 e entrou três dias depois para coadjutor desta freguesia, onde celebrou, no dia 15, a sua primeira missa.

Depois, de amanhã, e até sábado, sucessivamente, haverá terço e sermão, pela ordem a seguir indicada, nas capelas do Vale da Pedra, Conqueiros, Riba de Aves, Carreira e Ortigosa.

Festividades religiosas no Cercal

CERCAL (Cadaval). 1—Nos próximos dias 14, 15 e 16, realizam-se as tradicionais festas desta povoação da serra de Montejunto, em homenagem a Nossa Senhora da Visitação.

A comissão organizadora, da presidência do sr. Armindo Aniceto Gomes, destina o produto líquido dos festejos a obras na igreja paróquia e outros melhoramentos da terra.

AO CAPITAL

Preciso 2.500/3.000 contos para abrir loja na Baixa, artigos porcelanas, cristais, etc.
Dou soc. ou hipoteca. Ref. mutuas.
Resposta a este jornal ao n.º 974.

Cruzeiro à Grécia

(Continuação da 3.ª página)

Depois, um ruído de cordames e ferros arrastados, e o chape-chape na mureta dos barcos que vinham ao nosso encontro. Do lado de Regio, a estibordo, última extremidade da Calábria, corria um frémito de pedrarias. Não: eram antes contos de um rosário mágico. Aquele ritmo universal da hora eléctrica das cidades tomava ali — ou seria já preconceito nosso, ainda que irreconhecível — uma tímida sugestão piedosa, pueril, cheia de suavidade. Muito baixa e destacada do Céu, suspensa no espaço, qual brinquedo miraculoso, uma lua amarela, já no quarto minigante, amarela como as libras esterlinas, surgia-nos, sólida, nitida, isolada, peca solta de cenário sintético que algum pintor futurista houvesse concebido para um auto medieval. Seis colunas ondulantes, de ouro rubro, reflexos ilusórios, projectavam-se, estendiam-se, oleosamente na enseada, a meio da qual, sobre uma colossal pilastre, a estátua celígena da padroeira, a Madonina, á boca do «estreito encantado», vela a cidade de Messina, mártir dos terremotos. Uma grande legenda, em néon azul pálido, envolvia a imagem e dizia: «Vos et ipsam civitatem benicimus».

Chegamos á religiosa Messina em pleno auge do Festival dell'Assunta. Há festa em terra, orgia branca de luzes que sirandam e remoinham junto ao cais. Até se mascararam de ónix verde as palmeiras da «corniche» em volta do recinto esmerilhado da Feira das Indústrias, por onde serpenteia e refluí uma meridional multidão esvoaziante, que eu já adivinho, como a de Nápoles, mais do que a vejo, desabtoada, burlante, pia, supersticiosa, promiscua, catolítica de viveza e a falar sem parança, excitadamente, com as mãos. Essa alegria colectiva, essa luxúria, no sentido clássico da palavra, sempre me despertava, quando apercebida de cima ou de longe, uma espécie de melancolia sem razão directa, sensação ténue do efémero, do transitório...

Semelhantes a frutos campanudos, com olhos de prata, ressaltavam no diorama da Città del Peloro, teatro histórico do desembarque aliado na última grande guerra, as igrejas, que se diria haverem ascendido, opadas de luz, sobre estintos, fixos, écrans todos negros. Tal a joia policroma da Annunziata dei Cattolani, de feição normando-lombarda.

Assim, a meio da noite, escutando o rumor da festa voltada para o mar, e o rolar das calções, tiradas por cavaleiros empenhados de branco, é que visitei a cidade de Antonello da Messina, decerto bem menos atractiva de dia, afectada como foi pelo sismo de 1908, que quase por completo a derruiu.

A noite siciliana

Divagando a pé, com os meus companheiros de ocasião, pela zona anotejada e deserta da urbe siciliana, contornei vagarosamente o exterior da basílica fortificada predominantemente romano-bizantina, mas que acusa também influências normando-suevas. Não podia deixar de lembrar-me, a todo o momento, da Sicília normanda, aliás inominada, do inextricável e tão sugestivo, tão rico de imagética, «Rivage des Syrtis» de Julien Gracq, ante aquele labirinto de estilos que a noite embruava, prestando aos tijolos tons atenuados, talvez falsos, de ocre, de cinzento-lilás e de rosa débil. Além dos mosaicos polícrómicos havia que apreciar os frisos românicos, o timpano e o pórtico esculpido, de um realismo ora grácil ora picaresco, e toda uma álea tardia em gótico florido, com o seu relógio de ouro maciço, de tipo germano-flandrinho, que ás duas em ponto moveu compassadamente (como se só para nós, que o espiávamos, o fizesse) as suas régias figurinhas, aventando á cidade, ainda em ebulição festiva, áureas e graves pancadas.

Um dos grandes tesouros de Messina, a que a noite também bealava o palor e a delicada modelação, são as duas fontes — de Orion e de Neptuno, esta na Piazza Domo — esculpidas por Montorsoli, discípulo de Miguel Angelo.

Em frente da catedral erguia-se, já a postos, um complicado andar, que á primeira vista se classificaria de monstruosidade barroca, mas era ao mesmo tempo adorável, pleno de seiva popular, com uma

base de troncos nodosos e excrescências prateadas e todo uma ascensão absurda, infantil, graciosa, de anjos, em pirâmide, dispostos como numa árvore totémica até á pequenina plataforma superior em que assentavam as imagens de Cristo e da Virgem da Assunção, toda de branco. Era a famosa Vara, que, dentro de dias aqui será passeada pelas ruas, quando da grande procissão em que revivem todas as antigas tradições locais, desde as origens pagãs que ainda reprimem este povo jubiloso á piedade supersticiosa, á grande jovialidade faceira da Idade Média. Chegam então os «pupari», com os seus doze cavaleiros da gesta de França (Rolando, Oliveros, etc.) e saem em cortejo pelas ruas os gigantes Grifone e Mala, que já se perfilam, encarvoicados, imensos, junto á abside da basílica: um rei barbaresco, que empunha uma maça de armas, e a sua favorita coroadada, ambos a cavalo. De dia e de noite, pelas ruas e largos de Messina, a alegria popular desposa a lenda e não se cessa de orar, de bailar, de folgar e de rir, até ao puro esgotamento diurno. Aqui se mescla nesses dias também, sob o patrocínio comunal, o folclore de todo o Mundo e com a procissão della Vara rivalizam os espectáculos do «Teatro dei Dodicimila».

Encontro com Modigliani

Tive a sorte de vir encontrar — e até mesmo (louvável iniciativa) aberta de noite — no grande parque de Messina, uma interessantíssima Exposição da Escultura Italiana do século XX, em que figuravam, com o prestígio da notoriedade, duas cabeças de mulher, respectivamente em mármore e em pedra, de Amedeo Modigliani, ambas inesquecíveis, uma delas alongada, no género das estilizações pictóricas do autor do «Nu Vermelho», de olhos amendoados, o nariz apenas esboçado num movimento rectilíneo, a boca minúscula, hesitante e suave, numa leve torsão, entre irónica e pasmada. A outra cabeça, porém, muito mais próxima de uma inspiração clássica arcaizante, com alguma coisa de hierático e de suntuoso, lembrando a fase do gigantismo picassiano.

Estavam representados Marino Marini, com uma aventura de des-

Reserva ornitológica da região de Mirandelo

O Instituto de Zoologia Dr. Augusto Nobre, solicitou a submissão ao regime florestal de simples polícia dos terrenos necessários para a constituição da reserva ornitológica de Mindelo. Os proprietários dos terrenos concordaram e, ouvido o Conselho Técnico Florestal e Agrícola, o governo decretou que numa área de 411 ha, constituida por pinhal, dunas desabridadas e terreno de lavradio, os seus proprietários se obriguem a executar um plano de arborização; promover e auxiliar a regeneração do arvoredo e condicionar todo o pascigo; observar as práticas culturais preconizadas, e assumir o encargo de manter um guarda-florestal auxiliar, para o devido policiamento.

Os terrenos compreendem a região de Gafa, Sargão da Gafa, Porto e Póvoa de Varzim.

pojamento, em madeira — «Cavalo e cavaleiros», mais decorativa que verdadeiramente escultórica; Robert Meli, Arturo Martini, Manzu, Gerardi, Mascherini e outros grandes nomes da estatutária italiana hodierna, desde o minudente realismo á ostensiva abstracção, válida quando — e tal é o caso de algumas das obras expostas — fiel á essência e natureza dos próprios valores plásticos, em que nasce e se realiza a procura das formas puras; artisticamente nula, ainda que com um mérito adjacente de choque ou de farsa, quando subordinada a intenções exclusivamente intelectuais, o que acontece na maioria dos casos (e natural é que tal se verifique em períodos de tateamento).

Notel, entretanto, pelo vigor expressivo, as composições abstractas «Condição Humana» e «A eterna pergunta», de Lorenzo Guerini, que, numa voluntária austeridade de materiais e demelos expressivos, consegue infligir-nos, mesmo contra nossa vontade, um ambigua impressão de angustia.

A última mágica de Messina

Feito o périplo la exposição, fui literalmente, com aliás sucedeu a todos os passageiros do «Olympia», arrastado pelos nossos anfitriões sicilianos, animados de uma desbordante, enxundosa e cantante gentileza, para a Feira de Indústrias, onde, após a visita vertiginosamente breve a uma sala petrechada de técnicas excelentes, nos sentaram numa grande esplanada, onde se dançava, com todas as regras, o «calipso» — que em Itália pede agora meças ao «rock» — para dali assistirmos á grande mágica do fogo de artifício. E devo confessar que, embora tenha até hoje presenciado feéries pirotécnicas de maior volume, nunca talvez houvesse visto no género coisa tão original e espectacular.

O fogo irrompia, como de um repuzo, de uma jagada, na baía, mas só se revelava geralmente ao deflagrar na cúpula negra do céu, onde não tardava a formar-se então como que um écran: uma nuvem espessa e demorada que ia sucessivamente tomando diversos tons, cinzento, alaranjado, rosa-creme, e da qual brotavam e descendiam, em cores sempre mais vivas, os anéis de prata, as pétalas, as medusas, as turquesas, os pingos de luz, os lírios, as grinaldas e os brilhantes, toda a corte dos desenhos pirotécnicos, que, numa chuva ordenada vinham fencer, em suspiros de ouro, sobre a água. Depois, precipitando-se a mágica, foram estranhas figuras radiciformes, escamas como de sangue e de neve e até penas — dir-se-ia — de aves do paraíso que entaram-na procissão celeste; e, na mesma agonia lenta, doce, langorosa, baixavam, aos bandos, sobre a enseada.

Na jagada, fonte do mistério, estrondava de quando em quando um bailado de serpentes ou pareciam crescer do solo flutuante diabólicas, igneas grades, que por alguns segundos encerravam joias e novamente mergulhavam no seu invisível cárcere submarino.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Corpos administrativos

Foi nomeado vice-presidente do Município de Vila Real de Santo António, na vaga do dr. José Correia (pediu a exoneração) o sr. Pedro Martins Socorro.

O PORTO pelo telefone

O governador-geral de Angola visitou a Mabor

PORTO, 2. — Demonstrando o seu interesse por todas as iniciativas destinadas a contribuir para o desenvolvimento industrial de Angola, em que se encontra muito empenhado, no propósito da valorização económica daquela província, o governador-geral, sr. coronel Horácio de Sá Viana Rebelo, visitou hoje a Fábrica de Pneus Mabor, em Louzado, cuja administração prepara a instalação de uma nova fábrica nos arredores de Luanda.

O sr. governador-geral de Angola foi acompanhado, durante a visita, pelos srs. conde da Covilhã, eng.º Abel Fiuza, do conselho de administração da Mabor; Rodolfo Teixeira, Henrique Malheiro Dias e dr. José Calheiros, directores, bem como pelo director-técnico da fábrica e outras individualidades. O sr. coronel Sá Viana Rebelo percorreu com muito interesse todas as instalações da fábrica, pedindo informações sobre a evolução do fabrico com vista, naturalmente, á nova unidade que vai valorizar a zona industrial de Luanda. Assistiu a um embarque de pneus para Angola que, por coincidência, se estava a fazer na ocasião.

O sr. governador-geral de Angola mostrou-se muito interessado por tudo quanto viu, manifestando a sua satisfação pela próxima instalação da fábrica em Luanda.

O sr. coronel Sá Viana Rebelo visitou a seguir a fábrica da Indústria Têxtil do Sul, onde se produzem os tecidos especiais para pneus e onde se estava a fazer, na ocasião também, importante embarque para o estrangeiro, o que mostra não só o valor técnico desta produção mas ainda o interesse económico que tem para o País.

Cheques sem cobertura e roubo de um automóvel

O comerciante sr. Eduardo Alfredo Rodrigues queixou-se á Polícia contra um indivíduo cujo nome indicou, a quem acusa de lhe ter passado oito cheques sem cobertura.

O sr. Mário Leite da Silva queixou-se á Polícia de que lhe furtaram o seu automóvel FE-11-27, que havia deixado próximo do Palácio de Cristal.

Menor com o crânio fracturado

Deu entrada em estado desesperado no Hospital de Santo António o aprendiz de serralheiro José Cardoso Ribeiro, de 11 anos, que foi atingido na oficina por uma pesada máquina que lhe produziu fractura do crânio.

Falecimentos

Capitão Luís Amaro de Oliveira

Faleceu hoje no Hospital Militar o capitão reformado sr. Luís Amaro de Oliveira, de 73 anos, antigo combatente da Flandres, onde ganhou a Cruz de Guerra. Tomou igualmente parte na guerra civil de Espanha e serviu na Índia e na África, sempre como voluntário. Era actualmente comandante de uma das secções de ambulancias da Cruz Vermelha.

O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, no cemitério de Agramonte.

Foi para o fundo

um bacalhoeiro

mas salvou-se toda a tripulação

O comandante do navio «Gil Eanes» comunicou por radiograma ao Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau que se afundou na Gronelândia o lugre «Julia I», propriedade da Atlântica Companhia Portuguesa de Pesca. O comandante do lugre, sr. José da Silva Rocha, de Ilhavo; os oito tripulantes e os 34 pescadores nele embarcados foram todos salvos e regressarão ao continente noutras unidades.

O «Julia I» era um barco de madeira construído em 1853 nos Estados Unidos da América, e reconstruído em 1894 na Figueira da Foz.

Homenagem em Sesimbra

ao presidente da Camara

SESIMBRA, 2—(Pelo telefone)—Numerosas pessoas, vindas de todo o concelho continuaram hoje afluindo a esta vila para assinar a mensagem de apoio á obra do presidente do Município, sr. eng.º José Brás Roquete. Passa já de dois milhares o numero de pessoas que até ao meio-dia subiram as escadas dos Paços do Concelho para prestar homenagem á obra realizada e apoiar a sua continuidade a bem de Sesimbra.

Relógio de Precisão LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

DIÁRIO DE LISBOA

SORRISO

O comboio atravessa um tunel.
—Mãe—diz uma criança—este tunel é muito comprido.
—E' porque vamos na ultima carruagem—exclama a mãe.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rjo de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro, Tel. 727300; Camp. Pequeno (Do) — Av. da República, 58-D/E, Tel. 771661; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld. — Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Telef. 669485; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Telefone 60955; Ocidental — Rua D. Jerônimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gongalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusitadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25373 — A.

CARTAZ DO DIA

TIVOLI — «A mulher que sabe tudo».
POLITEAMA — «Feliz regresso».
EDEN — «Quatro homens e uma mulher».
SÃO JORGE — «Paulo e Carolina».
IMPERIO — «No reino da calúnia».
ROMA — «Escrito no vento».
ALVALADE — «Melodia negra».
CONDES — «Fúria das armas».
MONUMENTAL — «Este é o nosso filho».
ODEON — «Capitão heróico».
JARDIM — «Regresso à Malásia».
CAPITOLIO — «Negra é a minha cor».
TERRASSE — «A um passo da morte».
RESTELO — «O mundo do silêncio».
OLIMPIA — «Duelo na selva».
IDEAL — «Caso Ricardo».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Anastasia».
PROMOTORA — «Raparigas de luxo».

Cartaz do Porto para amanhã, dia 3

COLISEU — A's 21 e 30 — «O homem tranquilo».
AGUIA DE OURO — A's 21 e 30 — «Sol e touros».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O rapaz e a bicicleta».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Aldeia branca» e «Regresso de D. Camilo».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Inconquistáveis».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Família Miniver».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Salomé».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Sábado trágico».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — As 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18 e 45: Canções italianas; 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — As 19: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos de órgão; 20 e 30: Zarzuela; 21 e 30: Rádio-desporto; 22: História do teatro, pelo dr. Eurico Lisboa, Filho; 23: Musica de sempre; 23 e 15: Danças.

Programa «B» — As 19: Musica de tecla: («Largo», de Krizhanovsky, em órgão, por Freike Asma; «Coral n.º 3», de César Franck, por Germani); 19 e 20: Leituras portuguesas, pelo dr. João de Castro Osório; 19 e 30: Canções: (Três canções indias do México, por Carlos Puig; Três melodias, de Lekeu, pelo soprano Polart e a Orquestra de Camara da Radiodifusão Nacional Belga, dirigida por Doneux); 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em discos: («Sonata», de Copland, pelo pianista Andor Foldes); 20 e 25: 2.º acto da ópera «A Vida Breve», de Falla, pelos sopranos Vitória de Los Angeles, Gombau e Pilar Tello, meios-sopranos Rosário Gomez e Agustina Turullols, tenores Amadeo Cartana e Pablo Civil, barítonos Pava Cachdina e Simorra, coro da Capela Clássica Polifónica e a Orquestra Sinfónica da Ópera de Barcelona, sob a direcção de Ernest Malfet; 21 e 15: Musica de tecla; 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo; 22 e 15: Tempo de poesia.

RADIO CLUBE — As 18: Motivos portugueses; 18 e 30: Ritmos de baile; 19: Jornal de actualidades; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apointamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 45: Variedades; 21: Festa brava; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: Novos discos; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Solista; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Agenda;

23 e 50: Brasil; às 0: Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

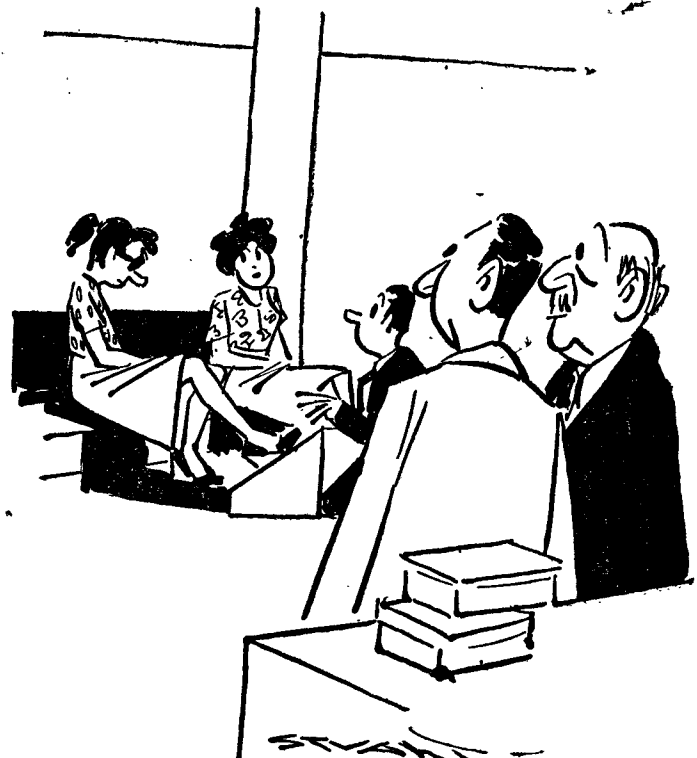
Emissor de Miramar — As 18 e 15: Um artista; 18 e 30: Um segredo para dois; 18 e 45: Musica de operetas; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Canções; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por musica; 20 e 30: Leituras; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos — Paganine; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Trechos recreativos; 23: Passatempo A. P. A.; 0: Ritmos de baile.

RENASCENÇA — As 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Concerto pelo quarteto privativo; 20: Estrelas e canções; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Fados; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Variedades; 21 e 30: Canções francesas, por Mouloudji; 21 e 50: Solos de órgão; 22: Programa dos estudos do Porto; 22 e 20: Opereta; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica e vozes portuguesas; 23 e 20: Conjuntos vocais; 23 e 35: Orquestras e canções; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje, às 21 e 30: Abertura; 21 e 33: Programa da Força Aérea Portuguesa; 21 e 45: Shegundo Galarrza e o seu conjunto musical; 22: Noticiário e actualidades; 22 e 20: Teledisco: André Danary; 22 e 25: Tribuna desportiva; 22 e 35: Parada da industria; 22 e 45: o pianista Luís Filipe Pires num programa de musica portuguesa; 22 e 55: Atletismo: Campeonatos Nacionais Femininos; às 23 e 5: Ultimas noticias e fecho.



— Aquela freguesa sofre muito por causa das suas convicções!
— E' politica?
— Não. E' que está convencida de que pode calçar 35 num pé de 40...

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 2 de Setembro de 1927 uma entrevista com o sr. José Lino que acerca de Afonso Sanchez, dizia: —Foi este rude marinheiro, nascido em Cascais, o descobridor da América. Encontrou-se na ilha da Madeira com Colombo. Sabe-se que tiveram largas práticas que terminaram com a morte de Afonso Sanchez. Que a morte não foi natural, está provado, e cabe perguntar: a quem interessava a morte do homem que trazia o segredo que a Colombo importava? O entrevistado apoiava-se acerca

de Colombo num livro do general Weyler que o trata de vil pirata, e no facto de em Espanha chegar a ser algemado.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de Norte, o Céu está pouco nublado a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e muito nublado a Norte, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Espanha.

Temperaturas registadas às 9 horas: Porto, 18°; Lisboa, 19°; Faro, 25°; e Funchal, 22°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente pouco nublado, vento fraco de Norte, tornando-se moderado de Noroeste durante a tarde no litoral Oeste do continente.

Reclamações locais

As ruas da Amadora

Quase todas as ruas da Amadora oferecem um aspecto pouco dignificante, devido à sua falta de limpeza. Há-as mesmo—das mais antigas—que nunca viram uma vassoura camarária, valendo-lhes quase sempre a forte ventania que se encarrega da limpeza. Para mais, são precariamente iluminadas. E, pessoas que vivem há mais de duas dezenas de anos na localidade dizem que nunca viram—embora façam ali a sua vida—as ruas borrifadas pelas agulhetas da Camara, se é que esta as possui. Deste modo, além do lixo amontoado nas valletas, há que as sargentas exalam por vezes, no Verão, um cheiro pestilento, dando origem à proliferação de moscas e mosquitos, com grave perigo para a saúde publica.

Por sua vez, a vigilância da localidade, devido ao diminuto numero de guardas da P. S. P. e da G. N. R.—embora por vezes esses e outros se sacrificiem mais do que as próprias forças humanas o permittem — é deficientissimo quanto às dimensões da zona a vigiar e o seu actual desenvolvimento.

Tudo isto tem dado origem a actos pouco dignificantes do século XX, que, com a boa vontade do presidente da Camara, poderiam ser evitados. Aguarda-se, por isso, que, com urgência, se tomem resoluções que façam da Amadora o centro populacional que tem direito de ser e parecer, pelo muito que se tem desenvolvido.

Morreu a mulher mais velha da Alemanha

HOLZMINDEN (Alemanha), 2—Morreu de velhice a mulher mais idosa da Alemanha Ocidental, Louise Berthram, que contava 103 anos e era viúva. Possuía excelente memória. Descendia de uma família em que a longevidade era facto normal. Sua mãe morreu aos 93 e seu pai aos 80 anos.—(A. N. I.).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado				C.ª Ultramarinas			
	Effectuado	Compra	Venda		Effectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	930\$00	929\$50	930\$50	Diamantes T 100	770\$00	770\$00	—
Cons. 3 % T. 10	969\$00	969\$00	969\$50	Lobito T 10... ..	—	2.408\$00	2.420\$00
Cons. 3 1/2 T. 10... ..	1.008\$00	1.007\$00	1.008\$00	C.ª Diversas			
Centenários 4 % 1940	—	2.240\$00	2.245\$00	Cimentos Tejo... ..	—	610\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	991\$00	—	Cimentos Leiria	—	490\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	991\$00	—	Crédito Predial	48\$30	48\$10	48\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	991\$00	—	Industrial Aliança	—	300\$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.185\$00	Portugal e Colónias	410\$00	408\$00	412\$00
Ext.ª 1.ª série car.	1.180\$00	—	1.185\$00	Nacional Navegação	—	1.725\$00	1.770\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Colonial Navegação	1.085\$00	1.085\$00	1.090\$00
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180\$00	—	Port. de Celulose	—	2.380\$00	2.400\$00
Externo 3.ª série	—	—	1.375\$00	Portuguesa de Pesca... ..	—	1.650\$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.365\$00	Port. de Tabacos	402\$00	401\$00	402\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172\$50	Tabacos de Portugal... ..	710\$00	705\$00	720\$00
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 5 %	—	510\$00	515\$00	Aguas Lisboa 1934	296\$00	295\$00	300\$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	285\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	940\$00	—	Elect. das Beiras	—	1.305\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	940\$00	Gás e Electricidade	293\$50	293\$00	294\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	957\$00	955\$00	960\$00	H. Alto Alentejo	—	144\$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.008\$00	1.015\$00	H. E. Cávado	1.300\$00	1.295\$00	1.305\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92\$00	H. E. Zêzere	1.325\$00	1.320\$00	1.330\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	90\$50	93\$00	Nac. de Electricidade..	1.425\$00	1.420\$00	1.430\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	90\$50	—	União Elect. Port.*	—	231\$00	237\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$00	—	GRÊMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS			
U. E. P. 5 % 1951	—	—	101\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	PAÍSES			
Metropolitano	—	102\$00	—	COMPRA		VENDA	
Ações				Africa do Sul	75\$50	—	77\$00
Bancos				Alemanha	6\$78	—	6\$93
Alentejo... ..	—	420\$00	450\$00	América:			
Angola... ..	—	820\$00	860\$00	Dólares de 1 e 2... ..	28\$30	—	28\$60
Espirito Santo	—	—	—	Dólares de 5 a 20... ..	28\$60	—	28\$90
Lisboa & Açores	3.200\$00	3.150\$00	—	Dólares de 50 a 1000... ..	28\$60	—	28\$90
Portugal... ..	—	—	2.195\$00	Argentina	\$64	—	\$68
Ultramarino	1.872\$00	1.870\$00	1.875\$00	Austria	\$110	—	\$115
Seguros				Bélgica	\$56,5	—	\$57,5
Fidelidade... ..	—	—	—	Brasil... ..	\$35	—	\$37,5
Mundial... ..	658\$00	655\$00	660\$00	Canadá	29\$80	—	30\$30
Nacional... ..	—	—	—	Congo Belga	\$55,5	—	\$56,5
Sagres	—	—	—	Dinamarca... ..	\$405	—	\$435
Tagus	—	—	—	Espanha... ..	\$53	—	\$54,5
Soberana	—	1.150\$00	—	França... ..	\$06,15	—	\$06,4
C.ª Ultramarinas				Holanda... ..	7\$25	—	7\$55
Ag. Cassequel	1.835\$00	1.833\$00	1.840\$00	Inglaterra... ..	73\$00	—	75\$00
Ag. das Neves	850\$00	840\$00	900\$00	Itália... ..	\$04,55	—	\$04,75
Agric. Colonial... ..	—	655\$00	695\$00	Marrocos	\$05,85	—	\$06,35
Açúcar de Angola... ..	—	2.750\$00	2.800\$00	Noruega... ..	\$390	—	\$420
Boror	—	475\$00	—	Suécia	\$540	—	\$570
Cabinda... ..	—	325\$00	350\$00	Suiza	\$670	—	\$690
Cáda... ..	4.600\$00	4.580\$00	4.630\$00	Uruguay	\$630	—	\$700
Colonial do Buzi	318\$50	318\$00	319\$00	Ouro:			
Ilha do Principe... ..	2.050\$00	2.040\$00	—	Inglaterra (Libra)	281\$00	—	291\$00
Incomati... ..	—	3.500\$00	3.700\$00	Portugal — Barra	32\$80	—	33\$30
Mogambique... ..	162\$00	161\$50	162\$50	Portugal — Barra Fino	33\$20	—	33\$70
Zambézia... ..	—	180\$50	181\$00	J. BURNAY, LDA.			

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273



Mussolini vivo e Mussolini morto. Em cima, uma arca contendo os seus restos mortais. Em baixo, um retrato do Duce em pleno apogeu político.



O caixão de Mussolini, sobre o qual se vê uma pequena bandeira italiana, guardado por dois polícias armados de carabina.



No cemitério, um fotógrafo é impedido de cumprir a sua missão por um fascista.

OS PROBLEMAS DO MÉDIO ORIENTE

Nasser parece inclinado a reatar com a Grã-Bretanha as relações cordiais esquecendo os erros do passado

LONDRES, 2 — Chegou, de avião, sir Claude Corea, alto-comissário do Ceilão em Londres, depois de se ter avistado com o coronel Nasser, no Cairo, o qual está disposto a esquecer os erros do passado e a amigavelmente bem disposto para com a Grã-Bretanha.

Disse ter o Ceilão assinado com o Egipto um acordo comercial, que permite a este país comprar chá cingalês. Nos termos do acordo, o Egipto poderá pagar o chá por intermédio de determinados países, entre os quais o Japão, aos quais este país está ligado por acordos comerciais. — (F. P.).

Reatamento das relações económicas

CAIRO, 2 — O representante do ministro britânico das Finanças e o delegado do Banco de Inglaterra, que vieram discutir com os representantes do Governo egípcio o reatamento das relações económicas entre os dois países, partem na quinta-feira — anuncia a Rádio do Cairo.

Não foi dada qualquer indicação sobre o resultado da sua missão. — (F. P.).

Loy Henderson chegou à Turquia

ISTAMBUL, 2 — Chegou, ontem, o secretário de Estado, adjunto, americano, Loy Henderson, que conferenciou com o presidente do Conselho e o ministro da Informação. Não se sabe ainda quando parte para os Estados Unidos, mas julga-se que hoje mesmo, ou, o mais tardar, amanhã.

Também chegou o rei do Afeganistão, a bordo de um contratorpedeiro turco, no qual viajou o presidente da República, Djalal Bayar, de quem é hóspede de honra. — (F. P.).

A posição da Síria

BELGRADO, 2 — Numa entrevista concedida ao «Borba» o ministro sírio da Defesa, Khaled Azem, afirma que «a Síria deseja a paz, a liberdade e a independência. Toda a nossa actividade e todo o nosso esforço visam estes objectivos. O tempo mostrará que a Síria não se converteu em satélite de ninguém e que as suas intenções são pacíficas». — (F. P.).

A oposição à infiltração comunista no Médio Oriente e em África

LONDRES, 2 — François Erasmus, ministro da Defesa da África do Sul, que chegou, de avião, deve contactar com representantes do Governo britânico, para discutir — declarou aos jornalistas — a infiltração comunista no Médio Oriente e, eventualmente, na África.

A África do Sul — acentuou — deseja definir com as potências ocidentais uma política comum, destinada a combater essa infiltração.

Erasmus irá a Paris ainda esta semana e avistar-se-á, nomeadamente,

com o general Norstad, comandante supremo das forças da N. A. T. O. — (F. P.).

O conflito entre a Grã-Bretanha e o Iemen

CAIRO, 2 — Numa mensagem do rei do Iemen ao seu ministro no Cairo, Abdel Rahmane Abu Taleb, e difundida pela rádio egípcia, o soberano refere-se a um «bombardeamento efectuado por aviões britânicos contra a região fronteiriça de Chukair e os postos fronteiriços do Iemen».

A rádio do Cairo anunciou, a este respeito, que «o soberano iemenita pediu ao rei Ibn Saud para enviar a Sanaa, capital do Iemen, Ahmed Chukeiri, chefe da delegação saudita na O. N. U., a fim de se avistar com ele, relativamente à necessidade de levantar a questão das agressões britânicas no território iemenita, no decorrer da próxima sessão da O. N. U.». — (F. P.).

O rei da Jordânia em Madrid

MADRID, 2 — O rei Hussein, da Jordânia, que, ontem, assistiu à corrida de touros na Praça Monumental, pediu aos jornalistas que considerem a sua vinda a Madrid como simples visita turística e de simpatia pela Espanha, país que deseja conhecer melhor. — (Efe).

Morreram de quedas quatro montanhistas nos picos dos Alpes

ROMA, 2. — A montanha volta a causar vítimas: um estudante e um padre encontraram a morte, o primeiro na ascensão do Monte Cresso (2.300 metros) e o segundo na do Pico Vioz (3.654 metros).

A primeira das vítimas citadas é Nello Poma, de 16 anos, que morreu à vista da família (pai, tio e duas irmãs), quando, por altura da garganta da Secchia lhe escorregou um pé e deu uma queda da altura de 500 metros.

No segundo acidente, a vítima foi o rev. Giancarlo Colombo, de 43 anos, natural de Milão. Fazia parte do grupo de cinco padres que foi a Vioz, celebrar missa no santuário mais alto da Europa. Foi na descida que o padre Colombo, faltando-lhe o terreno, que desabou, perdeu o equilíbrio e se despeinou. — (F. P.).

Dois mortos e um desaparecido

INNSBRUCK, 2. — Houve ontem, mais dois acidentes mortais nos Alpes austríacos. As vítimas, um austríaco de 17 anos e um alemão de 21, despenharam-se em quedas mortais. Ao mesmo tempo, partiram socorros à procura de um alpinista alemão desaparecido desde quarta-feira. — (F. P.).

SAPATARIA

CONTENTE

RUA DE SANTA JUSTA, 98/100

GRANDE

SALDO

de SAPATOS para SENHORA
HOMEM e CRIANÇA

COLEGIO "INSTITUTO LUSITANO"

Av. de Grão Vasco, 56 (junto ao Parque de Silva Porto)
Benfica — LISBOA — Telefone 78 00 74

Internato, semi-internato e externato para o sexo masculino
Instrução Primária, Curso dos Liceus e Comercial. Ciclo Preparatório
Estão abertas as matrículas até 15 de Setembro sem multa
O Colégio tem autocarro privativo

Ultimas notícias

• Ameaça de uma epidemia

MURCIA, 2. — Estão ameaçadas de uma epidemia mais de 500 famílias da localidade de Orihuela, em consequência da seca que converteu o rio Segura numa série de pequenos charcos onde a água apodreceu.

A população ameaçada pediu às autoridades para que sejam tomadas medidas no sentido de fazer desaparecer os focos de infecção. — (A. N. I.).

• As regatas de hoje em Cascais

Nas regatas de hoje, em Cascais, nas classes de «Stars» e «Dragões», classificaram-se, em 1.º, 2.º e 3.º lugares «Faneca» (Portugal) e «Trintel II» (Holanda); «Espadarte» (Portugal) e «Gustel XII» (Alemanha); e «Má Lindo» (Portugal) e «Grifo II» (Portugal).

• Relações franco-chinesas

TOQUIO, 2 — Uma delegação de 16 economistas franceses chegou a Pequim — segundo informou a agência noticiosa da China continental.

Henri Rochereau, chefe da delegação, declarou que o objectivo da missão é «discutir as possibilidades de mais íntima cooperação entre a França e a China continental e estudar os problemas técnicos que os Chineses necessitam de resolver para porem em prática o seu segundo plano quinquenal». — (A. N. I.).

• Um ciclone ameaça o Japão

TOQUIO, 2. — O tufão «Bess» aproxima-se ameaçadoramente da populosa ilha japonesa de Hon-Shu. O centro foi localizado a cerca de 450 quilómetros a Noroeste de Iwojima e desloca-se a 8 quilómetros à hora, em direcção a Noroeste. Os ventos centrais, segundo as últimas notícias, traziam a intensidade de 100 quilómetros horários, que deve manter nas próximas 12 horas, pelo menos.

As autoridades avisaram a população de toda a área entre Nagoia e Tóquio, a fim de se preparar para o pior. — (A. N. I.).

• A Mongólia e as Nações Unidas

PEQUIM, 2 — A agência «Nova China» difundiu um telegrama no qual o ministro dos Negócios Estrangeiros da Mongólia, Sodnomyne Anarzyd, pede ao Conselho de Segurança a admissão do seu país nas Nações Unidas. — (F. P.).

• Movimentos de navios russos

COPENHAGUE, 2 — O comando naval confirmou, esta manhã, que o cruzador pesado russo, «Zhdanov», e um contratorpedeiro atravessaram, ontem à tarde, o Grand Belt, entre a Zelândia e Funen, com rumo Oeste.

Crê-se que os dois navios vão em visita à Jugoslávia. — (A. N. I.).

• A reunião anual das Trade Unions

BLACKPOOL (Inglaterra), 2 — Com a presença de 1.000 delegados de 184 sindicatos operários, representando 8.304.709 trabalhadores, inaugurou-se hoje, o Congresso anual dos Sindicatos Britânicos.

No discurso inaugural, o presidente do Congresso, sir Thomas Williamson, aconselhou os dirigentes sindicalistas a «renunciarem» à sua hostilidade contra o Governo conservador, chefiado por Harold MacMillan. — (A. N. I.).

Dr. Menção Santos
RETOMOU A CLÍNICA

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Centrifugador de frutos e legumes

PERMITE-LHE OBTER

TURMIX

- ★ SUMO DE CENOURA
- ★ SUMO DE PERA OU MACÃ
- ★ SUMO DE ESPINAFRES

E TANTOS OUTROS,
ABRINDO UM NOVO CAMINHO AO NATURISMO

DISTRIBUIDORES GERAIS

MARÇAL CORRÊA, LDA.

R. SERPA PINTO 15 (TELEF. 26076) LISBOA

Diário de Lisboa

Campeonatos do Mundo (snipes) e da Europa («stars») e taça «Virginie Heriot»

A Quinzena Internacional de Vela entrou já na sua fase mais importante, pois, ontem, os «dragões» iniciaram a disputa da taça «Virginie Heriot» e hoje efectuaram-se as primeiras regatas d'contar para os Campeonatos do Mundo de «Snipes» e da Europa, de «Stars».

Conclui-se, portanto, que as provas efectuadas na semana passada, num apaixonante ambiente nas águas de Cascais, não foram mais do que preciosos treinos, sobretudo para os concorrentes das 23 nações que nos visitam, com vista às três competições atrás citadas — que são, afinal, a razão de ser desta notável organização da Federação Portuguesa de Vela que encontrou a melhor colaboração do Clube Naval de Cascais.

Não é muito frequente, em competições internacionais desportivas, semelhante atitude do País que recebe em sua casa os adversários estrangeiros — e, em relação aos nossos velejadores, temos até a experiência de algumas das suas declarações, quando regressam de provas disputadas lá fora, relativas ao desconhecimento das águas e da dificuldade de adaptação aos meios que visitam. Causamos, por isso certa admiração e estranheza, e, ao mesmo tempo, orgulho pelo correcto procedimento dos organizadores da Quinzena Internacional de Vela — só faltando saber, se na prática, essa resolução altruísta não irá tirar aos velejadores portugueses a única vantagem que tinham por disputarem as regatas nas suas próprias águas... Atente-se, o que seria, por exemplo, num desafio de futebol Portugal-Espanha, a respectiva Federação de Futebol.

deração Portuguesa consertar o encontro, com três treinos preliminares, entre as duas selecções no Estádio Nacional. Era evidente que os nossos adversários, mais aclimatados ao terreno e com o conhecimento do jogo dos portugueses, iriam muito mais á vontade para o campo quando defrontassem a sério a selecção nacional.

Claro que isto não passa de meras considerações, que visam apenas dar a conhecer que, no caso da vela, com os torneios preliminares da semana passada, ficou, certamente, anulada a vantagem dos nossos velejadores correrem «em casa»...

E' certo que, por outro lado, também os Portugueses ficaram a conhecer as possibilidades dos concorrentes estrangeiros — embora alguns deles, como Straulino e muitos «snipistas» não tivessem participado naquelas primeiras provas.

Pelo que observámos nas competições-treinos (chamemo-lhes assim) da semana passada, podemos, todavia, arriscar aqui alguns vaticínios das grandes provas que se seguem e que, aliás, estão já em curso, todas elas, nas águas de Cascais, para só terminarem no fim desta semana.

O Alemão Thomsen ou o Holandês Van Duyl nos «Dragões»

E comecemos pelos «dragões», visto ser a taça «Virginie Heriot» a competição que começou a disputar-se primeiro. Não há dúvida que o alemão Thomsen e o holandês Van Duyl são os grandes favoritos da competição.

Havia a impressão de que o Alemão era melhor do que o Holandês — e este só tinha sido o vencedor do torneio da semana passada, em virtude do seu rival ter sido desclassificado numa prova em que cortou a meta em 1.º lugar. Se não fora isso Thomsen tinha ganho o

(Continua na página central)

O Benfica entrou na melhor altura para os bracarenses no capítulo das substituições em série

No jogo de ontem, englobado na festa de homenagem a Jacinto, os benfiquistas, em face do Sporting de Braga, limitaram-se a receber calorosos aplausos, a assinalar o magnífico comportamento registado no jogo.

O «NACIONAL» DE 1957-58

Prevê-se que dê brado o próximo campeonato

Vai começar, já no próximo domingo, mais um campeonato nacional. E tudo parece indicar que ele será dos mais movimentados e indecisos dos últimos anos, suplantando o que se observou a partir da época de 1954-55, quando a revolução benfiquista trouxe algo de novo ao futebol português. Os campeões vão sofrer o embate de equipas desejosas de os apearem da posição a que os ergueu o indelével valor da equipa (provado no próprio estrangeiro) e sabe-se como os outros «grandes», únicos que podem aspirar ao êxito, estão a preparar-se. Todos eles, imprimiram novos rumos às suas secções, pelo menos buscando reforços nos dois planos onde eles tinham de ser procurados: jogadores e técnicos. E talvez se possa afirmar, sem receio de contradição, que foi particularmente no que se refere a jogadores que mais se fez sentir o esforço gigantesco do F. C. Porto, Sporting e Belenenses.

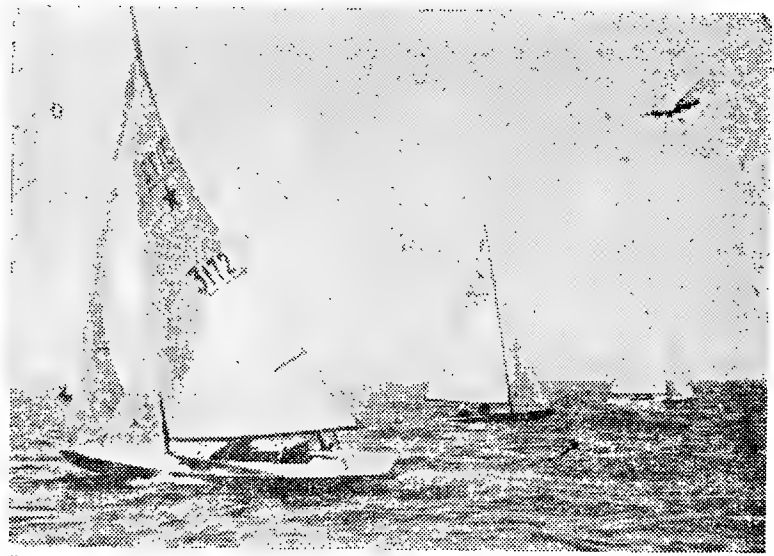
Os «portistas» foram buscar Yustrich e a fé que tal representa não pode deixar de ser considerada nesta altura em que o Nacional está á porta. Vive-se além-Douro na convicção de que o treinador brasileiro é o «único» capaz de novamente conduzir o «team» das Antas ao apogeu de que desfrutou em 1955-56, quando conquistou o campeonato e a Taça. A turma «azul-e-branca» deverá, ao cabo, assemelhar-se à da época transacta, mas a situação de ambiente, digamos, parece-nos diferente para melhor. O Benfica, que deverá apresentar a mesma turma da época anterior, poderá ter no F. C. Porto o mais directo competidor, num despique de sabor luso-brasileiro, já que são brasileiros os técnicos (Otto Glória e Yustrich) e portugueses quase todos os jogadores.

O Sporting, com o provável reforço do brasileiro Vadinho, fez um esforço noutro sentido e trouxe um técnico de grande nomeada,

(Continua na página seguinte)

O ACTO DE POSSE dos corpos gerentes da A. F. L.

Depois de amanhã, às 21 e 30, realiza-se o acto de posse dos novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Lisboa.



Os «stars» «Candide», «Espadarte» e «Frip», respectivamente Deberge-Bokay, de Paris, Fiuza-F. Pessoa, de Lisboa, e Pisani-Desaubliaux, de Angers, que hoje começaram o campeonato da Europa



Caldeira e Teixeira, no jogo de ontem, pretendendo dominar a bola, em atitudes curiosas

NAS ANTAS

Futebol de gala na homenagem a Virgílio

A festa do «internacional» «azul-branco», Virgílio Mendes, teve o brilho que merecia, aquele que justamente deveria ter a homenagem a um homem que fez sempre a sua entrega total ao jogo e que ao fim de uma dúzia de anos de labuta sobre os terrenos de futebol, esmaltados por 28 comparecimentos na equipa nacional pode sentir, orgulhosamente, a satisfação de quem jamais deixou de cumprir, integralmente, o seu dever.

E' certo que o Estádio das Antas não se encheu, por completo, e nem seria lícito esperar que isso acontecesse numa altura em que grande parte da população está ainda em férias e a nova época ensaia os primeiros passos. Mas as 20 ou 25 mil pessoas que rodearam o rectângulo do F. C. Porto, através do calor com que manifestaram

a sua admiração a Virgílio, interpretaram, suficientemente a aura de geral reconhecimento e simpatia que a esforçada carreira do jogador portista soube grangear. E com ela estiveram também muitas e destacadas entidades e individualidades notáveis do mundo em que o rapaz do Entroncamento tem, certamente, vivido a melhor época da sua vida. A F. P. F., ao impor-lhe a medalha de «Mérito» em ouro, equiparou-o, com a mais justa das distinções, a figura e a carreira de Virgílio ao fino toque do mais valioso de todos os metais. Nada mais simbólico e nada mais certo.

Uma equipa já lançada

Para que o esplendor fosse com-

(Continua na página central)



Jacinto é levado em triunfo pelos seus dedicados companheiros de equipa

(Continua na ultima página)

O «Nacional» de 1957-58

(Continuação da página anterior)

O uruguaio Fernandez, homem que tem aparcido sempre á frente de «teams» de primeiro plano Os «leões» ao que parece num regime novo quanto á autoridade do treinador, vão procurar a reconquista de um título que lhes pertenceu sete anos em oito, sendo quatro seguidos, e do qual o Benfica os arrebatou. Isto, por si só, dá especial significado á acção da turma de Alvalade, tanto mais que a confiança terá regressado aos seus adeptos tanto como aos seus jogadores.

O Belenenses fez, seguramente, o esforço mais vigoroso de todos os «grandes». Alíás, o Benfica limitou-se a conservar a sua organização; os outros é que algo modificaram nas suas concepções, que não nos seus propósitos... Os «azuis» foram também buscar um brasileiro, o antigo vascaíno Augusto Costa, e deram-lhe, além de mais jogadores (entre os quais os «ases» Edson, também do Brasil, Ramon e Suarez), força total, completa. Tudo se transformou no grupo do Restelo, cuja primeira apresentação em Cádiz, satisfaz. Só não agradou o resultado, mas a equipa foi desafortunada, ela que se mostrou superior ao famoso Sevilla, de Pópulo e Campanal. Os «azuis» provaram a sua oportunidade.

Deste quarteto, e para não variar, deverá sair o campeão. O que é perfeitamente natural, conhecido como está que os quatro clubes são os de maiores possibilidades materiais, pormenor normalmente importante. Mas é de admitir, na sequência de um equilíbrio que de ano para ano se acentua, presença digna dos restantes competidores.

A Académica de Coimbra (C. Oliveira) cuja equipa não deverá afastar-se da que teve acção brilhante em 1956-57, parece-nos reservado o papel de «fiel». Os «capas negras», com jogo definido, são capazes, até de ditar, o próprio vencedor da prova. Também o Lusitano (Otto Bumbel), a ser vítima, por parte de jogadores mal agradecidos, da força que ele próprio soube criar, pode valorizar de novo o Nacional, o que todos, na verdade, desejariam. E igualmente o Sporting de Braga (Janos Szabo), conservando o seu padrão de jogo, e reforçado com mais três Mendonças (o ataque poderá ser só de... Mendonças!) dará talvez que falar, pelo menos a avaliar pelos propósitos tornados publicos pelos seus dirigentes.

O Barreirense (Ausina); o Caldas (Hrotko); o Oriental (Biri); a Cuf do Barreiro (Candido Tavares), (que nos brindará com mais um campo relvado); o Torriense (Camiruaga); o Vitória de Setúbal (Bucheli) e de novo o Salgueiros (Arélio) são unidades com as quais importa contar. Uns mais, outros menos, todos fizeram o possível por melhorar.

Resta agora, que os árbitros, os dirigentes, o publico, os jogadores, todos, enfim, que estão ligados ao futebol português façam também o possível para que, efectivamente o Nacional de 1957-58 seja o melhor de sempre. Que muito bem pode ser, se o comportamento geral corresponder á forte expectativa forjada á volta de uma competição apaixonante e que tudo merece.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fi. companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

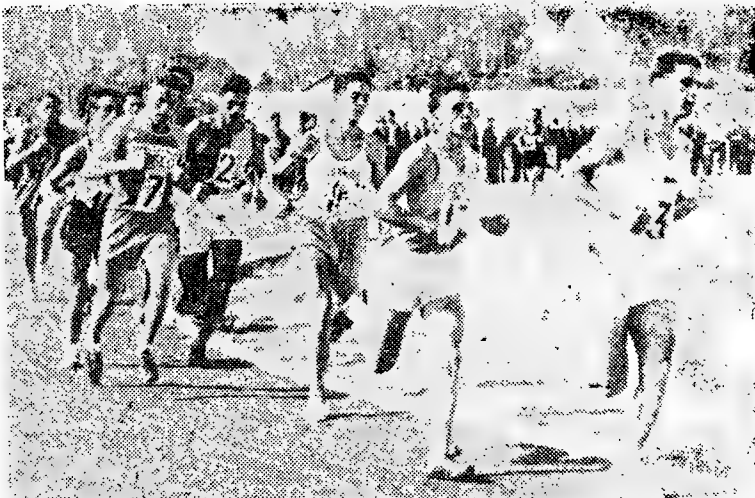
Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias 10\$00
20 dias 20\$00
30 dias 30\$00

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM



Ainda agrupados, os corredores dos vários distritos do País, que se classificaram para a «finalíssima», espreitam os movimentos dos adversários como que sondando as suas possibilidades. O vencedor encoberto só no final da corrida é que atacou a fundo

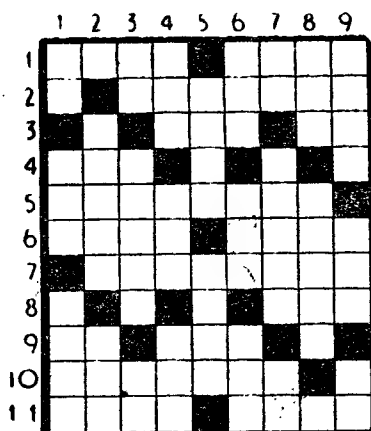
Olímpio Rodrigues do Ateneu de Leiria sucede a Alberto Xavier na corrida da légua

Dezassete rapazes de outros tantos distritos do País, vieram, ontem, a Lisboa, — alguns pela primeira vez — correr a légua, prova organizada pelo jornal desportivo bi-semanário «Record», em colaboração com o Benfica.

A competição foi interessante, teve características próprias e ficou mais uma vez a assinalar uma obra que não pode

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 996



HORIZONTAIS: 1 — Algarismo. Rio que nasce na Serra de S. Mamede e desagua no Guadiana. 2 — Gargalhadas. 3 — Animal doméstico. Nota musical. 4 — Ponto cardinal. 5 — Enfeitizar. 6 — 1.401 romanos. Perfume. 7 — Defendesse com arames. 8 — Vazia. 9 — Nociva. Util. 10 — Cidade da França, no departamento de Saône-et-Loire. 11 — Sonolência. Cidade de França no departamento de Puy-de-Dôme.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Preposição. 2.200 em romano. 2 — Jamais. Subúrbios de terra importante. 3 — Comparar. Late. Preposição. 4 — Textualmente. Dá mios. Agua (inf.). 5 — Rio que banha Setúbal. Extremidades dos membros anteriores dos quadrúpedes. 6 — Peça de espingarda. Rilhe. Maior. 7 — Preposição latina que designa direcção infundado. Pronome pessoal. 8 — Caías. Verme da terra que ataca as raízes. 9 — Empunhar. Mãe de Rómulo. Preposição.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 995
HORIZONTAIS: 1 — Nadasse. 2 — Amolai. Cr. 3 — Oó. Mirrar. 4 — Lia. Vala. 5 — Ga. Sás. 6 — Cd. Res. No. 7 — O. BEM. Me. 8 — Liam. Ulm. 9 — Herois. Ró. 10 — In. Coados. 11 — PENSADO.

VERTICAIS: 1 — NAO. Colhia. 2 — Amolga. Ien. 3 — Dó. 1a. Bar. 4 — Alma. Remoce. 5 — SAI. Sem. Ion. 6 — Sirvas. Usas. 7 — Rás. ML. Dá. 8 — Cal. Nemrod. 9 — ERRADO. Oso. Provérbio: O BEM PENSADO NÃO SAI ERRADO.

findar, pois a modalidade necessita de todas as iniciativas para atingir o plano a que tem direito.

Aquela dezena e meia de corredores que vieram do Norte, Centro e Sul do País, com o fito de conquistarem glória nas provas desportivas, há nomes a fixar, nomes que mais tarde, serão, sem dúvida, pronunciados por milhares de adeptos do pedestrianismo.

Além do vencedor — Olímpio Rodrigues, do Ateneu de Leiria, que na verdade, já não é um estreante na competição — há que meditar nas qualidades atléticas do representante do distrito de Faro — Ludgero Campina — segundo classificado e ainda no poder demonstrado pelo corredor do Porto — José Lameira — terceiro classificado e, no estilo harmonioso do representante de Coimbra — Alberto Mendes.

Estes quatro homens foram, de facto, os que mais se distinguiram na corrida da Légua e que têm um futuro promissor á sua frente caso se dediquem á modalidade.

A corrida bem organizada atraiu ao Campo Grande algum publico e foi de certo modo espectacular.

— A equipa de 4x100 metro:
do Salgueiros
estabeleceu um novo
«record» do Norte

ATLETISMO

Tudo indica que a selecção nacional sofrerá modificações depois do Torneio de Equipas

A Associação de Atletismo deu, um passo em frente, sendo de louvar a sua atitude e desassombro de acção.

De resto, esta modificação veio na melhor altura, pois com o Portugal-Espanha á vista, esta fórmula inédita no «Torneio de Equipas» vem dar proveitosas indicações para a selecção definitiva dos atletas que se deslocarão a Barcelona dentro de vinte dias.

A Federação Portuguesa de Atletismo seleccionou já alguns atletas (a maior parte), tendo-os distribuído pelas diversas especialidades da seguinte forma:

100 m. — Faria e Paquete
200 m. — Faria e Castro
400 m. — Castro e Chaves
800 m. — Donaldo e Chaves
1.500 m. — Hélio e D. Santos
5.000 m. — Ventura e Faria
10.000 m. — Ventura e Faria
110 m. — barreiras — Matos
400 m. — barreiras — Lourenço e Pignatelli
3.000 m. obstáculos — A. Silva e Araújo.

SALTOS
Altura — Ascenso e Mora.
Comprimento — Matos Fernandes e R. Ramos.

Triplo — R. Ramos e E. Lopes.
Vara — Marques e Durão.

LANÇAMENTOS
PELA 1.ª VEZ A NOITE

Peso — Xara Brasil e outro atleta que ainda não foi designado.
Disco — Manuel da Silva e Mendes.

Dardo — Mendes e S. Tomás.
Martelo — Albuquerque e M. Silva.

ESTAFETAS
4X100 m. — Faria, Paquete, Dinno e outro a designar.
4X400 metros — Castro Chaves, Donaldo e outro a designar.

E' claro que esta selecção não é definitiva, pois segundo se desprende dum comunicado dos federativos se algum dos atletas seleccionados acusar quebra de rendimento será substituído.

A tabela de mínimos para o «Torneio de Equipas» é a seguinte:

100 m.	— 11,4 s.
200 m.	— 23,5 s.
400 m.	— 53 s.
800 m.	— 2 m. 04 s.
1.500 m.	— 4 m. 10 s.
110 m.b.	— 16,5 s.
400 m.b.	— 60 s.
Vara	— 3,25 m.
Altura	— 11,65 m.
Triplo	— 13 m.
Comprimento	— 6,40 m.
Peso	— 12 m.
Dardo	— 45 m.
Disco	— 35 m.
Martelo	— 36 m.
4x100 m.	— 45 s.
4x100 m.	— 3 m. 35 s.

Os mínimos exigidos são, na verdade, moderados, indicando uma elasticidade bem conveniente para esta primeira experiência. Poderá dizer-se que a tabela não é harmoniosa, mas, é, sem duvida, um princípio de uma ideia que se impunha há muito. A experiência e prática, aliados á técnica resolverão os problemas que possam surgir. O progresso da modalidade exige sacrificios de todos — que ninguém volte a cara neste momento.

Em virtude de se realizar nos dias 23 e 24 de Setembro o encontro de atletismo Espanha-Portugal e a pedido da Federação, a Associação Regional, que tem a seu cargo o «Torneio de Equipas» — a verdadeira competição entre clubes — alterou a data da sua realização de 14 e 15 para 7 e 8 de Setembro.

O programa mantém-se, porém, o mesmo que é o seguinte: Sábado, ás 17 e 30, 400 m. barr.; vara; 200 metros, peso, 800 metros, 5.000 metros, comprimento, martelo e estafeta 4x400 metros; domingo, ás 9 e 30, 110 m. bar, altura, 100 metros, disco, 400 metros, 1.500 metros, triplo-salto, dardo e 4x100 metros.

Os clubes participantes só poderão inscrever dois atletas em cada prova, sendo a pontuação a seguinte: 7-5-4-3-2-1.

Para que o «Torneio de Equipas» possa ter um nível atlético mais elevado e para evitar a participação de atletas em determinadas provas para os quais o seu comportamento só pode prejudicar a ética desportiva, estabeleceu a Associação de Atletismo de Lisboa uma tabela de mínimos.

Os atletas que não conseguirem obter os mínimos indicados não pontuarão para a equipa. Desta forma, atinge-se já um alvo que, há muito, era visado, mas que, até ao presente não tinha sido ainda alvejado!

C. A. Cam. de Ourique

Encontra-se aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes que desejem representar o C. A. C. O. em basquetebol (infantis, juniores e seniores), handebol de 7 (juniores e seniores), hóquei em patins (infantis juniores e seniores) e ginástica.

O BELENENSES chega amanhã

O Belenenses partiu, hoje, pelas 8 horas, de Cádiz, no seu autocarro, devendo pernoitar em Badajoz. A sua chegada a Lisboa está prevista para o meio da tarde de amanhã.

FUTEBOL BENFICA - BARCELONA COMUNICADO

Os bilhetes para este sensacional encontro que se realiza em 5 de Setembro, no Estádio do Restelo, estarão á venda a partir de amanhã nos locais e preços a seguir designados

BANCADA CENTRAL 35\$00
BANCADA LATERAL 25\$00
CABECEIRAS 15\$00

POSTOS DE VENDA

POSTO PRIVATIVO DO CLUBE — Rua de S. José, 9 (das 15 ás 19 horas e das 21 ás 23 horas).

A. B. E. P. — Praça dos Restauradores.

AGENCIA D'AVILA — Rua Portas de St.º Antão.

CASA DA BOA SORTE — Intendente.

AGENCIA ABELHA — Avenida de Roma, 4-C.

Por determinação da Assembleia Geral, a entrada dos sócios far-se-á mediante bilhete especial de 10\$00, apresentado com o cartão de associado e quota do mês de Agosto, nos sectores da CABECEIRA-NORTE, INFERIOR e SUPERIOR.

Os sócios detentores de Lugares Cativos ocupam os sectores 1, 5 e 7 da BANCADA CENTRAL SUPERIOR POENTE, nas condições antecedentes e com o respectivo cartão do lugar cativo para a época de 1957/58.

Os bilhetes especiais para os sócios com lugares cativos são vendidos exclusivamente na Rua de S. José, 9, mediante apresentação do respectivo cartão válido para a época de 1957/58.

As transferências dos jogadores continuam a agitar os sectores do futebol

No próximo domingo, começam já os campeonatos nacionais de futebol — 1.ª e 2.ª Divisões — mas os assuntos das transferências dos jogadores continuam ainda na baila. Nunca os clubes procuraram, com tanto empenho, reforçar as suas fileiras, até os que proclamam a exiguidade da situação material... Claro que existem sempre carolas dispostos a abrir os cordões à bolsa, quando se trata de arranjar noutros meios os jogadores de que o clube necessita, ou julga necessitar...

Vieram mais Brasileiros para Portugal: Osvaldo, para o F. C. Porto; Vadinho, para o Sporting, e Ale-mãozinho, para o F. C. Porto, via Leixões...

Os Africanos e os Sul-Americanos continuam a fornecer aos clubes portugueses a matéria-prima que não podem — ou não sabem — «fabricar». Também como as transferências dos jogadores no nosso País estão pela hora da morte...

As novidades surgem de todos os lados: Bigares, um nortenho, no Benfica? Por exemplo esta. Os salgueiristas tiveram um sobressalto quando se propalou que o «ex-Vitória de Guimarães», Benje, e apesar do dinheiro já gasto pelos portugueses, na aquisição, não arranjara consentimento oficial para mudar de clube. Mas o boato não correspondeu à realidade. Nada de indeferimentos. Benje jogará no Salgueiros, pois.

Clubes modestos desejam reforçar-se com «unhas e dentes». Atente-se, por exemplo, no Tirsense: Hassane Aly (ex-Chaves), Machado (ex-Aves), Isaac (ex-Sporting da Cruz), Pintos (ex-Salgueiros), Lopes (ex-F. C. Porto), Ferrão (ex-Atlético de Portugal)... E não ficará — diz-se — por aqui. Sérgio, um bom avançado, que alinhava na Cuf, transferiu-se para o Atlético C. de Portugal.

«Aquilo», no Lusitano de Évora, parece que não vai lá muito bem: depois de Polido, eis que o «internacional» José Pedro abandonou o clube, por não ver satisfeitas determinadas exigências materiais. O que vale é que os lusitanistas alentejanos contam com outros jogadores de qualidade, entre eles o jovem Cardona, que veio das Honduras — e que ontem pôs a cabeça em água à defesa do «team» cufista.

Outros clubes de segundo plano no futebol procuram, perseverantemente, escalar mais altos postos, como o Beira-Mar, de Aveiro, agora treinado por Anselmo Pisa. Gasta-se dinheiro, muito dinheiro, com a transferência de jogadores!

Q Desportivo do Montijo, que anda em digressão por Espanha, recebeu André, da Cuf, mas ficou privado de Barragão, que depois de rejeitado pelo Oriental parece interessar muito a vários clubes, entre eles o Vitória de Setúbal, que também deverá receber outro reforço de valor: Libanio, guarda-redes do clube cufista. Este está na berlinda: dispensa, para o Desportivo de Beja, Vasques, irmão do «internacional» do Sporting.

E quem quer saber de outro clube que está a «armar-se» até aos dentes? — E' o G. D. Peniche. Atendem nas ultimas aquisições: Rangel e Simões, do Olhanense; Chita e Ceada, do Belenenses; Duarte, dos Telephones; Vieira, do Ateneu de Leiria; Gonçalves, do Torreense... E também não deverá ficar por aqui!

Os campeonatos nacionais começam, na verdade, no próximo domingo; mas os casos das transferências dos jogadores parecem caprichar em sobressaltar ainda vários sectores do futebol português...

FUTEBOL PENINSULAR

O Desportivo de Torres Novas conquistou bom triunfo em Jerez de la Frontera

No advento da época de futebol, não foi apenas o Belenenses a ser convidado a deslocar-se para o país vizinho. Mais três clubes portugueses passaram a fronteira. Tudo indica que os Espanhóis comecem a atentar mais a sério na qualidade do futebol exibido pelos clubes portugueses.

O Sevilha, vencedor do torneio dotado com a valiosa taça «Carrazan», teve no Belenenses adversário extremamente difícil, do qual se libertou com a ajuda da fortuna e depois de um prolongamento emotivo e desgastador, ficando agora, cheio de apreensões, á espera do Benfica, campeão nacional.

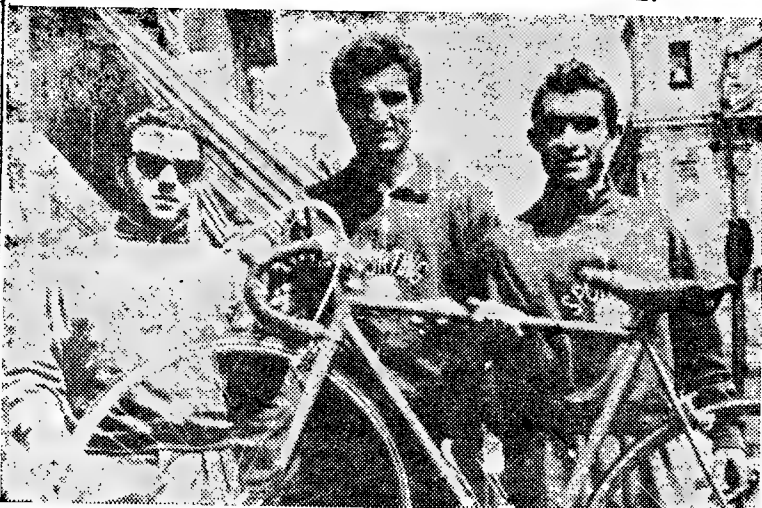
Menos felizes que o Belenenses, na qualidade do jogo produzido e na resistência oposta aos adversários, foram o Barreirense e o Desportivo do Montijo. O Barreirense perdeu por 5-1 em Barcelona em frente do Condal, um clube da 1.ª Divisão espanhola, e o Desportivo do Montijo, depois de empatar, em Jerez de la Frontera, com o Universitario San Eloy, por 3-3, perdeu com o Jerez Industrial, por 4-0.

Ganhar aos Espanhóis no seu ambiente representa sempre proeza de vulto, até porque os árbitros nem sempre capricham em usar daquela firma imparcialidade que caracteriza a acção de muitos colegas do estrangeiro.

Por tudo isso — independentemente, claro, da força das equipas do país vizinho — há que assinalar o êxito do Desportivo de Torres Novas, que em Valência conseguiu conquistar, um torneio, a taça «Ayuntamiento», ao vencer o União Valenciana, por 3-2, e um misto local, por 4-3.

Os Torrejanos, que também se viram em palpos de aranha com a versatilidade do juiz, acabaram por ser aplaudidos com entusiasmo, tanto assim que tudo indica que voltem a Espanha, a fim de realizarem mais jogos em Valência.

Ressalvadas as devidas proporções, este êxito do Desportivo de Torres Novas deverá merecer um aceno de simpatia. Pelo menos, neste reatamento de forte emulação, que parece querer intensificar-se, decerto com benefício para o futebol peninsular, a vitória dos Torrejanos veio até certo ponto atenuar os inéxitos dos seus compatriotas, embora a derrota do Belenenses, em encontro de muito maior importância, em nada deslustrasse o futebol lusitano, antes pelo contrário.



A equipa do Sporting que ontem conquistou com brilho, o título de campeã nacional

CICLISMO

Muito equilibrada a equipa do Sporting baseou nessa circunstância o brilhante triunfo no nacional

Já lá vai o tempo em que, depois da Volta a Portugal em bicicleta, as competições se multiplicavam, como reflexo de entusiasmo que a grande prova originava. Tinhamos, então, as Voltas a Mafra, as Voltas á Gafa, o Giro do Minho, o Circuito da Bairrada, etc. etc. Hoje, é o que está a observar-se. A Volta terminou há duas semanas e as únicas corridas particulares anunciadas, no Sul e no Centro, são a Volta dos Campeões (Figueira da Foz), devida ao entusiasmo, que não esmorece, de Arnaldo Sobral, e o Circuito da Malveira, a que está ligado; cremos, um elemento igualmente entusiasta, o antigo estradista de primeiro plano, Tulio Pereira.

A prova da Praia da Claridade realiza-se no dia 15 deste mês; a da Malveira, no dia 29. Entretanto, houve no Norte o Circuito de Paços Ferreira. E foi tudo! Decididamente, o ciclismo morrerá — se não houver quem lhe deite a mão... Não basta o esforço da Federação. E' preciso mais. A' própria Federação fará pena que a sua actividade e o seu espírito de iniciativa não sejam continuados.

A que se deve esta indiscutível crise?

O problema é de complicada análise. A situação de alheamento vem de longe e começou nas exigências dos clubes, passando ás dificuldades burocráticas que a legislação oficial exige e ás contrariedades que se apresentam aos organizadores, como na própria Volta se notou por parte de entidades que não quiseram ou não souberam compreender o quanto uma prova veloz e lúdica leva de animação e vida ás localidades...

Entretanto, a F. P. C. surge a realizar competições. Ontem, no Porto, disputou-se o campeonato nacional de equipas, na categoria de independentes, o que trouxe um pedaço de movimentação á modalidade. Somos de parecer que os campeonatos regionais e nacionais deveriam «encadear-se» uns aos outros em vez de serem efectuados com longos períodos de intervalo. Mas, no momento actual, ainda bem que assim não foi. Adiado o festival do Sporting, para apresentação do campeão do Mundo, Rik van Steenberghe, ficou a corrida de ontem para fornecer um sopro de vida ao ciclismo lusitano.

Apenas três clubes concorreram a este nacional. Precisamente, os que, por equipas, melhor se classificaram na bem recente Volta a Portugal: Sporting, Académico e F. C. Porto. A ordem da classificação foi precisamente esta, notando-se, em relação ao nosso «Tour», a permuta de posições dos academistas e «leões» e a confirmação, digamos, do F. C. Porto.

Individualmente, os corredores que alcançaram melhor tempo foram Ribeiro da Silva e Joaquim Carvalho, creditados de 4 h., 50 m. e 7 s. para 183 quilómetros de percurso, tempo que corresponde á muito boa média de 38,260. Mas, ao Académico, faltou desta vez o apoio de Agostinho Ferreira, que obteve, de longe, o pior resultado: 5 h., 6

m. e 40 s. mais 8 minutos que Carlos Carvalho (F. C. Porto), creditado de 4 h., 58 m. e 40 s.

Apresentando-se como uma equipa homogênea, o Sporting ganhou com absoluto merecimento, sendo os seus corredores, numa classificação individual, 3.º, 4.º e 5.º, precedendo todos os «portistas» e o já referido Agostinho Ferreira.

Pedro Polainas, voltando a evidenciar a sua boa forma actual, realizou o muito bom tempo de 4 h., 51 m. e 25 s., seguido de Raposo, em grande fase da sua carreira, com 4 h., 51 m. e 40 s., e Manuel Graça, desta vez mais afortunado, e creditado de 4 h., 52 m. e 40 s. Os melhores ciclistas, depois do equilibrado trio de Alvalade, foram Agostinho Brás e Sousa Santos, ambos com 4 h., 56 m. e 40 s., mais 4 minutos que o menos bom da turma «leonina». E' de observar que o Sporting não levou ao campeonato o seu melhor corredor na Volta, António Pedro. Mas não há dúvida de que o triunfo sportinguista foi brilhante.

Em conjunto, e não obstante as faltas do Benfica, do Sangalhos e do Salgueiros, o nacional de equipas forneceu bons resultados e coroou a excelente recuperação do ciclismo sportinguista.

Tauromaquia

Em Estremoz

ESTREMOZ, 2.—Com touros de Somer de Andrade foram ovacionados os cavaleiros Simão da Veiga, Loureiro e Maldonado Côrtes, o matador de touros Francisco Mendes, com duas voltas no seu 2.º, e o novilheiro Armando Soares, com volta no seu 1.º.—(Efe.).

Artur Cardoso

MADRID, 2.—Artur Cardoso voltou a triunfar em Vista Alegre, bandarilhando e despachando os seus novilhos, mansos como os de Villalva e Medica, com quem alternou superiormente.—(Efe.).

José Trinchiera

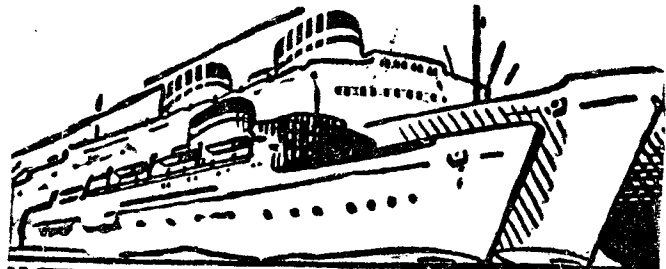
SEVILHA, 2.—José Trinchiera obteve novo êxito na Maestranza, com musica e duas voltas no seu 1.º e chamada ao centro no 2.º que brindou a Rafael «El Gallo». — (Efe.).

Amadeu dos Anjos

BADAJOS, 2.—Amadeu dos Anjos deu volta á afena no seu 1.º e foi aplaudido no 2.º, sendo contratado novamente.—(Efe.).

Amanhã, em Merida

Amanhã, realiza-se em Merida a anunciada corrida de touros com Antonio Ordoñez, Gregorio Sanchez e Curro Giron e, no dia seguinte, 4.º a novilhada em que Trinchiera alterna com «Triano» e «Chicuelo», filho.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York
«VULCANIA»

4 DE SETEMBRO E 11 DE OUTUBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»

7 DE SETEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrações de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

PRÉDIO

Na Amadora, bonito gaveto de construção moderna, isento, grande volume, todo alagado, bons acabamentos a render 80.400\$00. Preço 1.100.000\$00. NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2. — Tel. 366731.



Alguns dos «dragões» que estão a disputar a Taça «Virginie Heriot», na baía de Cascais

Vela internacional na baía de Cascais

(Continuação da 1.ª página)

Campeonato Internacional da Classe com 0 pontos (o melhor que se pode alcançar, pois nos «dragões» a melhor pontuação funciona de forma negativa...)

Na regata de ontem, porém, a primeira a contar para a taça «Virginie Heriot» a ideia da superioridade de Homsen diminuiu um pouco depois da excelente recuperação de Van Duyl na segunda bota da prova.

Com Straulino na prova tudo muda de figura nos «Stars»?

E passou a haver uma interrogação no meio dos nomes dos dois favoritos: Thomsen ou Van Duyl?

Para o Campeonato da Europa de «Stars» não há referências tão concluintes como as que citámos em relação aos «dragões». E' que, na semana passada, as três regatas do Campeonato Internacional de «Stars» disputaram-se sem Straulino — e a presença deste na prova que hoje começou a disputar-se tem muita importância.

O italiano Agostino Straulino é o «starista» n.º 1 do Mundo, com melhores provas dadas nos últimos anos. Ganhador pela primeira vez o Campeonato da Europa de «Stars» em 1938 — e, depois de ter perdido o título em 1947 e 1948 a favor dos seus compatriotas Tito Nordio e A. Consentino, volta a ser campeão da Europa em 1949 para até 1956 nunca mais o deixar de ser.

Straulino é, portanto, um nome que enfileira no primeiro plano dos favoritos, juntamente com os portugueses Joaquim Fiuza, Duarte Bello e João Capucho.

Mesmo tendo em conta o bom comportamento do francês Albert Deberge nas regatas preliminares e a presença de mais dois italianos,

Roberto Ciappa e Gino Serafini (?) tudo nos leva a crer que o vencedor sairá daqueles quatro primeiros concorrentes.

Há só um pormenor — que pode ser de grande influência — mais a citar. E' o facto dos Italianos, ao contrário dos Portugueses, não terem no campeonato um numero suficiente de barcos, como noutros campeonatos anteriores, para fazerem «o jogo de equipa» em que são especialistas a favor de Straulino.

Sem essa ajuda será o italiano desalojado do pedestal em que se encontra?

A grande incógnita no Campeonato Mundial de «Snipes»

O facto de muitos concorrentes ao Mundial de «Snipes» não terem comparecido nas regatas da semana passada — levanta maior incógnita naquela competição, que reúne os campeões de 21 países.

Por ora mostraram-se em plano superior os de Cuba, França e Suécia.

O campeão português Helo Soares de Oliveira parece com boas possibilidades se tiver bastante vento nas provas que vai disputar esta semana para o título máximo da classe em que tem marcado excelente posição.

Nos campeonatos anteriores, como se pode verificar no quadro anexo que insere a lista dos campeões, os Americanos têm levado a palma, de permissão com os Argentinos. Só nos dois últimos anos é que começou o reinado dos Europeus, primeiro por intermédio de Conde Martins (Portugal) e depois por Mário Capio (Itália).

Estamos em crer que os Europeus continuarão a dar boa conta do recado!

HENRIQUE PARREIRA

OS VENCEDORES ANTERIORES DAS PROVAS EM CURSO EM CASCAIS

CAMPEONATO DO MUNDO DE SNIPES

1934—William E. Bracey (E. U. A.)	1945—Bob and Betty White (E.U.A.)
1935—Perry Bass (E. U. A.)	1946—Bob Davis (E. U. A.)
1936—Philip Benson Jr. (E. U. A.)	1947—T. A. Wells (E. U. A.)
1937—Arthur M. Deacon (E. U. A.)	1948—Carlos Vilar Gastex (Argentina)
1938—Charles Gabor (E. U. A.)	1949—T. A. Wells (E. U. A.)
1939—Walter Hall (E. U. A.)	1951—Jorge Vilar Gastex (Argentina)
1940—Darby Metcalf (E. U. A.)	1953—Conde Martins (Portugal)
1941—Darby Metcalf (E. U. A.)	1955—Mário Capio (Itália)
1942—Heinzerling Bros. (E. U. A.)	

CAMPEONATO DA EUROPA DE STARS

1932—Aizpura (San Sebastian)	1949—S. Straulino (Taranto)
1933—Jean Yeytel (Paris)	1950—A. Straulino (Taranto)
1934—Giannini (Nápoles)	1951—A. Straulino (Taranto)
1935—Postiglione (Nápoles)	1952—A. Straulino (Taranto)
1936—W. Hutschler (Hamburgo)	1953—A. Straulino (Taranto)
1937—P. Bischoff (Berlim)	1954—A. Straulino (Taranto)
1938—A. Straulino (Taranto)	1955—A. Straulino (Taranto)
1947—T. Nordio (Trieste)	1956—A. Straulino (Taranto)
1948—A. Consentino (Nápoles)	

TAÇA «VIRGINIE HÉRIOT» DRAGÕES

1948—L. C. Dr. Hewlett R. N. (Inglaterra)	1951—C. de Covette de Kervillier (França)
1949—H. R. H. Princess Elizabeth and Duke of Edinburgh (Inglaterra)	1952—J. Clamageran (França)
1950—J. C. L. Palmer (Inglaterra)	1953—S. Sorrentino (Itália)
	1954—J. Clamageran (França)
	1955—J. Clamageran (França)
	1956—C. de Caria (Portugal)

EM TORRES VEDRAS

O Oriental com mais preparação ganhou bem

Tanto o Torriense, como o Oriental, se apresentaram ontem no campo das Covas com deficiências de ordem técnica muito acentuadas, tanto em pormenores de execução individual, como — e fundamentalmente — no sentido global das manobras base das equipas.

Por isso mesmo, o jogo arrastou-se monótono, sem interesse, não obstante o ardor de alguns jogadores.

O Torriense, no entanto, poderá encontrar uma atenuante por o baixo nível em que se situou a sua exibição, no facto de ter alinhado desfalcado de cinco titulares. (Fornari, Fernandes, António Manuel, José da Costa e C. Alberto), enquanto que ao Oriental apenas há a notar a ausência do «internacional» Rogério.

Mas, também, é uma verdade que a estruturação do jogo duma equipa se não pode confinar a uns tantos elementos, considerados como de primeiro plano, até porque, se outras razões não houvesse, a permanência desses elementos na equipa é contingente, como é contingente a sua condição física ou a sua «forma» técnica.

Isto é, se a forma físico-técnica de um desses elementos conhece um período de quebra, o rendimento de conjunto baixará necessariamente se a pedra afectada não for imediatamente substituída por outra que, embora de menor valor individual, não possua condições de integração nos planos de jogo da equipa.

Ora, como já acentuámos, o Torriense revelou, essencialmente, falta de conjunto, e ausência absoluta de um processo de jogo.

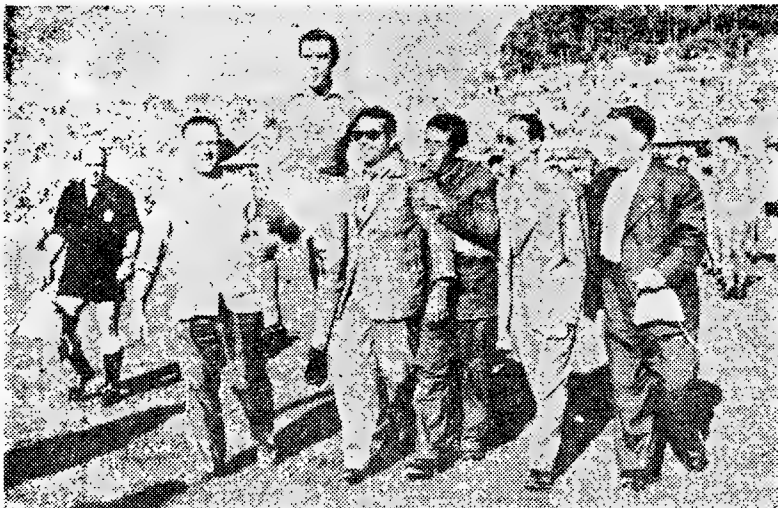
Já o Oriental nos deu a impressão de equipa mais adiantada na sua preparação, muito embora individualmente alguns elementos se apresentassem, ainda em condições deficientes, mais de ordem técnica do que física.

No entanto, a ligeira superioridade de conjunto que patenteou, permitiu-lhe, como era natural, assenhorear-se do comando do jogo, traçando no terreno alguns esquemas em que era evidente o sentido de colaboração dada por todos os elementos. Nessa superioridade residuiu, afinal, a justiça do seu triunfo.

Na equipa lisboeta apareceram três estrangeiros e não é, difícil prever a influência que esses elementos terão no rendimento do quadro, até porque dois deles, já sobejamente conhecidos (Romero e Garófalo), são jogadores de excelentes faculdades técnicas. O terceiro, o argentino Di Bastiani, pareceu-nos ainda pouco à vontade, talvez pouco jogado, mas teve pormenores de bom nível técnico.

Também o Torriense incluiu um estrangeiro na sua equipa: o guarda-redes espanhol Montero, um jogador de boa compleição física. A sua actuação, no entanto, não foi de molde a permitir-nos ajuizar das suas qualidades para o lugar.

ISAAC PAIS



Jacinto dá a volta de honra ao estádio, levado por antigos jogadores do Benfica, como Pedro da Conceição (à esquerda) Teixeira e Luís Xavier

Dois jogos particulares que forneceram alguns apontamentos curiosos

Disputaram-se ontem dois jogos particulares que suscitaram certo interesse: Caldas-Académica, no Estádio Municipal de Leiria; e Sporting da Covilhã-Misto do Belenenses, na Covilhã-Misto do Belenenses, no campo do Dr. Santos Pinto. Este ultimo encontro disputou-se, como se sabe, em homenagem a Carlos Ferreira, que representou ambos os clubes, ficando ao serviço dos Serranos durante 14 épocas, nas quais patenteou uma correcção e um punzonar exemplares.

No embate particular de Leiria, que terminou com o nulo de 3-3, tanto o Caldas como a Académica revelaram certas indecisões no conjunto, absolutamente naturais, denotando ambos fragilidade nos sectores defensivos. Já os avançados puderam fornecer alguns apontamentos interessantes.

O desafio teve largos motivos de monotonia, parecendo as duas equipas pouco à vontade no momento em que se aprestam para travar rudes desloques no torneio nacional. No entanto, o encontro de ontem fornecia-lhes apenas motivos de estudo, e, como no teatro, às vezes até calha bem que os ensaios gerais provoquem gerais apreensões...

Merece, realmente, atenção o pormenor que se retirou do jogo de Leiria: a ascendência dos dianteiros sobre os defesas. Trata-se, de facto, de um caso invulgar, preci-

samente quando a maioria das equipas se detêm, com obstinada e às vezes prejudicada insistência, nos problemas que interessam apenas aos sistemas defensivos...

Na Covilhã, os sportinguistas locais, diante de adversários animosos, que recomendavam o trabalho em profundidade despendido pelo Belenenses, triunfaram sómente por 1-0, gol marcado pelo argentino Oscar Silva.

Os Lisboetas ofereceram, de facto, réplica valorosa, delineando alguns meritórios esquemas de jogo, mas o certo é que os «leões» serranos, ora com um quadro mais fresco e voluntarioso, imprimiram à sua acção um cunho mais prático e incisivo. O publico local rejubilou, porque o «team» representativo se apresenta mais bem apetrechado em relação ao da época anterior, que foi à final da «Taça de Portugal», e que baixou, dias depois, de Divisão. Dispõe, sobretudo, de maior poder ofensivo, mercê de uma maior velocidade de execução, à qual não é alheio o rejuvenescimento das fileiras.

Tanto o Belenenses como o Sporting da Covilhã apresentaram alguns novos de futuro promissor.

Os «leões» serranos reagiram, a tempo e agora vão lutar, com frescura, para ascender, de novo, ao torneio máximo do Pais.



O dr. Paulo Pombo, presidente do futebol, homenageado, uma

Futebol na festa

(Continuação da 1.ª página)

pleto, até o próprio futebol caprichou em luzir na relva das Antas, oferecendo 45 minutos de jogo de qualidade, com vestes de gala, a condizer admiravelmente, com o ambiente festivo.

Nesses três quartos de hora iniciais bem pode dizer-se que os Portuenses abriram a sua temporada com um pórtico luminoso de esperanças realizando exibição assaz completa, de grande desembaraço físico e caudal fluente de jogo. E certo que há, por vezes, que desconfiar da ostentação de certas fachadas e, por isso mesmo, será prudente um pouco de expectativa aguardando-se que se confirme aquilo que ora tanto impressionou. Mas a verdade é que, mesmo sem, Arcanjo, Pedroto e Carlos Duarte, homens de primeiro plano, o conjunto «azul-branco» funcionou como se a verdadeira equipa do F. C. Porto, a sua ultima palavra, fosse aquela e o período de defeso não tivesse existido. Velocidade de pernas, elasticidade de movimentos, rapidez e sentido de jogo, tudo isso serviu para revelar um F. C. Porto em adiantado momento de forma já lançado e senhor de largos recursos. E mais: o grupo azul-branco mostrou vibrar, intensamente com o jogo o que pode ter também o mais largo dos significados se removermos alguns aspectos que caracterizaram a campanha que lhe conferiu o título há dois anos.

A marca de 3-0 foi atingida em grande ritmo, antes do intervalo e não tinha a mais pequena parcela de exagero. E' certo que essa vantagem folgada conduziu a equipa portuense a um estado de espírito de tranquilidade, que influíu no seu guimento da sua actuação, permitindo que os numeros viessem a tomar outra feição. Mas a afirmação daquilo que o grupo azul-branco pode nem por isso deixou de estar feita e com ela a capacidade, cada vez mais prometedora, dos irmãos Sarmientos, um dos quais, Albano no lugar de Arcanjo, teve intervenções que «mataram» muitas iniciativas, algumas delas com a marca de Travaços. E isto diz tudo...

Também Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigo, todo o quinteto avançado não deixaram os seus créditos por mãos alheias fazendo demonstrações que a defesa «leonina», por vezes, acusou um excesso de forma até a poder cau-

NA FINAL DA TAÇA «CARRANZA»

A vitória dos Sevilhanos começou por assentar num escandaloso «off-side»

CADIS, 2 — A final do torneio «Carranza» chegaram as equipas do Sevilha e do Atlético de Bilbao. O jogo disputou-se à noite e os efeitos do calor foram, assim, atenuados.

O pequeno mas atraente estádio de Cádiz encheu-se de publico entusiasta, que incitou sempre ruidosamente as equipas contendoras.

Para os Espanhóis constituiu agradável perspectiva o facto de haverem sido eliminados o Belenenses e o Racing de Paris, embora os vencidos tivessem dado réplica firme aos adversários, perdendo apenas pela diferença mínima e conseguindo o «team» português, mercê de valor incontestável e incontestado, coagir a um prolongamento arrasador a equipa do Sevilha, que acabou por conquistar o precioso troféu instituído para o torneio internacional.

te deveria ter tido origem num tremendo lapso de arbitragem, que facilitou aos Sevilhanos a obtenção do 2.º gol, precedido de «off-side» verdadeiramente escandaloso.

Os Bilbainos deixaram-se invadir um pouco pela desmoralização, decaído de maneira pronunciada — e no marcador, os Sevilhanos poderiam ter ido até um pouco mais longe...

T. da S.

As equipas alinharam:
ATLÉTICO DE BILBAU — Carmelo; Orue, Gary e Canito; Mauri e Maguregui; Bilbao, Marcaida, Arieta, Merodio e Gainza.

SEVILHA — Bustos; Romero, Campanal e Valero; Ramoni e Herrera; Antoniet, Pepillo, Pepin, Loren e Pahueta.

Os marcadores: Pepin, aos 10 minutos da segunda parte, Antoniet, aos 33 minutos e Pahueta, aos 35, pelo Sevilha. O unico gol do Atlético foi marcado por Arieta, imediatamente após o primeiro tento do Sevilha, aos dez minutos.

O capitão de equipa, Bustos, recebeu das mãos do «alcalde» de Cádiz a taça «Ramon Carranza».

O SPORTING

na Cova da Piedade

Na próxima quinta-feira, às 18 horas, realiza-se na Cova da Piedade um encontro de futebol entre um misto do Sporting e a 1.ª categoria do clube local.

A receita do encontro, que está a despertar grande interesse no concelho almadense, destina-se à escola de jogadores mantida pelo Desportivo da Cova da Piedade.

LUGARES CATIVOS

no campo do Oriental

Na secretaria do Oriental está aberta a inscrição para os lugares cativos no campo «Carlos Salama», facilitando o clube o pagamento em três prestações.

O jogo de final foi extremamente movimentado. As equipas entregaram-se à luta com grande ardor e o publico teve ocasião para distinguir bem as cordas vocais.

Assinalaram-se alguns pedaços de futebol de qualidade e registaram-se períodos de dominio alternado, sucedendo-se lances criticos diante das duas balizas.

Jogou-se com a ideia de ataque franco, o que não deixou de valorizar o espectáculo. Todavia, na primeira parte, apesar de sucessivos lances de gol a vista, averbava-se zero no marcador.

Os Bilbainos exibiram conjunto mais apurado, ao passo que os Sevilhanos, entretendo-se bem na defesa, procuraram, e conseguiram, em várias vezes com êxito, gizar contra-ataques plenos de sentido pratico.

O jogo desenvolveu-se, quase sempre, em toada de rapidez notável. Luta viril, afoita, constante.

No segundo tempo, o Sevilha marcou dois golos contra um do Bilbao. Mereceu o triunfo, mas es-



- Que o Belenenses poderia ter vencido o Sevilha.
- Que o futebol francês continua a acusar nitidos progressos.
- E que Pepillo foi a grande figura da final do torneio de Cádiz.

Obrigado, ainda uma vez, por imperativo da nossa função, a deslocar-nos, um tanto para aprender mais alguma coisa, através de encontros importantes, outrotanto, para fazer um estudo mais objectivo do valor e da categoria do nosso próximo adversário nas eliminatórias da Taça dos «Campeões Europeus», fomos até à bela e agradável cidade de Cádiz para assistir à disputa do fabuloso troféu «Ramon Carranza». A cidade apresenta-se engalanada e apesar de outros festejos que se levaram a efeito, o futebol confirmou a sua incontestável condição de desporto-rei e de divertimento preferido das multidões, fazendo acorrer ao pitoresco estádio, uma assistência que superou, grandemente, a sua pequena lotação. Nem o calor, verdadeiramente diabólico, havendo maravilhosas praias que tanto atraem, teve forças para afastar daquele campo de futebol que, às 17 horas, mais parecia um forno, pela multidão apaixonada que se esquecia, completamente dos inconvenientes da canícula para pensar apenas em desopilar e torcer pelo seu clube favorito. E era um nunca acabar de carros, com bandeiras e chapas portuguesas, francesas e espanholas, ostentando os galhardetes dos Belenenses, Racing, Sevilha e Atlético de Bilbao.

Finalmente, às 17 e 35, as equipas do Sevilha e do Belenenses entraram no gramado, juntas, trazendo as bandeiras portuguesa e espanhola, tendo, então, o entusiasmo do publico atingido o auge.

Notámos que enquanto o Sevilha procurava, de início, com uma toada rapidíssima, alcançar uma vantagem imediata no marcador, o Belenenses parecia um pouco inseguro, como se alguns jogadores estivessem ainda sem a necessária confiança nos seus inegáveis recursos, ou influenciados pelo estardalhaço do adversário. As ultimas linhas de defesa, no entanto, apresentaram logo uma segurança notável e, passados estes breves minutos, os Portugueses começaram a assentar jogo, actuando, então, num plano bastante agradável. Demonstrando ter abandonado o sistema francês que empregavam até há pouco, os comandados do nosso patricio Augusto Costa (que embora não conseguindo triunfar neste primeiro compromisso, está de parabens por aquilo que já conseguiu apresentar em tão curto espaço de tempo) passaram a perfiar o sistema que, em nosso fraco entender, já pode ser apoiado de figurino luso-brasileiro por ser empregado pela generalidade das equipas dos dois países. E como os Espanhóis actuaram dentro do mesmo 4-2-4, o choque de táticas tornou-se muito interessante, prendendo a atenção de todos. O jogo, que foi disputado em ritmo bastante veloz, principalmente se tivermos em conta o calor, agradou em cheio, especialmente por proporcionar aquilo que o publico mais aprecia — muitos golos — e pelas mutações desconcertantes oferecidas pela contagem. E se os lances mais espectaculares foram justamente aqueles que proporcionaram o tento do Belenenses, primorosamente obtido por Vicente, nos derradeiros momentos do tempo regulamentar, quando os Sevilhanos já se consideravam vitoriosos, e os golos dos Espanhóis assinados também nos dois minutos finais da prorrogação, no momento em que os Portugueses já pareciam seguros do triunfo.

O Belenenses apresentou uma defesa que começou muitíssimo bem, com um Figueiredo actuando em grande plano, muito bem secundado pelos seus companheiros da retaguarda, e com Ramon fazendo defesas milagrosas. O ataque começou mal, destacando-se «Matateu», que foi sempre um autêntico quebra-cabeças para os defensores do Sevilha. Com o decorrer do embate, as coisas foram-se transformando, e enquanto o ataque subia, sensivelmente, de posição (marcar três tentos a uma defesa cerrada como a dos vice-campeões espanhóis é proeza de realce!), a defesa sofreu alguns contratempos e apesar da impressionante «performance» de Vicente e do esforço e abnegação dos demais, os Andaluces conseguiram o triunfo. E' justo acentuar que, a não ser em alguns momentos de desacerto, os «azuis» nunca foram inferiores, tendo, até, em várias oportunidades aparecido como equipa mais coesa e com melhor concepção técnico-táctica.

O Sevilha, que não vimos actuar há muito, pareceu-nos uma equipa boa, com ataque excelente e defesa segura, com realce para Campanal, que é o verdadeiro orientador das acções dentro do campo. A defesa marca bem, jogando, no entanto, com virilidade, que toca, por vezes, a violência, os armadores de jogo são muito bons, com especial referência para o médio Ramoni — em nossa opinião o melhor jogador do quadro — e a ofensiva parece-nos ser o ponto alto do conjunto, com Pepillo muito mexido e perigosissimo e com dois extremos rápidos e eficientes, principalmente, Antonete.

A' noite, assistimos ao segundo encontro eliminatório entre o Atlético de Bilbao e o Racing de Paris. Os Franceses continuaram a progredir extraordinariamente e apresentaram uma equipa muito boa que, enquanto não sentiu os efeitos do clima (embora a noite não houvesse o mesmo calor) superou em mais momentos, o aguerrido e poderoso esquadrão merengue.

Os primeiros minutos da peleja foram disputados com incrível velocidade, e os Parisienses, no seu sistema de contra-ataque, com uma formação bem orientada de 4-1-3-2 deram grande trabalho, obrigando Garey — que jogou estupendamente — e os seus companheiros a uma tarefa estafante. Acabado porém, o gás, os

(Continua na 7.ª página)

direcção do F. C. Porto, entrega ao
tística salva de prata

e gala a de Virgílio

sar inquietações em relação ao futuro

...e outra hesitante

O Sporting na realidade embora tivesse chegado até a um resultado tangencial e, renda-se devido louvor, com dois golos alcançados quando lutava apenas com dez homens, por saída de Osvaldinho, lesionado, não chegou nunca a aproximar-se, proporcionalmente, da craveira a que se guindou o adversário, deixando duvidas e incertezas na sua esteira. Entre o trabalho do sector dianteiro e dos restantes compartimentos, houve manifesto desequilíbrio, parecendo aquele mais capaz do que este, especialmente na segunda parte, quando Pompeu e Miltinho se integraram na formação, substituindo Vasques e Joaquim José. Apesar disso, os Lisboaes não foram nunca uma equipa atirada para o triunfo embora, em certa medida, se deva compreender que, o êxito lhes não interessava tanto como aos Portugueses, aplicadíssimos desde o primeiro instante.

Carlos Gomes esteve muito bem em um punhado de defesas, dignas da sua categoria e no trio postado à sua frente, Galaz, a espaços, deixou impressão favorável, contendo Jaburu. Mas o sul-africano Julius não foi o que se esperava e Pérides se bem que tivesse lances de boa intimidade com Travaços, não conquistou, a meio do terreno, ascendência precisa para dar à equipa firmeza de acção global.

Travaços foi ainda o homem de maior evidência, ao invés de Vasques que, enquanto jogou, esteve apagado com a agravante de desperdiçar um gol, praticamente feito. Hugo e Martins tiveram bom e mau, enquanto Pompeu e Miltinho, na metade final, fizeram subir o rendimento da linha dianteira, traçando mesmo o brasileiro bom numero de ofensivas.

O que mais se notou no Sporting foi a falta de força colectiva e de espírito de decisão, preditados estes que, justamente, mais abandonaram do lado contrário. A equipa pareceu hesitante, em muitos momentos, carecida de firmeza.

Resta saber se a imagem do jogo de ontem será a verdadeira ou se o jogo «bis», no domingo, em «Alcalade», já a «doer», não mostrará a outra face. Esta contra-prova, aliás, é já bem próximo.

ALBERTO LOBO



Senhores Atiradores e Caçadores

O FULMINANTE ANTICORROSIVO



É O COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL DO CARTUCHO DE CATEGORIA, DE COMPOSIÇÃO ACTIVADA POR RADIAÇÃO, É INTRINSECAMENTE **ANTICORROSIVO** NÃO SÓ PELA SUA CONTEXTURA COMO PELOS SEUS EFEITOS NEUTRALIZADORES DA ACIDEZ DOS RESÍDUOS DA COMBUSTÃO DAS PÓLVORAS SEM FUMO. SÃO FULMINANTES DE DEFLAGRAÇÃO INSTANTÂNEA QUE AUMENTAM A VELOCIDADE E NÃO CONTEM PRODUTOS INERTES PORQUE TÊM A SUA FUNÇÃO PARTICULAR



É O FULMINANTE IDEAL
PARA O SEU CARTUCHO E PARA A SUA ARMA



É UM PRODUTO DA QUE SE ENCONTRA

A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE
Indústrias Portuguesas de Munições, Lda.
QUINTA DA HORTA — SACAVEM

Agência Marítima «OCIDENTE», Lda.

Rua do Corpo Santo 6-2.^o
Telefones: 21721/35752/32903

PRÓXIMAS SAIDAS DE NAVIOS

Destinos (por ordem alfabética)	Nomes	Datas aprox. Setembro
ANTUERPIA...	«Pula»	Dia 5
	«Geiffen»	Dia 15
BALTIMORE...	«Monte Navajo»	Dia 6
	«Motomar»	Dia 15
	«Castillo Manzanares» *	Dia 18
	«Monte Núria»	Dia 28
FAMAGUSTA...	«Galila»	Dia 15
FILADELFIA...	«Pedro de Valdivia»	Dia 14
GLOUCESTER...	«Monte Navajo»	Dia 6
	«Castillo Manzanares» *	Dia 18
	«Monte Núria»	Dia 28
HAIFA.....	«Galila»	Dia 15
HAMBURGO...	«Pula»	Dia 5
HULL.....	«FRIBORG» *	Dia 2
	«Vita Fish» *	Dia 7
	«Torres de Cuarte»	Dia 25
LIMASSOL.....	«Galila»	Dia 15
LONDRES.....	«Friborg» *	Dia 2
	«Pula»	Dia 5
	«Vita Fish» *	Dia 7
	«Geiffen»	Dia 15
	«Torres de Cuarte»	Dia 25
NEW YORK.....	«Pedro de Valdivia»	Dia 14
NORFOLK.....	«Castillo Manzanares» *	Dia 18
	«Monte Núria»	Dia 28
ROTTERDAQ...	«Pula»	Dia 5
	«Geiffen»	Dia 15
TEL AVIV.....	«Hadar» **	Dia 5
	«Galila»	Dia 15
WILMINGTON	«Monte Navajo»	Dia 6
	«Pedro de Valdivia»	Dia 14
	«Motomar»	Dia 15
	«Castillo Manzanares» *	Dia 18
	«Monte Núria»	Dia 28

* — Escalando também LEIXÕES.
** — Escalando somente LEIXÕES.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 3 a 8 de Setembro de 1957

2.ª-feira, 2: «Miguel Strogoff», com

Cord Jurgens, às 21.30 para 17 anos.

3.ª-feira, 3: «Juventude de uma rainha», com Romy Schneider, às 21.30

para 17 anos.

4.ª-feira, 4: «O caso Paradine», com

Gregory Peck, às 21.30 para 17 anos.

5.ª-feira, 5: «O intruso», com Jack

Hawkins, às 21.30 para 17 anos.

6.ª-feira, 6: «Gilda», com Rita Hay-

worth, às 21.30 para 17 anos.

Sábado, 7: «A Família Miniver», com

Greer Garson, às 21.30 para 17 anos.

Domingo, 8: «Um estranho no Pa-

raíso», com Howard Keel, às 21.30 para

17 anos.



O REMADOR

por **Josué A. Silva**

Fora no retorno do filho á terra, após ter cumprido o serviço militar, que ele lhe notara aquela reviravolta. Trazia ideias esquisitas na cachimónia, o rapaz! Dizia que lhe tinham oferecido um emprego na cidade, um emprego sem calos e sem os perigos do mar bravio, sem cheiro a peixe e sem choro de viúvas ou de mães carregadas de luto. Ora, ele, Miguel, que nascera e certamente ia morrer embalado pelas vagas espumantes do mar que tão bem conhecia, que nos seus cinquenta anos de existência não se fartara do cheiro a peixe e das lágrimas de desespero dos infortunados, não compreendia como é que um descendente seu desejava trocar por outra aquela vida. Vida ruim umas vezes, bastava a alegria da rede bem recheada para fazer esquecer tormentos de noites invernosas, lutas em que a morte roçava os costados do frágil batel, irónica e mandona no rugir proceloso das vagas. Mas tinha sido essa a vida da família desde trisavós, desde mais longe ainda. E Miguel, lobo do mar e fiel progenitor dos musculos e dos remos da família, não entendia aquela subita inclinação do filho. Para a cidade, espojar-se num emprego de engratados? Porquê e para quê, se diante de si havia um mar imenso capaz de satisfazer todos os anseios e esperanças?

* * *

Já para Nazário, a recusa do pai caíra como vergastada no seu rosto calcinado pela rudeza do Sol e das invernias. Procurou convencê-lo com palavras.

— Pai, deixe-me abalar. Os da cidade repararam nos meus braços e repararam, também, na facilidade com que eu remava num daqueles barquitos que não pesam mais do que meio arratel. Ganhei muitas provas no campeonato militar.

— Provas? — admirou-se Miguel que não percebia a frase, complicada para o seu curto vocabulário.

— Sim, pai. E os dos jornais viram do que eu era capaz e disseram coisas. Nisto apareceu-me um senhor bem emproado, a falar nesse emprego, um emprego decente como ele dizia e numa outra vida de cidade, mais limpa, mais...

Escasseavam-lhe os termos. Sempre temera os horizontes curtos da aldeia piscatória, encravada no seio das falésias, dos morros que escoregavam para o mar. No regimento em que prestara serviço um dia escalaram os moços que percebiam de remos e de mar, meteram-nos numa casca ne nós longa e afilada, com muitos banquinhos móveis e puseram-nos a remar algumas horas por dia. Ele depressa recuperou a destreza perdida nos meses anteriores de inércia. E quer nos treinos, quer nas competições, mostrava-se de uma tal amplitude de força e de técnica, que logo se chegaram a ele paisanos de paleio sábio. E disseram-lhe: «Vai á terra, prepara as bagagens, despede-te da família e volta. Tens aqui futuro».

Agora o pai voltava-lhe as costas e nem palavra a apontar o seu consentimento ou não. Não compreendia que não era apenas a cidade e o emprego sem calos que o atraía. Era, mais do que tudo, o calor da competição, o orgulho que o domava quando na arrancada para a meta os seus

musculos se tornavam no impulso vigoroso que empurrava a equipa até á vitória. Ali não existia nada disso. Nenhum estímulo, nenhuma voz a aplaudir, a incitar, nenhuma baliza para atingir. Remava-se ou içava-se a vela para uns quilos de peixe conquistados sem entusiasmo. Depois voltava-se — se Deus o quisesse — á terra, exibindo o pobre troféu ganho com suores, medos, anseios, mas falho das compensações do espírito como as provas na cidade, que tanta satisfação lhe traziam.

— Ao mar, rapaz!

Nem reparara que a noite se acercava ligeira. A voz do pai arrebatara-o aos pensamentos, ao sonho. Saltaram sem uma frase para o barco. Venceram o quebra-mar e precipitaram-se de vela ao alto, na imensidade turva do oceano. Havia nuvens no céu. O velho Miguel farejou-as e abanou a cabeça. Nazário viu e calculou. Iam ter tempestade. Mas era necessário arriscar algo para que no dia seguinte tivessem pão em casa. Ele mal-los irmãos. Raio de bróca que nunca abundava!

Um olhar que o pai lhe atirou deu-lhe a entender que a competição começaria imediatamente. Correrem o mais para o largo possível, safarem uma rede cheinha e tornarem á praia, tudo isto antes da procela se abater sobre aquele pedaço de oceano. Eutusiasou-o a compita. Ai deles se a cólera dos elementos os colhesse em pleno mar! Alguns barcos abandonavam a liça e batiam em retirada. «Aqueles são os que quedam vencidos pela nossa teimosia» — pensou numa excitação igual á que o minava nas provas da cidade.

Mas o vendaval apanhou-os de facto no meio do afã. Ziguezaguear azulado dos raios, explodir de trovões, claridades lívidas, vento e chuva. E aquele mar medonho, a crescer, a crescer sempre, rugindo como um leão, ameaçando despedaçar o barquito e tragá-los a eles no ventre hiant e furibundo. Num instante, o vento quebrava-lhes o mastro, roubava-lhes a vela. Ao leme, o pai gritou-lhe numa angústia:

— Remos! Remos, Nazário!

— Alívie o barco! Com toda esta carga não chegaremos.

Vagas sobre vagas, os ares num escaracéu de arrepiar. E a praia longe, longe a salvação. E o pai dobrado, a lançar pela borda fora o provelto de horas de trabalho. Olhos em lume, dentes cerrados, lábios contraídos num desafio, Nazário golpeava com os remos as águas enraivadas. E também ao aproximar-se do dorso acolhedor da praia, onde já os supunham perdidos, Nazário gritou, o peito a inflar de entusiasmo como nas provas da cidade:

— Arranca que a vitória nossa é!

E no abraço do pai em terra, e na ternura das lágrimas da mãe, ele achou maior prémio áquela competição, do que os troféus e o emprego da cidade. Mesmo muito lá para consigo, cismou vaidoso! «Lutar com o mar e com as iras da Po-testade será mais larga proeza do que lutar com os homens? E' certo que não vem nos jornais... a não ser quando a morte se lembra de nós.



E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.

LISBOA

Comunica aos seus estimados clientes que, por motivo das férias do seu pessoal da Oficina, no período de 9 a 21 do corrente apenas mantem um **SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA DE EMERGÊNCIA**, pelo que antecipadamente pede desculpa por qualquer atraso na execução dos serviços.

Leiam o jornal humorístico **«SEMPRE FIXE»**

TÊNIS

Pedro Vasconcelos é campeão nacional da 2.ª categoria

A última competição que a Federação Portuguesa de «Lawn-Tennis» organizou foi o campeonato nacional da 2.ª categoria (individual), que este ano coube ao Porto. E sucedeu, claro está, o que se verifica todos os anos: o certame ser quase uma repetição do torneio regional da Zona em que é disputado, com a presença de poucos elementos da outra zona. Parece que o título não é por demais cobiçado. A menos que os jogadores se sintam muito conscientes das suas possibilidades. E, com efeito, talvez seja esta a hipótese mais de considerar, porque o certo é que os tenistas que se deslocam acabam, geralmente por marcar uma boa posição, não sendo raro conquistarem o título.

- Desta feita os títulos foram assim atribuídos:

Singulares-homens — Pedro Vasconcelos.

Singulares-senhoras — Pepa D. Santos.

Pares-homens — João Caetano e João Talone.

Pares-mistos — June Pheysey e João Caetano.

São de Lisboa, Pedro Vasconcelos, Pepa Santos e João Caetano; são do Porto, João Talone e June Pheysey. Se considerarmos que João Caetano ganhou duas provas, temos de concluir que o ténis lisboeta saiu airoso deste difícil confronto a que foi submetido com os jogadores nortenhos. Acrescente-se, ainda, que na final de pares-homens esteve uma formação com por cento do Sul — Rui Pereira e Douglas Rawes. Não podem deixar de ser postas em relevo as vitórias de Pedro Vasconcelos (que junta o título nacional ao regional) e, sobretudo, a de Pepa Santos.

Não foi, portanto, ingloria a deslocação dos tenistas do Sul para os «courts» da Foz do Douro.

Lemasson, Schaff e Mme Galtier jogam no Estoril

Além dos campeões franceses Michel Lemasson, Marcel Schaff e Mad. Galtier que expressamente se deslocam de Paris para tomar parte no Campeonato Internacional do Estoril, fizeram já a sua inscrição os Portugueses José Roquete, Carlos Figueira, Azevedo Gomes, David Cohen, José da Silva e o campeão do Portugal Manuel Dinis, e, ainda, alguns tenistas estrangeiros de boa categoria, actualmente em Portugal.

Deve pois resultar esplêndida a organização que a Federação de Ténis, com o valioso patrocínio da Sociedade Propaganda Costa do Sol, leva a efeito de amanhã a domingo próximo nas magníficas instalações do Clube de Ténis do Estoril.

Serve de juiz-árbitro o sr. dr. J. A. Benito Garcia, que marcou o sorteio dos jogos para hoje, às 19 horas, no Estoril, e o início das provas para amanhã.

Dado o numero elevado de inscrições já registadas, a prova de singulares-homens será disputada segundo o sistema das duplas cabeças de série.

Por um pica-pau

perde-se um campeonato

STATESVILLE (Carolina do Norte), 2. — Em consequência da intervenção de um pica-pau, Nathan T. Neely, precisamente quando fazia o ultimo «buraco», viu fugirem-lhe as possibilidades de ganhar um torneio de golfe.

A bola não entrou no buraco do qual o pássaro saiu, voando baixo. Foi apanhado na cabeça e caiu morto. — (A. N. I.).

Benfica em Sevilha

18 a 20 Setembro

INFORMAÇÕES: CAPRISTANOS

Otto Glória diz...

(Continuação da página central)

Gauleses não conseguiram manter o mesmo ritmo, e na etapa complementar, os comandados de Gainza, embora sem atingirem grande actuação, conseguiram traduzir em tentos a sua superioridade, classificando-se para a final contra o Sevilha.

* * *

Cumpriu-se a vontade, aliás, natural dos hinchas espanhóis! A sensacional partida final ficou para ser disputada entre as duas turmas do país: dum lado, o poderoso esquadrão alvi-rubro nordestino; do outro, os vice-campeões nacionais, sudistas.

Quando o árbitro apitou dando começo á contenda, notou-se logo, nas primeiras manobras que iríamos presenciar uma grande partida. Efectivamente, o primeiro meio-tempo foi excelentemente jogado. Nos 25 minutos iniciais, o Sevilha mostrou-se superior, actuando com mais calma e esquematizando melhor as suas acções no terreno. O Bilbao, no entanto, foi subindo de produção e aos 30 minutos passou a fazer pressão. Nesta fase, o ataque do Sevilha esteve muito bem com realce para Pepillo que passou toda a sua extraordinária classe pelo gramado, evidenciando uma gama de recursos excepcional.

A primeira parte terminou sem que a contagem fosse aberta, mas sentia-se que na etapa complementar as coisas poderiam sofrer uma reviravolta. Aos 2 minutos do recomeço, o Sevilha abriu a contagem, reagindo os Bilbainos, inesperadamente, e empatando aos 10 minutos. Voltou o Sevilha a predominar, conseguindo traduzir a sua superioridade no marcador, e logrando desta forma conquistar o riquíssimo troféu.

E assim terminou em beleza, mas esta magnífica festa desportiva, e que serviu para reafirmar a fascinação que o futebol exerce sobre as multidões.

Futebol no estrangeiro

AMSTERDÃO, 2. — Resultados do campeonato holandês de futebol: BVV-NAC, 1-2; GVAV-Amsterdão, 2-1; DOS-Fortuna 54, 1-0; Sparta-Feyenoord, 4-2; Blauw Wit-Noord, 1-2; ADO-VVV, 1-0; MVV-Elk-Wijk, 6-2; Enschede-Ajax, 0-3; Rapid-PSV, 3-1.

Classificação geral: Ajax, Sparta, ADO e Gvav com 4 pontos cada. DOS e Rapid, 3 pontos cada. Enschede, VVV, Amsterdão, NAC, Noord

e MVV, 2 pontos. Com um ponto, estão o Feyenoord e o BVV. Os restantes não têm pontos.

*

GÉNOVA, 2. — Num jogo de futebol aqui realizado, o Génova bateu o Olympique, de Marselha, por 4-0. Ao intervalo, o resultado era de 2-0.

*

BUENOS AIRES, 2. — Resultados da segunda jornada, da 2.ª volta, do campeonato argentino de futebol: Tigre-Estudiantes, 3-1; Boca-Gimnasia y Esgrima, 3-1; Atlanta-Huracan, 3-1; Velez Sarsfield-Ferrocarril Oeste, 3-1; Lanus-River Plate, 0-0; San Lorenzo-Argentinos Juniores, 1-0; Independiente-Old Boys, 4-0; Racing-Rosário, 2-1.

*

SANTIAGO DO CHILE, 2. — Resultados da 16.ª jornada do campeonato chileno de futebol: Rangers-Italiano, 2-0; Wanderers-Ferrobadminton, 3-1; Universidade Católica-Everton, 4-3; San Luis-Magallanes, 2-0; Colocolo-Palestino, 2-1; Universidade do Chile-O'Higgins, 2-1; Greencross-União Espanhola, 2-1. — (A. N. I.).

TORNEIO DE TENIS na Praia da Rocha

PRAIA DA ROCHA, 2. (Pelo telefone). — Com grande animação terminou o VIII Torneio Oficial de Ténis da Praia da Rocha, registando-se os seguintes resultados: singulares, homens, José da Silva; singulares, senhoras, Nena Franco; pares, homens, José da Silva e Carlos Ganel; pares, senhoras, Nena Franco e Mimi Fonseca; pares, mistos, Nena Franco e António Feu.

No Casino, procederam á entrega dos prémios, o ministro da Defesa Nacional, sr. coronel Santos Costa, sr. general Botelho Moniz, e os presidentes do Turismo e do Tennis da Praia da Rocha, srs. José Correia Pontes, Sescinando Horta e Ernesto Feu, assistidos pelas srs. D. Maria da Glória e D. Assunção Feu. O acto, com assistência de numerosas pessoas, teve invulgar brilhantismo.

PELES-DAVID KIT

GASACOS, CAPAS e ESTOLAS de VIZONS e ASTRAKANS, a PREÇOS DE VERAO

CAMARAS FRIGORIFICAS ESPECIAIS para guardar as PEAES durante a época de VERAO

Av. Sidónio Pais, 24, Lisboa. T. 48089

PRÉDIO

Em Lisboa, construção moderna, isento 6 anos, revestido a mármore, bons acabamentos, a render cerca de 34.000\$00. Preço 560.000\$00. NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2. — Telef. 366812.

HÓQUEI EM PATINS

A festa de Fernando Pereira proporcionou óptimo momento

O ringue do «Hockey» de Sintra encheu-se de entusiastas e amigos do hoquista Fernando Pereira, que, com a sua presença, quiseram demonstrar o seu reconhecimento e gratidão ao atleta que considerou chegada a sua hora de deixar o desporto como praticante.

Fernando Pereira nunca atingiu as esporas da internacionalização, nem tão pouco foi titular da categoria de honra do Sintra. Pois, não obstante esta última circunstância, o brioso desportista há nove anos que envergava a camisola dos «azuis» sem ter procurado outros ares, que, de certo, lhe proporcionariam maiores voos, dada a sua inegável capacidade técnica.

E da muita simpatia que desfrutava no meio hoquista diz-nos o facto de Fernando Pereira ter na sua festa algumas das melhores equipas, como Benfica, Pago de Arcos, C. Ourique, Sporting, Cuf, não esquecendo claro, os actuais campeões do Sul.

A homenagem ao disciplinado jogador, que nunca foi punido nos seus 19 anos de actividade foi prestada antes do início do desafio de fundo (Sintra-Benfica). Oliveira Cosme leu o louvor da direcção do «Hockey» e exaltou as qualidades morais e desportivas do homenageado. Cordeiro Baptista agradeceu em nome de Fernando Pereira toda a colaboração prestada pelos clubes, publico e demais pessoas, aos quais se ficou a dever, disse, o brilhantismo que o festival atingiu. Fernando Pereira recebeu valiosas prendas.

Eis alguns apontamentos dos jogos efectuados:

Sporting, 5—Cuf, 2

O Sporting fez a sua primeira apresentação entre os «grandes» da divisão maior, depois da conquista do título que lhe dá direito de ingresso á competição mais importante do Sul.

Os «leões», actuando em bom plano, lograram triunfo justo ante os cufistas. Os lisboetas chegaram a

estar a vencer por 4-0, mas, no final, o resultado era de 5-2.

Alinharam e marcaram: SPORTING — Miguel Nunes, Gui, Gonzaga, Angelo (3), Gonçalves (2), Caspals, Proença e Luis Reis.

CUF — Serpa Carvalho, Aires, Ramiro, Custódio, Almeida (1), Marques da Silva (1) e F. Ferreira.

P. Arcos, 4—C. Ourique, 2

Os lisboetas chegaram a estar a vencer por 2-0, mas depois do descanso, a equipa da Costa do Sol apareceu com outra disposição e os de Campo de Ourique não só acabaram por se desorientar, como ainda por perder por 4-2.

Alinharam e marcaram: P. ARCOS — Valente, Pompeu, Virgílio (1), Correia dos Santos (1) e José Coelho (2).

C. OURIQUE — Matos, Vaz Guedes, Bernardino (1), Rebelo (1), Nazário e Barreto.

Sintra, 6—Benfica, 2

A equipa dos «encarnados» não apresentou o seu quadro habitual. Essa circunstância, porém, não afectou o conjunto dos lisboetas, pois até inversamente, o quadro «encarnado» deu excelente conta de si. Perdeu por 2-9, mas a diferença de tentos não deixa de ser excessiva para a carcha do encontro.

Os campeões regionais fizeram, mais uma vez, alarde da sua magnífica forma actual, exibindo-se de modo a arrancarem os maiores aplausos do seu publico.

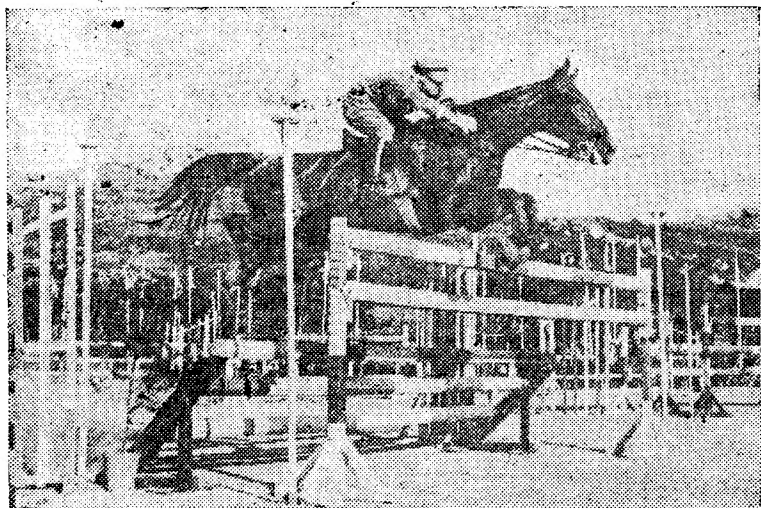
Alinharam e marcaram: SINTRA — Magalhães, Raio, F. Pereira, Edgar (1), Rui Faria (3) e Pompílio (2).

BENFICA — José Ferreira, Rocha, Pires, Lisboa (1) e Mário Lopes (1).

G. D. MOURARIA

Encontra-se aberta neste clube a inscrição para os sócios e simpatizantes que o desejem representar em handebol.





Um belo salto de «Granja», hábilmente conduzida pelo ten. Rodrigues Mano no decurso da «barrage» do «Grande Prémio de Sintra»

HIPISMO

O tenente Rodrigues Mano e o capitão Neto de Almeida alcançaram em Sintra vitórias brilhantes

Constituíram duas magníficas reuniões de hipismo as 2.ª e 3.ª jornadas do 10.º Concurso Hípico Oficial de Sintra, celebradas anteontem e ontem no campo da Portela, numa organização da Comissão Municipal de Turismo.

A previsão de um certame de grande interesse e brilhantismo,



O governador-geral de Angola coloca no «Jacaré» o laço correspondente ao primeiro prémio da «Prova de Potência», enquanto o capitão Neto de Almeida faz a continência do estílo

A vitória do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

tendência para melhorar notavelmente a sua forma, tal como Aguiar, Palmeiro, Coluna e Alfredo.

No que respeita à turma visitante, apenas o espanhol Hidalgo, que na época passada representou o Oriental, revelou certa inadaptação ao sistema de jogo predilecto da sua equipa, mas isso é natural, até porque Roma e Fátima não se fizeram num dia.

Enfim, Benfica e Sporting de Braga disputaram na festa de Jacinto um jogo que começou por ser agradável, mas que depois resvalou na insipidez e na modestia. Acontece, muitas vezes, em espectáculos do género. Mas, valha a verdade, não deveria suceder com tanta frequência, principalmente nas reuniões destinadas a premiar os grandes atletas...

A. R.

fundamentada na maneira como decorreu a jornada de abertura teve nestes dois últimos dias a mais ampla confirmação.

A presença dos nossos mais consagrados concurrentes e a certeza de uma organização bem cuidada têm atraído numeroso público, favorecendo o ambiente acolhedor das reuniões.

Na jornada de sábado disputaram-se quatro provas. A primeira interessou, a bem dizer, somente, aos entendidos na difícil arte de bem cavalgar. Foi a prova de «Equitação Superior» (Enguio), que permitiu excelente vitória do cap. Henrique Calado, no «Martingil», um conjunto que, afinal, não se impõe só nas provas de obstáculos.

Seguiu-se a prova «Lagoa Azul» — uma competição de regularidade, para cavalos sem «handicap». O despique foi animado, com evidência para alguns conjuntos que se têm mostrado certos e regulares, aparecendo frequentemente na lista dos premiados. Venceu o alfi. Lemos Alves, no «Fadado», mas não esqueçamos que o cadete Vasco Luís Ramires meteu em prémio «Quintal» (2.º), «Apache» (6.º) e «Honesto» (11.º).

A prova «Penaferm», disputada por «handicaps», num percurso de «Caça» (cada falta convertida em 6 segundos) foi, como todas as que se disputaram naquelas condições, mais animada, quando se atingiu a fase final. O vencedor foi o cap. Xavier de Brito, no «Radieux», mas a luta que todos lhe moveram foi entusiástica. Ao fim uma escassa diferença de 2/5 de segundo deu-lhe a vitória.

A encerrar a jornada, disputou-se a prova «Capuchos» (Potência). Apenas dez concorrentes, que constituíam, sem dúvida, conjuntos de inegável valor.

A prova foi disputada por «barrages», o que voltou a constituir motivo de especial interesse e emoção. «Jacaré» (cap. Neto de Almeida) e «Martingil» (cap. Henrique Calado), atingiram a última fase (3.ª), disputada sobre um «oxer», uma «vala» e um «muro» de respeitáveis dimensões. O primeiro levou a melhor, como já havia acontecido nas Caldas da Rainha.

Ontem, teve o Concurso o seu dia grande — dia de «Grande Prémio». As provas «Monserrate» e «Sport União Sintrense» foram bons «apereitivos». Proporcionaram vitórias do ten. Pinto de Aguiar, no «Ali-Babá», e do ten. cor. Fernando Pais, na «Imperatriz». Dois triunfos magníficos, brilhantes.

Mas, o interesse da jornada residiu, sem dúvida, no «Grande Prémio». De novo em acção, o lote dos mais consagrados conjuntos da actualidade, a vitória veio a pertencer ao ten. Rodrigues Mano, na «Granja». A propósito deste êxito do vencedor do «Grande Prémio de Sintra», repetimos o que escrevemos há dias (em 28/8): Outra referência é devida ao tenente Rodrigues Mano, que montou «Granja» e ficou em 5.º. Este cavaleiro começa agora (já nas Pedras Salgadas se evidenciara) a tirar proveito do trabalho a que se tem devotado. E' conjunto para dar que falar. Como se vê, a confirmação da nossa previsão não demorou.

D. D.

ATLETISMO

Belenenses: campeão nacional feminino

A equipa do Belenenses voltou a vencer o campeonato nacional com toda a justiça. Foi, na verdade, a equipa mais homogênea de todas as intervenientes. Conseguiu 71 pontos contra 57,5 do Sporting, 55,5 do Salgueiros e 8 do Benfica.

Em relação ao ano passado a equipa das «azuis» perde terreno, pois, enquanto em 1956 obteve uma margem de 34 pontos sobre a segunda classificada — Salgueiros — este ano a diferença cifra-se apenas por uns escassos 14 pontos.

Este apontamento, que em nada deslustra a vitória da equipa «azul», pois ela continua a ser por enquanto a mais poderosa, traz-nos um pensamento que se concretizou nestes campeonatos: a subida de forma e de poder das equipas rivais das «azuis».

Não há dúvida, que tanto a equipa do Sporting como a do Salgueiros, deram já uma nota de maior eficiência e se não fosse o seu desequilíbrio em alguns sectores, teríamos assistido a uns campeonatos muito reñhidos, com luta viva e emocionante do princípio ao fim.

Mesmo, assim, diga-se de passagem que em duas ou três especialidades — 100 metros, dardo e comprimento — o despique foi atraente e chegou a provocar apreensões nalgumas adeptas e adeptos... que se deslocaram ao Vale do Jamor em numero apreciável.

E' curioso que os campeonatos femininos têm um sabor especial, diferente, mesmo descontando o baixo nível técnico. Há, na verdade, uma nota alegre e garrida para a qual contribuíram em larga escala

as atletas que mais habilidade demonstraram.

Por outro lado, a luta para a conquista dos pontos, provocou nas participantes, tal qual como nos campeonatos masculinos, um estado de espírito especial, a roçar um pouco pelo nervosismo, luta que traiu, na opinião dos técnicos responsáveis, as «marcas» e «tempos» de categoria inferior.

Todavia, é de salientar a acção das mais destacadas, em especial, Georgette Duarte, Maria Adelaide Patrício e Maria Rosado, dos Belenenses; Celeste Trindade e Lavinia Pais, do Sporting e Mimosa Teixeira, Maria Gonçalves, Maria do Céu Azevedo e Justina Cordeiro, do Salgueiros.

Os nove títulos dos campeonatos nacionais ficaram, assim divididos: Belenenses (5) — Disco, 200 metros, 80 m. barr., 100 metros e dardo; Sporting (3) — Comprimento, altura e peso; Salgueiros (1) — Estafeta 4x100 metros, com marca que é novo «record» do Norte.

A vitória da equipa do Belenenses residiu, basicamente, na melhor pontuação nas corridas. Em contrapartida a derrota do Sporting partiu da sua fragilidade naquele aspecto. O caso do Salgueiros é diferente, pois enquanto foi tão forte como o vencedor nas corridas, perdeu largo terreno nos lançamentos e saltos. O Benfica apenas com uma atleta inscrita, está fora destas suposições.

Vejam, para melhor apreciação destes campeonatos o seguinte quadro, no qual se insere os pontos que cada clube obteve nas diversas especialidades:

	C."	S."	L."	Total
Belenenses	35	12	24	71
Sporting	14	18,5	24	56,5
Salgueiros	33	8,5	14	55,5
Benfica	—	4	4	8



Georgette Duarte, do Belenenses, vencedora das provas de 100 metros, 200 metros e 80 m. barr.

Depreende-se, portanto, que os «azuis» não foram superiores ao Sporting nos lançamentos (24-24) e que nos saltos tiveram pontuação inferior (12-18,5). O Salgueiros foi bastante fraco nos saltos, fortíssimo nas corridas e mediocre nos lançamentos.

São campeãs nacionais de 1957: 100 metros — Georgette Duarte (Bel.), 13,4 s.

200 metros — Georgette Duarte (Bel.), 28,4 s.

80 m. barr. — Georgette Duarte (Bel.), 13,3 s.

Disco — Maria Patrício (Bel.), 26,49 m.

Comprimento — Celeste Trindade (Spt.), 4,36 m.

Altura — Celeste Trindade (Spt.), 1,28 m.

Dardo — Maria Rosado (Bel.), 26,40 m.

Peso — Lavinia Pais (Spt.), 9,04 m.

4x100 — Salgueiros, 57,1 s.

Vejam, por último, quais foram as melhores marcas através da tabela portuguesa:

200 metros — 28,4 s. (690); 80 m. barr. — 13,3 s. (670); 100 metros — 13,4 (670); Altura — 1,28 (580); Comprimento — 4,36 m. (560); Peso — 9,04 m. (555); Dardo — 26,40 m. (505) e Disco — 24,69 m. (415 pontos).

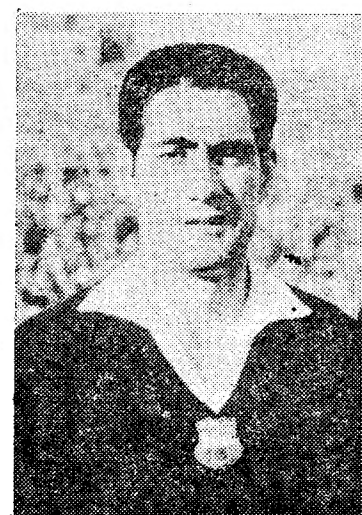
Para finalizar apenas um reparo a uma atitude de um delegado de um clube concorrente, para com elementos do júri, atitude essa que não está em relação com as tradições de cortezia e trato tão vinicamente nobres no clube em questão. Esperemos que o facto não se repita para o bom nome das organizações desportivas. Os delegados devem ser comedidos nas suas atitudes e palavras mesmo quando lhes assiste razão.



Celeste Trindade, do Sporting, a atleta que conquistou os títulos nas provas do salto em altura e comprimento

Quinta-feira, à noite, no Restelo

O Barcelona uma das melhores equipas europeias defrontará o Benfica



RAMALLETS, o famoso guarda-redes do Barcelona

LISBOA vai assistir, na próxima quinta-feira, à noite, no Estádio do Restelo, a um dos mais sensacionais encontros de que tem sido teatro.

Nada mais nada menos do que um Benfica-Barcelona.

Desafio de muita expectativa, que está a despertar grande entusiasmo, pois a classe do Barcelona é bem conhecida, embora não se tenha exibido em Portugal desde 1931.

O Barcelona é o clube mais famoso de Espanha e também aquele que possui um historial mais vasto e brilhante. Muitas vezes campeão de Espanha e vencedor da Liga, o «onze» azul-granat conquistou a «Taça Latina» em 1949 e em 1952 e foi na época finda campeão não só do seu país, como da pequena «Taça do Mundo», disputada em Caracas.

Traz o Barcelona a Lisboa a sua melhor equipa, constituída por elementos de elevada categoria, dignos sucessores dos homens do passado, tais como Nogué, Platko, René Petit, Vagi-Barba, Alcantara, Samitier, actual dirigente do clube, Ventolrá, Zabalo, Raich, Escóla, Balmanya, presentemente treinador, Bravo, Martin e César, entre outros. E dentro dessa equipa de agora fi-

gura Ramallets, que é, aos 33 anos, o melhor guarda-redes espanhol; os dois defesas internacionais Olivella e Segarra; os médios, também já chamados à equipa de Espanha, Biosca, Bosch, Vergés e Gensana; e os avançados Bavorá, Villaverde, Sanpedro, Suarez, Tejada, Mauchon, Kubala, Evaristo, Eulogio Martinez e o novo recruta, Hermes Gonzalez, internacional paraguaio e do qual se dizem maravilhas.

São jogadores na sua maioria jovens, práticos, que conhecem todos os segredos do futebol.

Orgulhoso do seu passado, ilustrado por centenas de triunfos, procura o Barcelona reocupar nesta época o lugar que o Real Madrid lhe arrebatou no mundo do futebol internacional.

Para tanto, o clube da Catalunha começou por construir um estádio, denominado Gampa, com capacidade para 150 mil espectadores e que será inaugurado no corrente mês, possivelmente pelo Flamengo, do Rio de Janeiro.

Perante tão forte e anetrecido adversário, que fará o Benfica?

Esta é a pergunta que baila em muitos lábios dos adeptos do Campeão Nacional.

Mas há que confiar no Benfica, que possui já experiência dos grandes embates internacionais.

Por isso, esta jornada da próxima quinta-feira servirá para confirmação do valor actual do Benfica, perante o público e a crítica: para desforra, de uma derrota sofrida em Las Cortes, em 1940, por 4-2, desforra que vinha sendo anunciada de ano para ano e que chegou, finalmente, ao cabo de 17 anos de espera, para teste definitivo das possibilidades do «team», com vista à primeira jornada do campeonato e à primeira mão da eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Equipa jovem, ambiciosa e cónscia do seu valor, o Benfica, já habituado a estas andanças, vai, certamente, uma vez mais, dar réplica condigna a um famoso adversário.

Basquetebol no C. I. F.

No seu campo de jogos, o Clube Internacional de Futebol, abriu a inscrição para os desportistas que o desejem representar em basquetebol, efectuando-se os treinos aos domingos, pelas 9 e 30.